

Terrorismo e informações

Os trágicos acontecimentos ocorridos a 27 de Julho, na Embaixada da Turquia, em Lisboa, oferecem o desejado pretexto para o Governo constituir uma comissão encarregada de estudar a criação de um Serviço Nacional de Informações. E à reacção que tal decisão despertou, e à oposição que tal iniciativa irá suscitar, responde-se com o argumento frouxo de que vivemos na pávida recordação das *pides*.

O receio, de que a criação de um «serviço nacional de informação» deslize, na efectividade do serviço, para uma polícia de informações política ou para uma polícia política de informações, é legítimo. Não admitir essa evolução seria uma ingenuidade. E tal atitude de ingenuidade não nos é permitida se tivermos em conta o precipitado aproveitamento de um pretexto.

Com efeito, ninguém com um mínimo de experiência e que acompanhe com alguma atenção os acontecimentos análogos noutros países, poderá crer que um «serviço de informações» seja arma absoluta contra as acções terroristas. Os «serviços de informações» não constituem obstáculo a que acções com esse carácter, e com origem nacional ou internacional, ocorram em países como a França, a Inglaterra, a Itália, a Bélgica, a Alemanha Federal. E, no caso português, à não adequação de serviços desse tipo à prevenção de acções terroristas, haverá que acrescentar duas ordens de considerações: 1.º — Esses serviços são caros e o País atravessa uma crise económico-financeira muito séria — são, aliás, serviços que implicam gastos inverificáveis; 2.º — O terrorismo em Portugal é diminuto, e, em boa parte, as acções eram previsíveis e susceptíveis de terem sido evitadas.

Vejamos o que se passou em Portugal, neste capítulo da violência destrutiva e sanguinária, num período de oito anos, de Março de 1975 a Julho de 1983, segundo informações divulgadas pela Comunicação Social. É a seguinte a lista das acções de terrorismo com um carácter político que se aproxime dos trágicos acontecimentos da Embaixada da Turquia:

22-4-75: Explosão na Embaixada de Cuba: dois mortos.

13-11-79: O embaixador de Israel, em Lisboa, é ferido a tiro e um guarda-costas morre, tendo ficado feridas três pessoas.

12-9-80: Atentado à bomba nas instalações diplomáticas chilenas em Lisboa.

Continua na pag. 9

Desde esta manhã

Vidreiros param comboios na Marinha Grande

Os trabalhadores da Companhia Industrial Vidreira (CIVE) ocuparam esta manhã a estação da Marinha Grande, impedindo circulação ferroviária, segundo anunciou o Sindicato dos Vidreiros.

Esta organização sindical su-

blinha que os trabalhadores da CIVE lutam contra as medidas impostas pela administração, nomeadamente a «tentativa de encerramento da empresa e de despedimento em massa, cortes substanciais dos salários e o não

pagamento dos subsídios de férias».

Esta acção, de acordo com a mesma fonte, visa «obrigar a banca, o Instituto de Participação do Estado e o Governo a negociarem um protocolo para a recupe-

ração da empresa, já entregue à banca há mais de quatro meses».

Os trabalhadores marcaram entretanto, para amanhã, um plenário em que analisarão a situação, estando prevista ainda a definição de formas de luta a levar à prática nos próximos dias.



Primeira imagem da guerra no Chade

Esta foto «banal» de soldados de Hissene Habré é uma das primeiras imagens da guerra no Chade que chegou à Europa. Foi obtida em N'Djamena cerca de 15 de Julho, quando as tropas governamentais se preparavam para partir à reconquista de Biltine, 700 quilómetros a nordeste da capital. (telefoto UPI/NP)

ONU nada decide sobre queixa do Chade contra a Líbia

Págs. centrais

Agente da Polícia Marítima discute a tiro em Cacilhas: um morto e quatro feridos

Pág. 9

Hoje há Ler/ Escrever

O suplemento literário que hoje se publica inclui entre outra colaboração, artigos de Luís de Miranda Rocha, Ernesto Sampaio, Carlos Leite, Fernando Guerreiro, etc. Numerosas ilustrações.

Ainda pode
concorrer

VERA

21 83

... e mais 2 páginas do Álbum
dedicado a Carlos Botelho

CDS passa ao ataque

Governo está a criar “psicose da crise”

Naquilo que se considera ser o seu primeiro grande acto de oposição ao actual Governo, o CDS vai esta tarde accionar o mecanismo constitucional que permite que um décimo dos deputados requeira ao Tribunal Constitucional a inconstitucionalidade de uma Lei ou de um Decreto-Lei. No ponto de mira do CDS está o decreto-lei que aplica um imposto extraordinário sobre o lucro das empresas. Entretanto, num texto introdutório a uma conferência de Imprensa a realizar esta tarde, o CDS, assume-se como «psiquiatra» do actual executivo: cria no país «a psicose da crise», lê-se no documento.

Ler Pedro Cid na pag. 7

Visitar a XVII (3)

A "Casa dos Bicos"

R. ARNHEIM

Classificação 6,4 [mediocre]

«Mas uma coisa é recolher sugestões de características expressivas onde quer que elas se possam encontrar e traduzi-las em novas versões de ordem, e outra, engolir a vulgaridade e desordem de um comercialismo estéril e pretender que o ruído significa vitalidade e o caos complexidade.»

A «Casa dos Bicos» terá talvez constituído na intenção dos coordenadores e dos responsáveis, o prato forte da exposição e a peça polémica. Claramente não o é.

Direi dela que é da exposição o prato fraco e que se não constitui como peça particularmente polémica, até porque a capacidade de polemizar já em si implica um certo tipo de lucidez crítica, que aliás não é fácil de atingir, lucidez que está aqui de todo ausente.

A «Casa dos Bicos» resulta sim uma peça insofritavelmente pretensiosa, e ao contrário de demonstrar uma deliberada tensão formal, formal em sentido lato — o que certamente os seus responsáveis teriam gostado que ela fosse — demonstra uma vaga indigência criativa, a par de uma obstinação (in)crítica quase imperdoáveis.

Considero, no entanto, que a decisão de recuperar a «Casa dos Bicos» dando-lhe uma presença urbana significativa e renovada, constituiu sem dúvida uma boa aposta, que só há que enaltecer.

Exemplar de arquitectura civil manuelina, Casa dos Albuquerque, rodeada de uma certa lenda, permitiria certamente uma intervenção audaciosa de grande rigor no ponto de vista crítico, paradigma de uma intervenção culta e qualificada em termos patrimoniais.

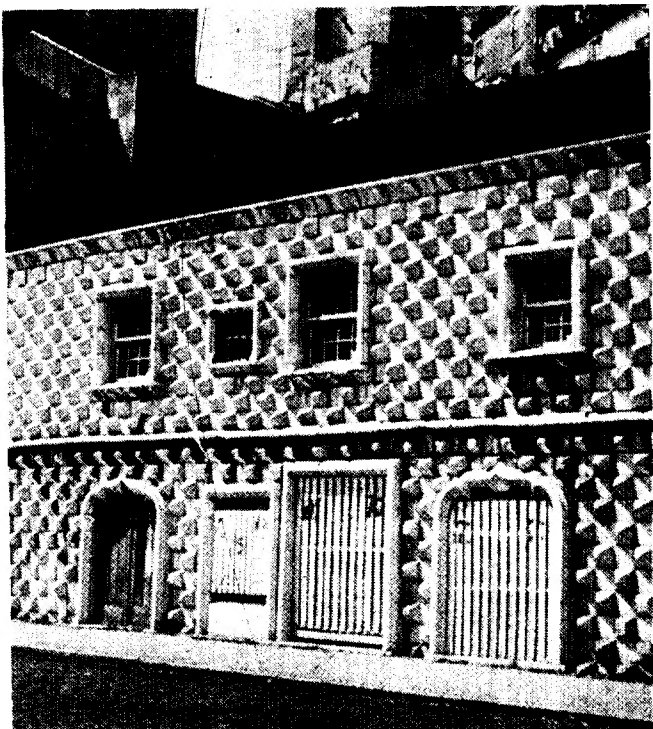
Mas era necessário que o fosse de facto, e de facto não é. Torna-se um bocado difícil no espaço de um artigo abordar todos os desacertos ali presentes sem cair na simples enumeração sem qualquer desenvolvimento de cada caso, o que toma o aspecto de inventário malicioso ou de libelo contra.

Não o pretenderia; mas reconheço a dificuldade, que vou tentar ultrapassar procurando uma ponderação entre a enumeração e o desenvolvimento, reservando para outra oportunidade se a houver, o aprofundamento de cada argumento e o completamento da listagem.

Há por isso e por agora, que arrumar em alguns planos, apenas os principais argumentos.

Pareceu-nos possível, com este propósito abordar sem qualquer intenção exaustiva, quatro planos: o plano arqueológico, o plano urbanístico, o plano arquitectónico, o plano expositivo.

No plano arqueológico a «Casa dos Bicos» não será excepcional; nada de extraordinariamente significativo terá sido encontrado nela, mas mesmo assim os achados constituiram uma surpresa, e se o seu valor intrínseco não é grande, é significativo o terem-se achado, precisamente naquele local.



Se em determinado momento da escavação surgiu um corte do terreno junto à muralha moura cuja estratigrafia permitia «ver» as várias fases de ocupação do local, desde a rocha viva até aos nossos dias, esse corte deveria ter sido considerado em si como um importante documento cultural, constituindo-se logo como uma peça museológica que convinha em absoluto ter preservado.

E de facto ela não resistiu à intervenção.

Por outro lado, não se entende ou entende-se mal que apenas agora se avance para a escavação no exterior, e que comecem a surgir peças e pedras da edificação, que já não cabem na obra, e virão necessariamente a estar a mais, numa «Casa dos Bicos» agora refeita, ou em novo conceito operativo face ao património, **remoçada**. Sabemos da falta de tempo que houve para tudo e para a «Casa dos Bicos» também; mas a pressa é nestas coisas má conselheira e a aceleração a que a escavação da «Casa dos Bicos» foi submetida, resultou contra-producente e retirou a um trabalho que poderia e deveria ter sido exemplar, até no respeito pelo ritmo particular de cada intervenção sectorial, a característica de uma indispensável correcção metodológica.

Por outro lado, os achados arqueológicos viriam inevitavelmente propor aos planos de recuperação da «Casa dos Bicos» alterações, que pela sua imprevisibilidade e pela necessidade de lhes dar resposta conveniente, deveriam conduzir à decisão, que afinal um mínimo de lucidez impunha, de anular a implantação na «Casa dos Bicos» de um núcleo da XVII, encontrando uma solução provisória exterior no largo, e reservando para a «Casa dos Bicos» um trabalho com todo o vagar e rigor que o problema em si impunha.

De outro modo, a intervenção arriscava-se a corresponder a um acto de incultura expresso; certamente que expedito e desembaraçado, mas por isso mesmo também revelando excessiva ligeireza e menor aviso.

Tal como funcionou o projecto não correspondeu a uma coordenação racional, a uma integração e trabalho criativo sobre os materiais encontrados, mas sim a um projecto procustiano que prematuramente fixado que foi nas suas linhas gerais, passou a servir de forma, rejeitando e abandonando quanto nele se não pudesse incluir.

Aí o projecto foi culturalmente redutor

Em termos urbanísticos há a considerar que a «Casa dos Bicos» construída junto ao Tejo numa sequência de casas de igual altura viveu apenas com dois pisos, nos dois últimos séculos, tanto tempo quanto apresentou quatro pisos até 1775.

Só que hoje a imagem da «Casa dos Bicos», aquela que de facto conhecíamos, correspondia a um rasgo na frente construída, deixando bem visível a presença da colina e da Sé, escorrendo até ao Tejo; e isso era já um valor adquirido.

De aí que a subida de dois pisos feita agora, fosse pelo menos disruptiva em termos urbanos e não foi de facto discutida convenientemente nem de maneira alargada. Por outro lado, a «Casa dos Bicos» é uma casa ribeirinha ligada aos cais e às tarefas do mar.

Esse é o seu sentido, esse é o fulcro da sua estrutura. Penso até que pelo menos o primeiro piso poderia ter estado sempre e desde o princípio ligado às tarefas do comércio e do porto.

A criação de uma praça na sua frente, definida por alinhamentos de palmeiras, pontuada de frades de dimensão gigante e muros de suporte de terras, em betão, tudo muito como se deve mas tendo como consequência a definitiva interiorização da «Casa dos Bicos» e retirando-lhe a presença do Tejo corresponde assim ao tipo de intervenção que precisamente se deveria evitar.

O tratamento do espaço exterior da «Casa dos Bicos» através da criação de eixos de monumentalidade e da criação de esquemas interiorizados, são surpreendentemente contraditórios com os argumentos invocados para a elevação da própria construção.

Isto é; se se valoriza a série de casas enquanto sintagma urbano para justificar a elevação de pisos, não faz sentido retirar à «Casa dos Bicos» a situação de elemento de série, individualizando-a monumentalmente; se se valoriza a importância da presença do Tejo para uma leitura da «Casa dos Bicos», não faz sentido o interiorizá-la, anulando o diálogo que a presença de **aquela** casa naquele local significava.

Que mais não seja por um mínimo de coerência.

Aí o projecto foi urbanisticamente incríptico.

Em termos arquitectónicos, a solução não parece também feliz, ou muito pelo contrário.

De facto a «Casa dos Bicos» como estrutura, era uma casa que coerentemente tirava partido da sua exposição ao Tejo e ao sol, acentuando-se na generosidade das aberturas e no seu tratamento, a transparência viva da fachada orientada ao rio.

A inversão das transparências que o projecto actual veio a propor, construindo em duro a fachada sul e transparente a fachada norte tira o significado às trabalhadas aberturas da fachada ao rio, corrompe o contacto com o exterior, praticamente anulando como tal a fachada remanescente da «Casa dos Bicos», afinal aquilo que em princípio parecia querer defender-se.

O espaço interior definido dramaticamente em poço, é um espaço sobre-saturado, pela inserção nele de uma escada-objecto que pretende ser ela o espectáculo em si resultando desligada de todo o contexto na medida em que está lançada como escada para subir, e que esse movimento de subida é feito de costas para o rio e para o jogo da sua visão através das aberturas da parede sul, a escada acaba assim por constituir um objecto empobrecido isolado, isolamento que o tratamento formal não faz senão confirmar.

Esquecendo a parede do Tejo, saturando o espaço disponível, isolando-se formalmente o elemento escada surge excessivo e no fundo já um pouco absurdo.

A fachada norte desenha-se numa caixilharia com uma bastante forçada malha hexagonal, acabando também por pouco ou nada ter a ver formalmente nem com a fachada sul nem com o objecto-escada o que reforça o isolamento de cada elemento de projecto em si próprio.

No meio desta proposta aditiva, dispar e sem sentido legível, o que fica das simples e dignas paredes remanescentes da «Casa dos Bicos»? Transformadas em mero soco de um edifício um tanto disparatado (o termo não é meu e do José Luis Porfírio) a parede multissecular que existia foi tomada como simples pretexto para um exercício de estilo nem muito conseguido, de um exercício de «design» que parece resultar bastante incoerente, um exercício, arquitectónico claramente desarticulado.

Em princípio certamente daria toda a liberdade aos arquitectos para projectar uma sua arquitectura como entendessem.

Só me pergunto porquê, o fazê-lo sobre a «Casa dos Bicos».

Se era para a tomar como mera oportunidade de exercícios escolares porque se não foi para outro lado fazer essa arquitectura, deixando em paz aquela pobre estrutura de quatro séculos?

Aí o projecto terá sido pouco lúcido excessivo e arrogante.

Em termos da exposição instalada na «Casa dos Bicos», ela resultava invisível.

Invisível desde logo por falta de luz suficiente e falta de controlo das luminosidades, por insuficiente entendimento do espaço que cada peça exige, pela ligeireza do seu enquadramento que pretendendo ser «nonchalant» e displicente, resulta inevitavelmente caricatural não das peças mas das intenções que vagamente se adivinham, tudo isto acentuado por uma legendagem que fica entre a ironia fina que quis ser e não soube, e a piada pesada em que se quedou um pouco desastradamente, com excessiva frequência.

Aí e para além dos aspectos da arquitectura, a exposição terá sido despropositada menos conveniente e ligeiramente desagradável.

Longe de ser o projecto polémico e actual que parece ter pretendido, o núcleo da «Casa dos Bicos», dá notícia de uma dolorosa fuga para a frente, supondo com alguma ingenuidade que desde que se possa reclamar de uma certa vanguarda um trabalho se justifica em termos de qualidade, quando o que se passa é que um trabalho que se pode reclamar de uma certa qualidade se justifica em termos de uma vanguarda.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Ainda pode concorrer

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal dos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de mais 11 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.



Câmara Municipal de Évora

ADMITE

TÉCNICO PROFISSIONAL DE CONSTRUÇÃO CIVIL

1. CURRÍCULUM PREFERENCIAL

— Experiência como medidor orçamentista

2. CANDIDATURAS

— Requerimento em papel selado dirigido ao Presidente da Câmara, com assinatura sobre estampilha fiscal de 100\$00.

— Elementos de ordem pessoal a apresentar:

— Nome, idade, situação militar.

— Curriculum escolar.

— Curriculum profissional detalhado.

— Data em que poderá iniciar o trabalho.

3. PRAZO DO CONCURSO

— Termina em 29 de Agosto de 1983

4. CONDIÇÕES DO CONTRATO

— Por 6 meses, renovável, possibilidade de futuro ingresso no quadro.

— Categoria a atribuir em face do curriculum apresentado.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Abílio Miguel Dias Fernandes

Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE

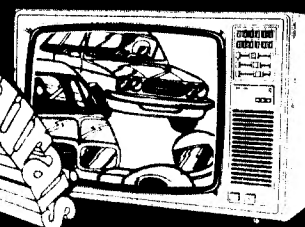


55

PHILIPS - Mais de
40 anos de experiência
em televisão a cores



cores Natur
Philips





3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

ECONOMIA SEMANA

CONSTA QUE A CAMARA VAI MONTAR AQUECIMENTO NAS RUAS FEITO POR FOGÕES CUJO MODELO ESTA ADELANTE

A SIBERIA EM LISBOA
ALGUNS APARELHOS DE LAVAGEM JA HA UNS DIAS RETIRADOS DO USO.

A ESQUERDA VE-SE O MELHOR FOGÃO DE AQUECIMENTO ATE HOJE CONHECIDO - MODELO VACUM - SUPERIOR AOS SISTEMAS ELECTRICOS E A PETROLEO

A PAR DESTA MODELO CONHECEMOS A SUA ANTITESE - E O CHAMADO FRIGORIFICO - MAIS USADO NO VERAO

A RETIRADA DOS QUIOSQUES PARA O INCÓGNITO DE LISBOA
JA SE NÃO PODE TER QUIOSQUE NACIDADE OS SEUS DONOS FORAM OBRIGADOS A LEVAR NO QUIOSQUE TODO O MATERIAL

QUIOSQUES PARA PERNOITAR
EDUARDO VII PARK

A MELHOR UTILISAÇÃO DOS QUIOSQUES CONSISTIA EM FORMAR COMELES UM BAIRRO DE HOTEIS PARA PERNOITAR (O MAXIMO 2 PESSOAS) FACILITANDO O ALOJAMENTO DOS TURISTAS DE SEVILHA - ALGUNS ME DIKOS PODIAM APROVEITA-LOS PARA CONSULTORIOS AMBULANTES, DA A CRISE DE CASAS

DESTA VEZ VAMOS TER HOTEIS EM BARDA (CONSTA QUE VAO CONSTRUIR-SE HOTEIS PALHINHAS)

MIM VER TANTA HOTEL QUE NÃO SABER PARA ONDE MIM IR

= ACELEBRE AVENIDA DA INDIA =
COMEÇARAM COM GRANDE AFAN (GANISTAN) AS OBRAS PARA A ABERTURA E FECHADURA DESTA AVENIDA.

QUI E A AVENIDA DA INDIA

BOTELHO

56

NISSAN DATSUN URVAN

ENTREPOSTO

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

RECORTE POR AQUI

política de A a Z

A disciplina partidária e o direito à diferença

DESPRONUNCIADO das faltas disciplinares de que tinha sido acusado viu-se Francisco Salgado Zenha rodeado de amigos e camaradas que lhe quiseram reafirmar admiração e expressar solidariedade. Não poderá ser considerada uma interpretação especulativa o dizermos que a homenagem que lhe foi prestada revestiu o carácter de um acto político. Sucessos da vida interna de um partido — dirão alguns. Mas os que assim argumentam se não iludam. O conflito entre o «aparelho de justiça» e a «justiça do aparelho» — para nos servirmos de expressões do próprio Francisco Salgado Zenha, não poderia ficar confinado a um processo de discussão, inquérito e sanção no interior do Partido Socialista.

Pelo facto de Francisco Salgado Zenha ser uma personalidade política de relevo, prestigiada por um passado de resistente antifascista; pelo facto de lhe serem atribuídos méritos políticos, coerência ideológica, autoridade moral, capacidade profissional?

Sim, mas não só. No caso disciplinar em que Francisco Salgado Zenha se viu envolvido, era a liberdade de pensar diferente e de exprimir a diferença que foi posta em causa. E não terá sido por mero acaso, ou por simples referência a uma romântica tradição do socialismo português, que os camaradas de Zenha citaram Antero, evocaram Antero. «Mas Ex.^{mo} Senhor, será possível viver sem ideias?» — era para esta anterior questão que duas centenas de militantes socialistas, em torno de Zenha reunidos, pediam resposta.

Viver sem ideias... E viver sem as ideias cujo nome é conservado como emblema, mas que é invocado em vão. Ser **socialista** (de nome), sem ideias socialistas, sem prática socialista. Ser socialista (de nome), aliado com os que não fazem segredo da sua oposição ao socialismo. Viver **contra** as ideias, na realidade.

«Mas Ex.^{mo} Senhor, será possível viver sem ideias?». Como Antero, «mais pesaroso do que irritado», Francisco Salgado Zenha respondeu que vai mal a Democracia se «os partidos deixam triunfar no seu seio a antidemocracia», se os aparelhos partidários funcionam contra os militantes, se abafam a crítica, se não consentem a liberdade de expressão de tendências, se não consentem a diferença.

Reproduzimos um trecho do discurso de Zenha: «Pelo actual sistema jurídico português, os partidos políticos desempenham em regime de injustificado quase-monopólio, o papel de protagonistas do processo eleitoral democrático. Ora se esses partidos deixam triunfar no seu seio a antidemocracia; se a sua vida interna é abafada por uma burocracia esclerosante; se para se assegurar o controlo dos detentores do aparelho sobre a vida partidária se recorre à utilização abusiva da informática, em aberta violação dos preceitos da nossa Constituição; se alguns dirigentes dos actuais partidos políticos até parece perderem o sonos quando alguém defende a criação de novos partidos (direito elementar que a todos pertence; o que não implica que a eles vamos aderir), como se poderá acreditar que da antidemocracia surja a democracia, do privilégio oligárquico a igualdade e das práticas liberticidas a liberdade?»

Relendo o trecho de Zenha, com palavras de Antero poderíamos comentar: «Nada disto, porém, exclui a indignação: somente, é uma indignação entristecida».

Com efeito, os problemas levantados radicam em concepções

da política, do partido, da prática política que são diferentes. Como diferente é a apreciação das relações entre os princípios e a corrente prática. Antero escrevia em 1871 que «a mais repugnante das dissoluções sociais» era «a dissolução dos princípios». A «dissolução dos princípios», comparava-a o Antero à «morte moral».

Adiante. Nas palavras de Francisco Salgado Zenha outras diferenças encontramos registadas. Aos seus interlocutores ele recomendou: «A política não pode ser considerada como um fim em si, como uma corrida para ocupar cargos de prestígio, influência ou poder, sob o pretexto de que essa atribuição ou distribuição foi, ou será, consagrada pelo sufrágio popular.» Ele entende que, em Portugal, a «democracia política é... uma condição necessária mas não suficiente para que se atinja o progresso nacional». Ele pensa que não se poderá defender a democracia política por comparação com «um passado extinto». É necessário dar, **em democracia**, uma solução aos problemas nacionais.

Resolver «problemas nacionais»; resolver os problemas dos nacionais, dos homens e mulheres que são a nação, da gente comum que labuta, das «pedras vivas». Repudiar a política como finalidade da política. Repudiar um «estado de coisas (que) não significará o regresso à Ditadura, mas a continuação de uma crise de confiança no nosso próprio destino, como se tendo vivido tantos anos privados de liberdade tivéssemos desaprendido de viver com ela.» Consequentemente Zenha considera que: «É preciso reagirmos frontalmente contra o presente espectáculo e desta democracia de Inverno e de mediocridade recuperarmos a democracia da Primavera e da esperança — criada no 25 de Abril.»

Nessa reunião de socialistas com Francisco Salgado Zenha foi Antero uma referência, outra referência o «25 de Abril». E «a desconsolidação e a perseguição sistemática em que certos sectores da vida nacional se têm empenhado contra os militares do 25 de Abril», foi, justamente, censurada com «indignação entristecida.»

Mas é significativo que se recorde Antero e que, pensando numa renovação da Democracia de Abril — da Democracia da Primavera e da esperança — se deplora a redução da prática política às «concepções negativistas e persecutorias como o anteanismo e o anticomunismo».

Dos excessos radicais de Abril não se retirem argumentos para fazer a apologia da mitologia da «ordem», da «autoridade», do «Poder firme». O «25 de Abril» foi um acto revolucionário. Antero, definindo a posição de Portugal perante a Revolução de Espanha, interrogava, interrogava-se: «Mas o que é a lógica para um povo em revolução?» E à sua pergunta respondia: «Fácil resposta: ser revolucionário».

Foi Abril a «revolução possível». E a Democracia portuguesa se a quisermos manter terá que ter como referência o «25 de Abril» e como conteúdo económico-social as conquistas populares de Abril.

E essa é uma razão forte, certa, determinante, de ser impossível uma política de esquerda que se não apoie na participação democrática popular, que não se proponha o diálogo com os produtores da indústria e da agricultura, com os trabalhadores dos serviços, e com os criadores intelectuais, que se não fundamente na aliança das forças sociais de progresso e dos «militares de Abril».

Só nesta base será possível a Democracia da «Primavera e da esperança» que se realiza e renova na diferença, na pluralidade coexistencial, na participação cívica autónoma, na liberdade de pensar, de criticar, de ser diferente, de ter ideias e de livremente as exprimir.

Aos poderosos do seu tempo perguntava o Antero: «Será possível viver sem ideias?»

ponto a ponto

SEGUNDO anuncia o jornal «Estado de S. Paulo» Brasil está na disposição de participar numa cimeira de países de expressão portuguesa. A iniciativa desta cimeira partiu de Mário Soares. De acordo com o jornal paulista o governo brasileiro aguarda no entanto que Portugal formalize uma proposta nesse sentido. O jornal dá ainda conta de que o Brasil poderia, na altura, avançar com propostas concretas de cooperação.

O ministro do Mar, Carlos Melancia, desloca-se amanhã a Olhão acompanhado pelo secretário de Estado das Pescas e pelo director-geral dos portos. Naquela localidade algarvia, Carlos Melancia visitará as obras do porto que deverão estar concluídas na sua primeira fase, em 1984.

A Associação Cívica «Nova Democracia» deverá ser constituída ainda este mês, segundo revela hoje a um semanário o antigo colaborador de Freitas do Amaral, Ribeiro e Castro. De acordo com aquele dirigente do CDS à perspectiva de análise e de intervenção política da «Nova Democracia» será «diferente das ópticas partidárias» sendo os seus fundadores «representativos de vários sectores de opinião».

«FORJA de Outono» é o nome das manobras anuais da NATO que se iniciarão a 2 de Setembro. Estas manobras foram anunciadas pelo comandante supremo das forças aliadas na Europa, general Bernard Rogers. Durarão dois meses e meio e envolverão 250 mil homens de praticamente todo o campo militar europeu.

GASPAR da Silva, secretário de Estado da Cooperação, recebeu o secretário de Estado adjunto do primeiro-ministro de Cabo Verde que se encontra em Portugal em visita de carácter particular. Aquele membro do Governo cabo-verdiano avistou-se ainda com o adjunto do ministro de Estado, Anselmo Rodrigues.

Beja Santos



O general Vernon Walters voltou a Lisboa. E falou pormenorizadamente da América Central em entrevistas, encontros e numa conferência no Instituto de Defesa Nacional. Pelo que disse, incisivo e sobranceiro, pela ênfase das suas respostas, pelos atestados de menoridade mental que passou ao povo português, bem evidenciados perante os telespectadores, da arrogância verbal atestada pela sua manipuladora interpretação dos acontecimentos, somos levados a concluir que o embaixador itinerante norte-americano julgou ter posto o pé numa qualquer república das bananas.

O General ameaça; o senhor General manda de Lisboa recados ao mundo, reduzindo a problemática da América Central a uma questão elementar de confronto entre superpotências.

O mutismo da opinião pública não colhe o nosso aval. Tomamos a responsabilidade de demonstrar que a situação da América Central se pode enquadrar no âmbito de uma análise mais diversificada, histórica e culturalmente documentada, que nem supunhamos vir a ser necessário fazê-lo, se porventura o general Vernon Walters tivesse usado do rigor e da honestidade que a tradicional hospitalidade portuguesa exige, seja a quem em presta dinheiro seja a quem vem medir o seu diapasão diplomático com a nossa eventual colaboração.

Está por alcançar em alguns países da América Central a extensão real e plena da soberania popular que consta em muitos casos somente nas leis mas não na realidade. Está por se consumar a consecução do pro-

gresso social que supere na sua dinâmica o crescimento demográfico; está por se conseguir a justa distribuição da riqueza.

Não se pode abordar a temática sem a situar no quadro da América Latina. Os Estados da América Latina, na sua edificação e consolidação, tiveram sempre consciência dos apetites expansionistas de outros países, não somente europeus; daí que tenham surgido desde muito cedo acordos, tratados, associações e outras formas de aproximação, a reflectir essa preocupação, que, apesar de terem surgido no século passado, ainda conservam actualidade por pretenderem ser forma de cobertura ideológica para muitas acções de carácter político.

Ums sucinta retrospectiva histórica, levar-nos-ia para duas análises autónomas: uma,

aquela em que os países latino-americanos tentam corporizar o denominado ibero-americano; outra, aquela em que os Estados do continente americano tentam conjugar esforços com vista a objectivos comuns de política externa ou de desenvolvimento económico.

Ora, se uma tal retrospectiva nos poderia ajudar a compreender o presente à luz da evolução verificada, no passado, ela teria sempre de ser complementada pela análise da actualidade. Em que a par dos antigos actores como sujeitos de política americana e internacional, outros surgiram, num crescendo de interdependência e de complexidade alargada, que cada vez mais caracteriza as relações internacionais.

Destacam-se assim, várias perspectivas da análise que são academicamente reconhecidas como essenciais para a caracterização da América Central. São elas: a perspectiva latino-americana, que engloba a centro-americana, em especial aquela que ao longo do tempo tem lutado por se afirmar com a sua própria especificidade, pela sua autonomia, fundamentadas pelas suas raízes culturais comuns, a perspectiva norte-americana, forjada não só no passado, nos tempos em que o isolacionismo e o pan-americano eram doutrinas que uniam todos os estados sem excepção contra os apetites das potências europeias, como também no pós-guerra em que o exercício da liderança mundial condicionou a sua política exterior com naturais reflexos nos seus vizinhos americanos; a perspectiva cubana, bem presente no apoio

declarado às lutas populares visando o «imperialismo norte-americano»; a perspectiva soviética, apoiada na análise do comportamento dos partidos comunistas americanos pró-soviéticos e na análise determinista da história; a perspectiva da Igreja Católica e do Conselho Mundial das Igrejas, como catalisadores das camadas mais desfavorecidas, desvinculadas das práticas políticas dos poderes actualmente constituídos; finalmente, a perspectiva, de outras forças e organizações que pela sua influência são factos importantes para uma tentativa de análise global da problemática naquela região — a das Comunidades Europeias, a da Internacional Socialista, e a do Movimento dos Países Não Alinhados.

Vejamos em pormenor cada uma das perspectivas em presença.

A perspectiva latino-americana valoriza as contradições internas acumuladas ao longo dos tempos. A crise seria então o resultado inevitável de uma defeituosa estrutura económica que não assegura por si própria as transformações sociais e a participação política em sociedade. Daí a justificação da erupção de movimentos populares, silenciados até há pouco tempo, e que de novo irrompem nos cenários dos diferentes países. Esta perspectiva assenta no pressuposto do modelo autoritário, em cujo seio se desenvolveu uma economia dependente e anti-social que em determinados períodos tem colocado os países da região em teatros de operações contra os seus próprios povos. A par disso, tem-se verifi-

cado uma certa incapacidade do poder político para resolver adequadamente os problemas da vida económica, traduzida numa dificuldade da classe dirigente em conseguir um consenso social mínimo em apoio à sua prática política. Daí o recurso a regimes de carácter permanentemente repressivos, que têm reduzido a ditaduras militares a maior parte dos Estados da América Latina.

Ora uma das crises mais amadurecidas foi a nicaraguana, sociedade que depois de 1911, ano da derrota liberal, conheceu 23 anos de intervenção norte-americana e 43 de ditadura somozista: em El Salvador, havia que encontrar algumas das causas nas chacinhas camponesas de 1932, e o início, em 1931, de Governos sob controle militar sem interrupção; na Guatemala, é a derrota popular em 1954, com o próprio apoio dos EUA e que assinala o início de sucessivos governos repressivos.

No quadro de uma análise latino-americana interessa ainda sobressair as posições tomadas por países como o México, Venezuela e Panamá em relação à América Central. A participação destes três países no derrube do Presidente Somoza foi muito importante: apoiaram abertamente a insurreição armada e a ajuda económica da Venezuela e do México ao novo Governo nicaraguano tem sido considerável.

O grupo de países reunidos em Contadora (Panamá) não surge assim por acaso à frente de uma proposta de situação regional para a América Central. Este grupo, que se reuniu pela primeira vez de 1 a 7 de Janeiro de 1983, constituído à base da

Colômbia, México, Venezuela e Panamá, concluiu em especial o seguinte: — propõe impulsionar o diálogo e a negociação para resolver a tensão centro-americana na confrontação Leste-Oeste; — define-se contra a ingerência estranha na região, propondo-se eliminar os factores externos que agudizam a crise; — ratifica o respeito pelos princípios da não-intervenção e autodeterminação dos povos; — propõe apoiar economicamente a América Central e o Caribe com planos como o produto energético México-Venezuela; — lutar pelo respeito dos Tratados do Canal do Panamá; — reconhecer a necessidade de reformular o sistema económico internacional e de ampliar a participação dos países latino-americanos no Movimento dos Países Não-Alinhados.

Quanto à perspectiva norte-americana, dispensamo-nos de a desenvolver já que da mesma se encarregou de a evidenciar o general Walters: «Os EUA estão muito atentos à ameaça que constituem para o seu país as perturbações na América Latina e não vão tolerá-las».

Não há dúvida que a América Central sempre foi uma área de interesse vital para os EUA. Há muito tempo que esta superpotência intervém, directa e indirectamente, na vida política da região. A sua preocupação em manter na direcção política destes países Governos afins decorre dos interesses norte-americanos fortemente implantados na região: mercado privilegiado, existência de recursos estratégicos e a sua posição geográfica,

Continua na pág. 18

ensino

Escolas da Grande Lisboa advertem Governo: só abrem em Outubro se houver condições

Os professores dos ensinos preparatório e secundário da área da Grande Lisboa advertiram o Governo de que as escolas que não reúnam as condições de trabalho mínimas e aceitáveis, não abrirão em Outubro.

Num documento entre ao ministro da Educação, a Federação Nacional dos Professores (FENPROF) chama a atenção para a gravidade dos problemas com que as escolas se debatem, principalmente no que respeita a instalações e verbas.

Os professores reclamam a adopção ou a construção até ao início do próximo ano lectivo de instalações escolares que possam albergar e proporcionar condições dignas de trabalho e de aprendizagem à população excedentária de várias áreas de Lisboa e arredores.

Apontam nomeadamente, a necessidade da criação de 12 a 13 turmas na área pedagógica número quatro, uma escola secundária na área de Sintra, ampliação da capacidade das instalações nas áreas pedagógicas números oito, 10, 11, 12 e 13 e da de Vila Franca de Xira.

Sobre os excedentes potenciais para o ano lectivo de 1983-84, o documento revela que na zona de Odivelas haverá 600 alunos, na de Paço de Arcos 300, na área pedagógica 13, 500 alunos, na de Vila Franca, cerca de 1000.

O documento aponta ainda, entre outros casos que urge resolver os pavilhões pré-fabricados, «provisoriamente» instalados há mais de 15 anos e hoje totalmente degradados das escolas preparatórias de S. Julião de Oeiras, de Odivelas, da Torre da Aguilha e da escola Secundária do Barreiro. Igual situação afirma verificar-se em relação à escola preparatória Bartolomeu Dias, em Algés.

Jornadas Pedagógicas do SPGL

Avaliação escolar e formação docente são temas centrais

A avaliação escolar e a formação de professores, particularmente a formação de formadores, são os dois temas fundamentais das Jornadas Pedagógicas/83 que o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa promove, como em anos anteriores, na segunda quinzena de Setembro.

O debate sobre avaliação escolar contará com a colaboração do professor catedrático espanhol Arturo de La Orden Hoz, da Faculdade de Filosofia e Ciências da Educação da Universidade de Madrid.

O tratamento do segundo tema estará a cargo das responsáveis da Comissão Instaladora do Curso de Formação de Formadores que funcionou no Porto, até 1981, no âmbito do acordo luso-sueco.

O calendário das Jornadas obedece à seguinte ordem: dias 15 e 16, à tarde, «A direcção de turma», por Elia de Almeida; dia 15 (todo o dia), «A criança e o prazer de ler», por Isabel Alcáide e Ana Magalhães; 19, todo o dia, «A utilização do compêndio escolar no ensino primário», por Graça Fernandes; 19, às 15 horas, «Contribuição do Marxismo para a pedagogia contemporânea», por Rogério Fernandes; 19, «Educação para a Paz», por João Amado e Laura Lopes; de 26 a 30, «O Desporto Escolar», pelo grupo de Educação Física da Escola Secundária D. Diniz; 26, de manhã, «Língua Portuguesa, uma tentativa de sucesso», por professores das Zonas de Linda-a-Velha/Algés; nos dias 26, 27 e 28, «Problemas relacionados com a aprendizagem da leitura e da escrita», por Lucinda Atalaia e Dulce Rebelo; dia 28, «A gestão democrática, um instrumento de inovação na Escola Portuguesa: a Escola e a formação Integral dos Jovens», a cargo de Eugénia Cochofel, Helena Mateus, Bernardete Pereira e Lisete Costa; dias 29 e 30, «O estudo do meio físico e social», por Isabel Alcáide; nas manhãs dos dias 29 e 30, «Análise sistémica», por F. Carreira da Costa e João Jacinto; sem data ainda marcada, «Sociologia da Educação», por Sérgio Grácio; nos dias 21, 22 e 23 de Setembro, das 9 e 30 às 17 h, decorrerá a acção «Museus Porque?», a cargo dos Serviços Educativos do Museu Nacional de Arte Antiga. Os dois seminários sobre os tempos fundamentais destas Jornadas decorrerão nos dias 20, 21 e 22, de manhã: «Avaliação escolar», a cargo do professor Arturo de la Orden Hoz; de tarde, «Diferenças intra e inter-individuais e suas implicações no processo ensino-aprendizagem», pela professora dr.ª Ester Luísa Dias, professora convidada do Departamento de Ciências da Educação da Faculdade de Ciências de Lisboa.

O seminário sobre formação de professores desdobrar-se-á igualmente em várias sessões: dias 14, 15 e 16, das 9 e 30 às 17 e 30 e dia 17, das 9 e 30 às 12 e 30, «Escola e Mudança», por Maria de Jesus Lima e Rosa Lima; nos dias 28, 29 e 30, das 9 e 30 às 17 e 30, «Avaliação Pedagógica e Perspectivas de sucesso», por Luísa Cortesão e Maria Arminda Torres.

O prazo para inscrição nestas Jornadas termina a 8 de Setembro. Os interessados deverão enviar pelo correio ou entregar directamente no SPGL a quantia de 200 escudos. O local de realização das acções não foi ainda decidido mas a informação será enviada aos participantes também pelo correio, para os respectivos endereços.

Os professores têm direito de dispensa até 6 dias lectivos para participarem em conferências, colóquios ou seminários, ao abrigo do despacho 38/EAE/ de 30 de Dezembro. A autorização deve ser requerida com 15 dias de antecedência, nos jardins de infância ou escolas do ensino primário, ao director escolar; nos estabelecimentos de ensino preparatório ou secundário, aos presidentes dos conselhos directivos ou substitutos; nas escolas normais de educadores de infância e do Magistério Primário, ao director.

Afirma o SPGL que «a realização destas Jornadas, tal como em anos anteriores, não visa suprir o papel que cabe ao Ministério da Educação quanto à formação contínua dos professores mas que este, como todos sabemos, não cumpre. Continuaremos a lutar para que tal situação se modifique.»

Após digressão oficial Missão australiana defende teses indonésias sobre a ocupação de Timor-Leste

Parlamentares australianos, convidados pelo governo de Jacarta a visitar Timor-Leste, estão a preparar um relatório que poderá, em Outubro, favorecer o reconhecimento, por parte da ONU, da anexação da antiga colónia portuguesa pela Indonésia.

Bill Morrison, antigo ministro da Defesa da Austrália, líder da missão, afirmou no final da visita que «o território estava sob controlo absoluto das autoridades indonésias», argumentando que «cada aldeia que visitámos na ilha estava firmemente nas mãos das autoridades indonésias».

O relatório da missão será apresentado ao Parlamento australiano, podendo vir a influenciar a posição daquele órgão, até agora firmemente contrário ao reconhecimento do di-

reito da anexação de facto.

Segundo a agência norte-americana UPI, o poderio económico (petróleo, sobretudo) da Indonésia poderá igualmente pesar numa eventual mudança de atitude da Austrália.

Indonésia desmente «banho de sangue»

Entretanto, as Forças Armadas indonésias desmentiram ontem, ter a intenção de provocar um «banho de sangue» contra a Fretilin, no Leste de Timor.

O almirante Emir Mangawang, falando depois de um deputado australiano ter relatado na terça-feira as afirmações de dois membros da Fretilin no seu país, declarou que tais rumores não tinham fundamento.

Segundo o porta-voz das Forças Armadas indonésias, o general Benny Murdani teria simplesmente convidado, no mês passado, os guerrilheiros da Fretilin a deixar as montanhas e a juntarem-se à população da província do Leste de Timor.

O governador da antiga colónia portuguesa, ocupada pela Indonésia desde 1975, teria, por seu turno, prevenido na segunda-feira os guerrilheiros de que seriam tomadas medidas contra eles se recusassem aproveitar a amnistia proposta pelo governo. Não teria contudo fixado qualquer data limite.

Mais refugiados em Portugal

Trinta e dois refugiados de

Timor-Leste vão chegar ainda este mês a Lisboa, em três grupos — soube a ANOP junto da Cruz Vermelha Portuguesa.

Em Julho o número de refugiados foi de 21 e, durante o resto do ano de 1983, conta-se que cheguem mensalmente mais algumas dezenas.

Milhares de pessoas rejeitaram aceitar a integração forçada de Timor-Leste na Indonésia, mantiveram a nacionalidade portuguesa e pediram para abandonar o território.

A saída tem-se processado gradualmente, muitas vezes depois de elevadas quantias pagas a funcionários indonésios para que dêem seguimento aos processos, segundo disseram alguns dos refugiados.

TV e porto comercial em questão

Mota Amaral criticado na ilha das Flores

Albino Gomes, presidente da Câmara das Lajes (na ilha das Flores) criticou asperamente o Governo Regional, dirigido por Mota Amaral, por não ter cumprido promessas feitas anteriormente. Aquele autarca, que falava numa sessão de boas-vindas ao presidente do executivo açoriano, referiu-se concretamente à inexistência de um porto comercial e à falta de cobertura televisiva da zona.

«Os florentinos — disse Albino Gomes, eleito pela ASDI — estão desanimados com os resultados pouco concretos, por vezes precipitados e ainda quase insignificantes, das visitas do Governo às Flores.»

O projecto do porto, previsto para Santa Cruz está em rea-

preciação por ser considerado demasiado dispendioso e, quanto à TV, não se chegou ainda a acordo sobre quem há-de pagar: a RTP ou o Governo Regional.

Em jeito de resposta, o líder açoriano — que está a efectuar uma digressão por todas as ilhas — diria, mais tarde, no Corvo, existirem sinais de uma «campanha divisionista na região». Frisou que a autonomia é um valor a preservar, apesar de existirem alguns problemas por resolver, e considerou que os argumentos da campanha de divisão «são sempre os mesmos».

Concretizou que esses argumentos são a evocação saudosista da divisão das ilhas em distritos, chegando-se até a «insen-

satez de conchamar ilhas pequenas contra as grandes».

«É revoltante — disse — descurar entre os que despuradamente assimilam a confiança mútua e a fraternidade que tem de haver entre cada uma das ilhas, alguns dos últimos abençurados do regime fascista».

Pessoas que encarnam a opressão por ele exercida sobre o nosso povo foram seus esbirros, arvorados agora em mestres da democracia de mistura com agentes de interesses centralistas, pessoas em busca de privilégios perdidos ou de promoção em qualquer quadrante político.

Condenou também os «eternos cobardes que se ocultam no anonimato dos pseudónimos, nas iniciais e subtilmente incitam à violência e à subversão».

Autonomia e corrupção

Entretanto, foram já apresentados à Assembleia Regional dois projectos de revisão do Estatuto de Autonomia, respectivamente pelo PS e pelo PSD. Ambos os projectos visam a adaptação do estatuto à revisão da Constituição da República.

Também ao Parlamento açoriano começaram já a chegar queixas de cidadãos sobre casos de corrupção na região.

Dado o volume destas a comissões de inquérito, criada para o efeito pela Assembleia Regional, decidiu repartir-se em subcomissões para averiguar as queixas recebidas.

MNE contra corrupção

Gama demite e suspende diplomatas

Face à conclusão de inquéritos relacionados com corrupção, envolvendo diplomatas portugueses, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, decidiu ontem demitir um ex-cônsul e suspender outro.

A demissão atinge o ex-cônsul em Estugarda, Guilherme Oliveira Sousa Girão, que actualmente desempenhava funções de conselheiro na Embaixada da RDA, em Berlim-Leste.

A demissão foi baseada em «graves infracções disciplinares e públicas, lesando gravemente os interesses públicos».

Por seu turno, José Jaime Fernando Ribeiro da Silva, ex-cônsul em Curitiba, Brasil, e que agora exercia funções na Direcção-Geral das Relações Culturais Externas do MNE, foi suspenso por 90 dias.

A base desta sanção, de acordo com a conclusão do inquérito, fica a dever-se à «falta a deveres do seu cargo e grave lesão dos interesses públicos que lhe compete zelar».

Declaração de Princípios do PS exclui «inspiração marxista»

O projecto de revisão da Declaração de Princípios do PS exclui a referência à «inspiração teórica do marxismo» que a actual consagra.

O documento, publicado hoje no órgão oficial do PS — «Acção Socialista» —, é resultado do trabalho de uma comissão eleita pela Comissão Nacional do partido, composta por Jaime Gama, Sottomayor Cardia, Manuel Alegre, Alfredo Barroso, Vítor Constanção, Jorge Sampaio e António Reis.

No projecto afirma-se que o PS «não privilegia qualquer doutrina filosófica ou religiosa, reconhecendo inteira liberdade de opção doutrinária aos seus militantes».

O documento refere que o PS combate o capitalismo, «ou o exercício de um poder político fundamentado no património material, recusando igualmente o liberalismo e o colectivismo como princípios reguladores da ordem económica».

«O PS considera adequado o recurso à apropriação social da propriedade — nacionalização ou participação maioritária — quando esta constituir a forma mais eficaz de assegurar o funcionamento de uma actividade de reconhecido interesse público» — lê-se no documento.

Este projecto de revisão de

declaração de princípios destina-se a ser submetido ao Quinto Congresso do Partido

Socialista, que decorrerá de 30 de Setembro a 2 de Outubro, em Lisboa.



**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos**

É D I T O S

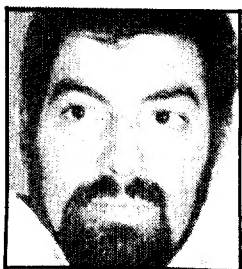
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Departamento Periférico do Vale do Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6005, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 KV n.º 361/R-12 com 1983 metros, do posto de secionamento n.º 5984 na Quinta da Estrela, e o posto de transformação n.º 2972-C, dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, na Quinta do Infesto, em Turcifal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 20 de Julho de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Pedro
Cid

*Na linha das restrições
impostas pelo FMI*

13º mês vai ser convertido em títulos de dívida pública?

AGOSTO mês de férias, para tantos reduzidas substancialmente por carências económicas. Agosto de 1983 em Portugal. Entre a expectativa e a crise. Mês de bastidores e de decisões.

As negociações com o Fundo Monetário Internacional concluíram-se numa primeira fase, mas a assinatura do acordo que viabilize o empréstimo, poderá estar ainda razoavelmente distante. Talvez só em Outubro. Conhece-se pouco do substracto negocial, mas uma fonte partidária dizia-nos ontem à noite (o que não era desmentido por alguém ligado às negociações) que o FMI deseja impor desde já restrições extremamente graves sobretudo no sector público. Assim, não estaria neste momento excluída a hipótese de o Governo apresentar ao Parlamento, no início da próxima sessão legislativa, uma proposta de orçamento suplementar, que visasse essencialmente reduzir para 170 milhões de contos o défice inicialmente previsto para 195 milhões de contos, para o corrente ano de 1983. Verifica-se, por outro lado, que o défice oculto, só agora detectado deverá rondar (salvo novos «buracos» imprevistos) cerca de 40 milhões de contos.

Deste modo a apresentação de um OGE, revisto e suplementar, ainda para o corrente ano, pode levar o Governo a tomar importantes medidas não inicialmente previstas. Do ponto de vista económico (que não do social, onde desencadeará contestações em cadeia) um economista afirmava-nos que uma das medidas mais pacíficas para reduzir o défice seria converter o subsídio de Natal (13º mês), ou parte dele em títulos da dívida pública, o que permitiria uma receita superior a 50 milhões de contos se, a confirmar-se tal medida, fosse afectado o quantitativo total desse subsídio. Não nos foi possível chegar à fala com ninguém ligado directamente ao lado português das negociações, embora uma fonte ligada à delegação do FMI nos tivesse afirmado ser este um quadro

previsível, adiantando a opinião de que a situação é de uma complexa, com a necessidade absoluta de impor restrições.

CDS: o primeiro grande acto de oposição

A situação económica vai ser o tema principal da conferência de imprensa que o CDS convocou para as 17 e 30 de hoje, nas suas instalações em S. Bento. Os centristas vão tornar público o seu primeiro grande acto de oposição a este Governo e nesse sentido vão accionar (também pela primeira vez) o mecanismo constitucional que permite que um décimo dos deputados requeira ao Tribunal Constitucional a inconstitucionalidade de uma lei ou de um decreto-lei.

Nessa conferência de imprensa, os deputados do CDS anunciarão que vão solicitar ao Tribunal Constitucional a inconstitucionalidade do recente decreto do IX Governo que aplica um imposto extraordinário sobre o lucro das empresas obtido no exercício de 1982. Principal fundamento: a retroactividade do diploma. Para o CDS isso é inconstitucional. Há razões adicionais, nomeadamente, o próprio equilíbrio financeiro das empresas, além, diz ainda o CDS, de pôr em causa o pagamento dos subsídios de férias e o pagamento de outros encargos sociais. Num texto introdutório, a ler no início da conferência e a que tivemos acesso, o CDS é particularmente severo para a actual coligação governamental. Acusa-a de criar no País a «psicose da crise» e de assumir «um grande desfazimento entre a caracterização da crise e a aplicação das medidas».

Para os centristas esta «psicose» está a desencadear um alarmismo muito grande, uma falta de confiança dos agentes económicos, favorecendo e estimulando (sempre na opinião do CDS) a fuga de capitais para o estrangeiro, além de que injecta na generalidade da população um

sentimento de angústia que não é positivo.

O CDS continua a aguardar que o Governo cumpra, como recentemente prometeu, o Estatuto de Oposição.

A reunião dos deputados do CDS, está marcada para as 15 e 30, seguindo-se depois a já referida conferência de imprensa. Antes da reunião, a direcção do grupo parlamentar receberá delegações das confederações patronais — a CIP e a CCP.

Eanes recebeu Melo Egídio: só rotina

A hora de encerramento desta edição do «Diário de Lisboa» estará a terminar uma audiência do Presidente da República com o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. No entanto trata-se de um encontro «ostensivamente de rotina», como nos revelou uma fonte altamente colocada no Palácio de Belém. Ou seja, a questão das chefias militares não será o tema fundamental, embora à partida não seja de excluir que possa ser aflorada.

Os encontros entre Ramalho Eanes e Melo Egídio costumam ser semanais e realizam-se à quinta-feira, mas nas últimas semanas não se efectuaram por impedimento de agenda de um ou de outro.

«Ainda é cedo», foi a resposta que obtivemos do nosso interlocutor quando o interrogámos acerca do momento em que o Presidente vai tomar a decisão quanto às propostas de recondução e exoneração que tem entre mãos.

Por outro lado sabíamos que o documento enviado pelo Governo ao Presidente da República para fundamentar as suas propostas «não difere em muito das declarações públicas feitas pelo vice-primeiro-ministro». Na opinião de círculos de Belém a análise do perfil militar não é assunto que deva preocupar quem propõe a exoneração. «Do que se trata é, em relação ao Governo, de ter ou não confiança política e sobre isto — adiantaram-nos os mesmos círculos — o documento do Governo nada diz».

Perante as atitudes do Governo...

Trabalhadores da ANOP solicitam audiências

Representantes dos jornalistas da ANOP pediram ontem audiências ao ministro de Estado e do Trabalho, ao Presidente da República e aos líderes dos grupos parlamentares. As audiências destinam-se à discussão dos problemas que caracterizam a actual situação na empresa.

Situação tanto mais grave quando se tem conhecimento de que o Governo decidiu conceder apenas um subsídio à ANOP para pagamento dos salários relativos ao mês de Junho passado. A notícia desta decisão foi veiculada pelo secretário de Estado Anselmo Rodrigues, numa carta dirigida ao Conselho de Gerência da ANOP. Nela Anselmo Rodrigues afirma não autorizar qualquer outro subsídio enquanto se mantiver o que classifica de «actual situação de indefinição por parte das actuais agências».

Na carta, o secretário de Estado refere ainda a resolução do Conselho de Ministros de 12 de

Junho transacto, que apontou a criação de uma única agência noticiosa.

No ofício, Anselmo Rodrigues revela ainda que o actual executivo fixou a data de 31 de Agosto como limite temporal para que a ANOP e a NP tomem uma posição quanto à aceitação da resolução do Governo tendente à existência de uma única agência noticiosa.

E depois da «revelação», a «ameaça»: «findo aquele prazo e na ausência clara de uma tomada de posição (...) o silêncio dessa empresa e/ou dos respectivos trabalhadores será interpretado para todos os efeitos como recusa da aceitação». E à laia de remate: neste caso «o Governo considera-se liberto da obrigação de levar mais longe as tentativas de uma solução negociada».

Trabalhadores reagem

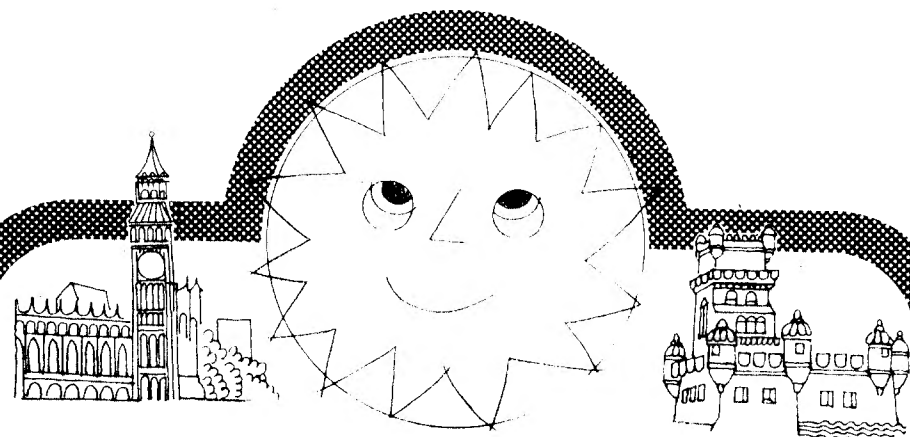
A Comissão de Trabalhadores da ANOP considerou desde logo

o pagamento dos salários em atraso uma condição indispensável para o diálogo com o secretário de Estado Anselmo Rodrigues.

Após ter analisado a carta que a tutela enviou ao Conselho de Gerência da ANOP, a CT considerou também como condição indispensável para o diálogo, que o Governo assumia o compromisso de dotar a agência com as verbas necessárias para o seu normal funcionamento.

A CT recorda que a proposta do Governo para a formação de uma única agência noticiosa foi já aceite pelos trabalhadores e que o secretário de Estado, Anselmo Rodrigues, não cumpriu as promessas que fizera de desbloquear as verbas para os salários em atraso e para o funcionamento da agência.

A Comissão de Trabalhadores responsabiliza o Governo pela eventual paralização, em breve, do serviço noticioso da ANOP, por falta de meios financeiros.



cursos de Verão em Portugal e Inglaterra

Verão... a melhor altura para passar algumas horas do dia a aprender ou a aperfeiçoar o seu Inglês, Francês ou Alemão.

- Cursos intensivos, mensais, em Julho, Agosto ou Setembro.
- 40 ou 24 aulas de 50 minutos por mês.
- Horários de manhã, à tarde ou à noite.
- Grupos para adultos, jovens e crianças.
- Cursos Video em colaboração com a BBC (incluindo o novo curso BID FOR POWER)
- Inscrições limitadas.

A Cambridge School também lhe oferece a oportunidade de passar algumas semanas em Canterbury, Londres, Stratford, Birmingham e Manchester, e frequentar cursos especiais como Inglês para Homens de Negócios, Inglês com Equitação e Inglês com Futebol. Frequentar também os centros LINGUARAMA/CAMBRIDGE em França, Alemanha e Espanha, onde, além de aperfeiçoar o seu Francês, Alemão ou Espanhol, terá oportunidade de visitar estes países. Para inscrições e mais informações contacte-nos já, para:

LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR
TEL. 88 45 44 - 89 96 01 - 1000 LISBOA
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1
TEL. 55 47 80 - 55 47 89 - 1200 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5º DIR
TEL. 70 43 29 - 70 36 38 - 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A. 12-1
TEL. 276 02 34 - 275 32 18 - 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º
TEL. 56 03 80 - 56 11 30 - 4000 PORTO
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
AV. DA LIBERDADE, 173-4
TEL. 4 13 52 - 57 60 30 - 1200 LISBOA

e VIAGENS ABREU
AV. DA LIBERDADE, 160
TEL. 37 13 41 - 1200 LISBOA
AV. DOS ALIADOS, 207
TEL. 31 79 21 - 4000 PORTO



MAD apreensivo

Pode ser difícil prossecução de valores do 25 de Abril

«Alguns recentes desenvolvimentos da situação portuguesa» preocupam o MAD, por poderem ser «de molde a dificultar a prossecução dos valores e ideais do 25 de Abril».

A afirmação é do Movimento para o Aprofundamento da Democracia — MAD — grupo político organizado à volta da eng. Maria de Lourdes Pintasilgo e que alguns sectores políticos têm atrin-

hado ser o embrião de um partido eanista.

O MAD reuniu a sua Comissão Coordenadora Nacional, em Lisboa, para fazer o balanço das actividades já desenvolvidas e nomeadamente das reuniões de zona efectuadas em oito cidades do País.

Para além disso, o MAD estudou as condições da sua actividade futura e, nomeadamente,

considerou especialmente importante «a problemática do Plano Energético Nacional, tendo-se decidido ser esse um dos temas preferenciais da próxima intervenção do MAD».

No Porto, no próximo dia 17 de Setembro, em local por enquanto desconhecido, realizar-se-á a próxima reunião da Coordenadora Nacional do MAD.

APA CS 4/82

**cambridge
school** INSTITUTO
DE LÍNGUAS

de ontem para hoje

Zonas rurais apresentam menores índices de suicídios

OS portugueses estão a suicidar-se este ano menos do que em anos anteriores — revelam estatísticas hoje divulgadas pela GNR. Até 31 de Julho o número de suicídios registado nas zonas rurais, cobertas pela GNR, foi de 275, enquanto no ano anterior, durante o mesmo período de sete meses, atingiu os 405. No período correspondente a 1981 verificaram-se 345 suicídios. A análise estatística permite concluir que nos meses de Verão a percentagem de suicídios não é constante ao longo do ano, aumentando nos meses mais quentes. Só nos últimos cinco dias de Julho foram assinalados 19 suicídios.

Mário Soares em Belas para ver os GOE's

O Primeiro-Ministro Mário Soares e os ministros da Defesa, Eduardo Pereira, e dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, visitaram ontem as instalações do Grupo de Operações Especiais (GOE), em Belas. Com a entrada interdita a jornalistas os três membros do Governo, que viajaram de helicóptero, assistiram no campo de treinos do aquartelamento a uma série de exercícios demonstrativos das «capacidades» daquela força especial de Polícia. Na «foto» dois goe's na sua primeira acção conhecida durante o atentado à Ebaixada da Turquia em Lisboa.



Identificado operário morto no Lumiar

O operário morto no desabamento de terras no Palácio de Santa Clara, ao Lumiar, chamava-se Manuel Azevedo, tinha 52 anos completados 48 horas antes do acidente e precisamente no dia em que conseguiu arranjar emprego naquelas obras a decorrerem sob a responsabilidade da firma Stilobra. Entretanto, os três operários feridos no acidente continuam internados no Hospital de Santa Maria.

O julgamento de Otelo em Évora

A Comissão de Luta Contra a Repressão (CLCR) protestou contra a evacuação da sala do Tribunal de Évora, onde Otelo Saraiva de Carvalho era julgado, por forças policiais. A CLCR considerou que se tratou de mais uma tentativa «que o poder burguês vem fazendo no sentido de denegrir, calar e reprimir o homem que foi a trave-mestra do derrube do regime fascista em Portugal». A comissão refere que dezenas de populares acorreram, a se-

mana passada, ao Tribunal de Beja para assistirem ao julgamento de Otelo Saraiva de Carvalho, que viria a ser adiado para 4 de Outubro. A CLCR interpreta essa manifestação como a prova de que as afirmações que deram ao processo contra Otelo, «apesar de em parte deturpadas, não caíram em «saco roto», e os trabalhadores da Reforma Agrária estão sensibilizados e mobilizados para resistir à repressão».

Fronteira fluvial no rio Minho

A fronteira fluvial no rio Minho entre a povoação galega de Goyan e Vila Nova de Cerveira irá reabrir em Setembro, revelou ontem uma fonte autárquica. Aquele posto fronteiriço que estava encerrado desde a Guerra Civil espanhola vai reabrir ao trânsito de pessoas e mercadorias depois de o governo espanhol ter dado o seu aval à reabertura, na sequência de igual decisão do Governo português.

Criança atropelada pelo pai

Drama na localidade de Remonde, no distrito de Viseu: uma criança de quinze meses foi morta pelo pai ao ser atropelada por uma das rodas traseiras da viatura que este mano-

brava em marcha atrás. A vítima, Nelson Miguel Pereira Rodrigues, teve morte imediata e o seu pai Miguel Pereira Rodrigues, construtor civil, foi ouvido na GNR de Viseu.

Dois jovens afogados no rio Vizela

Dois jovens morreram afogados no rio Vizela, na localidade do mesmo nome, onde se tinham deslocado com o pai de um deles, proprietário de um estabelecimento de móveis. Joaquim Fernandes, de 13 anos, convidara o seu amigo Vítor Manuel Castro Coelho, de 11 anos, igualmente residente em Guimarães, a acompanhá-lo a Vizela, onde horas depois ocorreria a tragédia, num local com forte corrente e muitos redemoinhos.

Naufrágio em Varzim vítima pescador

No naufrágio de uma bateira, ocorrido durante a faina da pesca ao largo da Póvoa de Varzim, morreu afogado o pescador António Rodrigues Cristelo, de 19 anos. Os outros três tripulantes do barco foram salvos por uma outra bateira que acorreu aos seus gritos de socorro.

Segundo denúncia feita pelo delegado de saúde

Águas inquinadas em Vila Real podem provocar cancro e tifo

A água que abastece a zona do Bairro da Araucária, com cerca de três mil habitantes, «está altamente inquinada desde há alguns dias» — revelou ontem um responsável da Delegação de Saúde de Vila Real. A Câmara Municipal de Vila Real procedeu à abertura de furos artesianos, perto do rio Tourinhas, operação que possibilita apreciável captação aquífera, «mas a água está altamente contaminada bacteriologicamente», acrescentou a mesma fonte. A localização das fontes de captação foi condenada pelo enge-

nheiro sanitário da Delegação de Saúde, Henrique Ribeiro, afirmando «o local onde foram efectuados os furos artesianos é contraproducente, porque o rio Tourinhas está muito poluído e os terrenos agrícolas propiciam o infiltramento de azotos e nitratos, o que provoca naturalmente a contaminação das águas».

Henrique Ribeiro afirmou que «continua a ignorar-se a existência da Delegação de Saúde e da vontade dos seus técnicos em ajudar a resolver os problemas do abastecimento de água em

boas condições às populações e depois os resultados afectam a vida dos habitantes, chegando-se ao risco de a água consumida poder provocar doenças cancerígenas e também o tifo».

«A situação já se arrasta há alguns dias, sem medidas urgentes e concretas e a solução mais rápida era injectar cloro na rede ou construir um depósito e desinfectar a água» — disse aquele responsável sanitário, aconselhando os utentes a ferver e desinfectar a água.

Contudo, uma fonte técnica dos Serviços Municipalizados

dise que «estes serviços estão a proceder à plena regularização do abastecimento de água com o aproveitamento de um tanque em construção, que possibilitará o fornecimento total a toda a área da Araucária».

Contrariando a opinião da fonte da Delegação de Saúde, José Amaral afirmou que «esses serviços de Saúde, têm conhecimento, desde o início, de todas as operações que se estão a fazer para colmatar o problema da provisão da água em condições regulares, eficientes e de boa qualidade».

C equivalente a vinte toneladas de petróleo

Mancha de óleo atribuída à Petroquímica em 20 quilómetros da Costa de Sines

Manchas de óleo na costa de Sines, nomeadamente na própria baía daquela vila alentejana, foram denunciadas pela assembleia municipal, em comunicado ontem distribuído, atribuindo indirectamente a situação a Companhia Nacional de Petroquímica. Santos Coelho, capitão do porto de Sines, disse «poder haver uma mancha», mas desconhecer a existência de uma situação dramática tal como é apresentada pela assembleia municipal. Segundo o comandante do porto, registou-se, há cerca de um ano, uma situação de poluição que levou à atribuição de uma multa de 3700 contos.

Os dados recolhidos pela as-

sembleia municipal e multiplicados por inúmeros visitantes da zona apontam para uma mancha de óleo que se estende ao longo de 20 quilómetros (o equivalente a 20 toneladas de petróleo). A assembleia municipal considera tratar-se de um caso que «atinge gravidade nacional», sendo de opinião que os «derrames se verificaram na zona de descarga do tubo submarino que se encontra a cerca de dois quilómetros da costa e através do qual a ETAR (Estação de Tratamentos de Águas Residuais), dependente da CNP (Companhia Nacional de Petroquímica), deveria lançar os efluentes tratados».

O capitão do porto não se mostra tão alarmado quanto a assembleia municipal, dizendo considerar «Sines como a menos poluída de todas as praias portuguesas». Santos Coelho disse que se a poluição anunciada pela assembleia municipal fosse autêntica implicaria em cinco vezes mais sobre a multa de 3700 contos aplicada há um ano, quando não exercia ainda aquelas funções.

Fontes municipais não oficiais entendem que a mancha de óleo se deve a lavagens efectuadas em Maio no petroleiro «Larouco» directamente lançadas no mar pela ETAR. O comandante do porto de Sines esclarece, porém,

que a ETAR nada tem a ver com embarcações e se destina simplesmente ao tratamento das águas residuais urbanas e industriais, cabendo à ETAL o tratamento dos resíduos dos navios aparcados no porto de Sines.

A assembleia municipal «na intenção de defender a costa como património valiosíssimo» solicitou esclarecimentos à capitania e administração do porto de Sines, ao Gabinete da Área de Sines, enviando, simultaneamente, cópias da sua decisão ao Presidente da República, Assembleia da República e aos ministros da Qualidade de Vida e do Mar, «reservando tomadas de posição» futuras.

Detido em Gaia quando roubava um automóvel

Duo luso-brasileiro participou no assalto a um banco em Granja

Quando tentavam roubar um automóvel na Rua do Eirado, em Arcozelo, Gaia, foram detidos pela GNR local o empregado de escritório Paulo Sérgio Zocuni de Moraes, de 26 anos, natural do Brasil, mas com residência na Rua da Corga, 634, r/c dir., em Vila Chã, Arcozelo, e o vendedor ambulante Carlos Alberto Lima Pereira Sampaio, de 26 anos, natural de Guimarães e residente na Rua Nova de Mira, 340, também em Arcozelo.

Levados para o posto da GNR e após interrogatório, os detidos acabaram por confessar os dois assaltos à mão armada que ocorreram a semana passada na de-

pendência do Banco Fonsecas e Burnay e na Estação dos Correios, ambas na Praia da Granja, e, ainda, na residência de António Pinto Monteiro, sita na Rampa do Coteiro, em Arcozelo.

Após a captura, a GNR apreendeu a Paulo Sérgio uma pistola de calibre 6,35mm, com cinco balas, uma das quais na câmara, pronta a disparar. Pistola que o duo «luso-brasileiro» utilizou nos referidos assaltos. De referir que Carlos Sampaio, ao ser interceptado, ainda tentou a fuga, mas foi capturado quando saía de casa e aí os guardas não lhe deram nova

oportunidade.

Presentes ontem, à tarde, a um magistrado dos Juízos de Instrução Criminal do Tribunal de Gaia, os dois assaltantes viram a sua captura legalizada, pelo que seguiram para a Cadeia de Custódias, onde se manterão em prisão preventiva enquanto a Polícia Judiciária vai instruir o seu processo.

Posteriormente conseguimos apurar que o duo participou ainda no assalto à fábrica Vaessen (rádios, máquinas de calcular e um cofre) e que no «golpe» à estação dos CTT de Granja conseguiram levar 38 contos.

Dois membros da família gravemente feridos

Pai e filho mortos em Gaia no embate com um camião

Por volta da meia-noite, nos Carvalhos (EN 1), ocorreu um aporoso acidente entre um automóvel e um camião, do qual resultaram dois mortos e dois feridos, todos membros da mesma família e ocupantes do veículo ligeiro. As vítimas mortais foram o condutor António Pereira do Couto Barbosa, de 28 anos, do lugar de Vila Chã, em S. Roque, Oliveira de Azeméis e uma sua filha menor que ainda não foi possível identificar. Os cadáve-

res foram recolhidos pelos Bombeiros dos Carvalhos e encontram-se depositados na casa mortuária do Hospital de Gaia.

Com ferimentos graves, encontram-se internados no Hospital de Santo António a esposa do condutor, Lealdina da Costa e Silva, de 28 anos e um filho, também menor, cuja identidade se desconhece por enquanto.

De acordo com informações

recolhidas junto da Brigada de Trânsito da GNR, o automóvel seguia do Porto em direcção a Oliveira de Azeméis e o camião vinha em sentido contrário. O embate foi frontal e o automóvel ficou transformado num montão de ferros retorcidos.

O veículo pesado era conduzido por Elísio Pinto da Costa Trovisco, de 29 anos, residente na Rua de Eiró, no Peso da Régua, que nada sofreu, para além do susto.

Reclamados os corpos dos arménios mortos na embaixada turca

Familiares dos cinco jovens activistas arménios mortos durante a sua tentativa de ocupação da chancelaria da Turquia, em Lisboa, anunciaram em Bruxelas a sua intenção de reclamar os corpos — confirmou o «DL» em contacto com a capital belga.

Os funerais serão feitos em Beirute, e as autoridades libanesas pediram auxílio à Cruz Vermelha Internacional para obterem a transferência dos corpos, quando estiverem concluídas as formalidades legais portuguesas relativas às autópsias.

Como oportunamente noticiámos, segundo a lei portuguesa, se as famílias não tivessem reclamado os corpos dos cinco arménios, estes seriam, ao fim de um mês, depositados em vala comum, à responsabilidade da Misericórdia Portuguesa. Apesar de declarada em Bruxelas a intenção de reclamar os corpos, as famílias dos elementos do «comando» arménio da ARA parecem, porém, ainda não terem contactado oficialmente a Cruz Vermelha Portuguesa a respeito do seu pedido.

Ontem à tarde em Cacilhas

Um morto e quatro feridos a tiro por agente da Polícia Marítima

Encontra-se internado sob prisão no Hospital da Marinha o agente de terceira classe João Martinho Silva Neves, da Polícia Marítima, autor dos disparos de pistola que, cerca das 16 horas de ontem, mataram um homem e feriram três outros durante os graves incidentes ocorridos junto ao cais de atracagem de Cacilhas.

Ao que conseguimos apurar, tudo teria começado, ainda a bordo do cacilheiro «Sesimbrense», quando João Neves, que viajava à civil, foi chamado por um elemento da tripulação, que o reconheceu, para tentar sanar uma pequena agitação

originada por um grupo de rapazes. João Neves procedeu à identificação de alguns dos rapazes dando ordem de prisão a um deles. O barco entretanto atracou e, já no cais, o agente viu-se rodeado por várias pessoas que pediam explicações para a detenção do rapaz, tendo ouvido algumas palavras de recriminação pela sua atitude e levado até mesmo empurrões. Foi então que «fortemente pressionado — são palavras do capitão do Porto de Lisboa — o agente Neves puxou da pistola e disparou».

Quando a PSP de Almada compareceu no local, quatro homens jaziam no solo atingidos

pelos disparos. Transportados para o Hospital de S. José, um deles, Fernando Pinheiro Monteiro, de 44 anos, casado, vendedor ambulante, não resistiu à operação a que foi submetido. Uma bala perfurou-lhe a aorta, atingindo-o junto ao mamilo esquerdo e seguindo uma trajetória descendente. Um outro, Joaquim de Oliveira Lopes, de 29 anos, alvejado por um projectil que lhe perfurou os intestinos e atingiu um importante vaso sanguíneo (a artéria iliaca), encontrava-se ainda esta manhã em estado grave na Unidade de Urgência Cirúrgica daquele estabelecimento hospitalar. Um terceiro ferido, Manuel Mendes

da Veiga, de 22 anos, servente, natural de Cabo Verde, foi atingido com um tiro num pé quando estava a trabalhar nas proximidades, na abertura das valas para a instalação de cabos. O outro ferido, com menos gravidade, é Anastácio da Silva Soares, de 46 anos de idade.

O agente João Neves, que apresenta escoriações num braço, esteve a prestar declarações na PSP de Almada e deveria ter sido presente esta manhã ao juiz de Instrução Criminal do Tribunal daquela comarca, se, entretanto, não tivesse sido internado no Hospital da Marinha, em Lisboa.

O assassinio do gerente do «Bar 25» Alberto Zani já terá dado o «salto» para a Suíça

O italiano Alberto Zani, proprietário do «Bar 25», deverá ter mesmo abandonado o país, ao que tudo indica rumo à Suíça, após ter sido ouvido na Polícia Judiciária na qualidade de testemunha ocular do assassinio de Fernando Cardoso, sargento da Força Aérea, e gerente daquele estabelecimento. Alberto Zani, Dany para os amigos, já com ficha na Polícia Portuguesa, foi ferido num braço pelos disparos, ao que afirma efectuados por um «desconhecido» que os surpreendeu nas escadas do prédio, na

Rua de Santo António da Glória, junto à praça da Alegria, onde possuíam um apartamento. Alberto Zani tinha chegado no dia do crime da Suíça e as autoridades admitem que o «desconhecido» poderia ser um «conhecido» que procurara os dois homens para um ajuste de contas, dado os tipos de actividade em que se encontram envolvidos (no «Bar 25» exibem-se a nu, em «quadros vivos», numerosas raparigas que são vistas por um óculo ao preço de 75 escudos por cada sessão).

Rapariga morre ao cair da janela

Uma jovem de vinte anos, Erminda da Conceição Loureiro, morreu, cerca das 19 horas de ontem, ao cair da janela do apartamento do terceiro andar onde habitava, na Quinta da Quintinha, na Póvoa de Santo Adrião. O seu corpo foi encontrado nas traseiras por vizinhos, tendo sido posteriormente detido pela GNR de Loures, onde esta manhã ainda se encontrava, o homem com quem vivia maritalmente, António Luís Silveira, de 26 anos. Segundo afirmou ao «DL» o capitão Marques, comandante do referido posto, António Silveira continua a negar ter empurrado Erminda da Conceição para a rua como

sustentam alguns familiares e pessoas das relações da vítima. Essas mesmas testemunhas afirmam que António agredia com frequência Erminda pelo que esta estivera ausente de casa durante vários meses, só tendo regressado há alguns dias «devido às grandes saudades que tinha do filho de ambos».

Por outro lado, testemunhas oculares afirmam ter visto António arrastar o corpo para um local mais afastado da queda, tendo no entanto voltado a colocá-lo no mesmo sítio e fugido, após ter sido interpelado. Segundo a GNR, António, que diz ser pintor de automóveis, já tem cadastro.

Terrorismo e informações

Continuação da pag. 1

3-2-81: Atentado à bomba no Banco do Brasil, em Lisboa, quando o presidente brasileiro, João Figueiredo, visitava Portugal.

6-5-81: Bomba no Royal British Club de Lisboa, como forma de protesto contra a situação no Ulster.

8-6-82: Assassinio, à porta da sua residência, do adido comercial da Embaixada da Turquia, Erkut Akbay.

15-8-82: Explosão de duas bombas de grande potência nos escritórios das companhias aéreas Luftansa e Air France, em Lisboa.

18-10-82: Deflagração de uma bomba incendiária de fraca potência junto à porta da Embaixada da Suíça em Lisboa.

10-4-83: Assassinio do enviado da OLP ao Congresso Internacional Socialista, em Montechoro, Issam Sartau.

27-7-83: Ataque à Embaixada da Turquia.

É evidente que a maioria destas acções terroristas aconteceram em circunstâncias que um dispositivo de segurança próxima poderia ter evitado e em ocasiões que deveriam ter dado lugar a medidas especiais de vigilância e de prevenção. Para prever a eventualidade dessas acções terroristas não carece o País de um especial «serviço de informações», mas de órgãos de segurança que pensem as questões de segurança relativas a pessoas e instalações; serviços de segurança atentos à natureza das circunstâncias em que Portugal é visitado por individualidades estrangeiras ou a acontecimentos internacionais que podem dar origem a retaliações, no nosso território, contra as pessoas, as instalações, os bens de estrangeiros.

No caso concreto da Embaixada da Turquia, ten-

do presente o que ocorrera com o adido comercial turco, sr. Erkut Akbay e sua mulher, tendo conhecimento da longa série de actos terroristas contra diplomatas turcos e da acção terrorista do aeroporto de Orly, e conhecidas, não só as ameaças, como as movimentações que tinham causado suspeição aos diplomatas e funcionários da Embaixada da Turquia, a debilidade do esquema de segurança, a tardia actuação e a aventureira iniciativa de um agente, com as consequências trágicas que teve, não se explicam por falta de informações.

Havia informações. Mas nem houve reacção operacional relativamente às suspeitas, nem o esquema de segurança foi reforçado em consequência das informações transmitidas e dos factos conhecidos.

Esta breve revista da situação leva-nos à convicção de que se pretende, a partir dos acontecimentos trágicos — e explorados com duvidosa sensatez — de 27 de Julho, encontrar motivação defensável para a criação de um «serviço nacional de informações» que, para emergências deste género, poderá acumular dados, mas nunca impedir as acções. Entre a decisão governamental e o propósito de impedir a repetição de actos de terrorismo político, não há qualquer relação lógica.

Mas não é impossível que a lógica do funcionamento de um «serviço nacional de informações», além de um luxo-de-Estado que o O.G.E. não suporta, venha a ser um risco para a normal vida democrática.

São dois problemas, na teoria e na prática, distintos: o «problema da segurança» e o «problema das informações». Não nos parece prudente, nem nos parece oportuno, que sejam confundidos.

«D. L.»

Rádio-Amadores vão «comunicar com o espaço» em Outubro

Os radioamadores de todo o mundo, vão poder comunicar com o espaço pela primeira vez em Outubro, anunciou a NASA.

A bordo da nave Columbia, na sua nona missão espacial, será instalado um pequeno receptor do tamanho de um maço de tabaco, que funciona nos comprimentos de onda habitualmente usados pelos radioamadores.

Qualquer deles poderá chamar a nave, usando o indicativo «W5

LFL» e se o seu sinal for captado, entrará em contacto directo com o astronauta Owen Garriot, um dos quatro tripulantes do «vaivém» espacial.

Garriot, ele próprio radioamador nos seus tempos livres, pelo que foi encarregado pela NASA de trabalhar com o «W5 LFL» instalado a bordo.

maternal
SALDOS CASCAIS
LISBOA

- Continuam com novos artigos novos preços

FILMES CASTELLO LOPES 66 apresenta

O inesquecível clássico de
ROBERTO ROSSELLINI
ROMA
cidade aberta
(ROMA CITTA' APERTA)

A epopeia dos que lutaram pela liberdade!

ANNA MAGNANI · ALDO FABRIZI

Argumento de S. AMIDEI e FEDERICO FELLINI Não acons. a men. 13 anos

UM ACONTECIMENTO !

FILME DE QUALIDADE

AMANHÃ NO **quarteto**

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

ouro

TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS

• COMPRO A P/ PAGAMENTO •

das 10 às 12h. e das 14 às 18h.

Av. Alameda Reis 175 1º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

CP

Quinze dos maquinistas despedidos voltam ao trabalho

Quinze maquinistas da CP e seis filiados no Sindicato de CP e Revisão, despedidos na sequência do não acatamento da requisição civil durante a greve na empresa, receberam ontem ordem para se apresentarem ao trabalho, segundo informou uma fonte sindical.

Quanto aos restantes 15 maquinistas, despedidos pelo mesmo motivo, o porta-voz do sindicato afirmou que esta organização aguarda um esclarecimento.

Entretanto, o Ministério do Equipamento Social emitiu uma nota informando da manutenção das decisões do anterior Governo em relação a trabalhadores da CP que não recorreram das sanções impostas por não acatamento da requisição civil.

De referir que, de acordo com o Sindicato dos Maquinistas, os processos dos 15 trabalhadores ainda não readmitidos mereceram recurso para o Supremo Tribunal Administrativo.

A nota do Ministério esclarece

terem sido «mantidas as decisões anteriormente tomadas», ou seja, arquivamento do caso ou imposição de sanções, quando não foram objecto de recurso, «ou solicitação de revisão do processo».

STCP

O Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários e Urbanos do Porto (STRUP) vai convocar um plenário de trabalhadores, caso as negociações do novo CT não evoluírem nos próximos dias — disse uma fonte sindical.

Na reunião ontem realizada entre o conselho de gerência do STCP e a comissão negociadora do STRUP, os responsáveis da empresa mantiveram as diferenças salariais entre os seus trabalhadores e os da Carris de Lisboa — que o STRUP deseja igualar.

A realização do plenário geral de trabalhadores do STCP, NA sexta-feira à tarde, implica a paralisação das carreiras urbanas do STCP.

Para a semana

Pessoal dos CTT estará em greve durante dois dias

Os CTT vão estar paralisados nos próximos dias 11 e 12, face ao malogro das negociações do ACT com a administração, de acordo com uma decisão tomada pelos sindicatos representativos dos trabalhadores.

A paralisação naqueles dias será seguida por uma fase de recusa à prestação de horas extraordinárias e à condução de veículos por acumulação nos próximos dias 13, 14 e 15.

Invocando a «má-fé negocial» da administração, bem como «a sua permanente recusa ao diálogo», os sindicatos dos CTT-FCT, Sintel e SNTCT — afirmam que a greve é «a última alternativa que resta aos trabalhadores».

Os sindicatos referem em comunicado que reformularam a sua última proposta pecuniária exigindo agora um aumento de 24 por cento das tabelas salariais, 230 escudos de aumento nas anuidades, mantendo inalteráveis todas as outras propostas.

Em resposta ao que os sindicatos consideram uma «indesmentível manifestação de vontade negocial» a administração dos CTT propôs 10 e 7,5 por cento de aumento no subsídio de condução por acumulação respectivamente para carro e velocípedes, 20 por cento de aumento salarial para valores das funções de chefia e 18,5 por cento de aumento para os restantes traba-

lhadores.

Os sindicatos referem ainda que a administração se recusou a tomar posição em relação a outras matérias, tais como anuidades, subsídio de refeição, retribuição de trabalho nocturno e de trabalho extraordinário e subsídio de infantiário.

Quimigal

Foi de cerca de 90 por cento (de acordo com informação sindical) a adesão à greve ontem cumprida na Quimigal, que emprega actualmente 11 069 trabalhadores. Esta forma de luta prende-se com a revisão das tabelas salariais e

o restante clausulado do AE.

Os trabalhadores começaram por exigir um aumento de 28 por cento sobre os mínimos contratuais mas em reuniões de negociação realizadas posteriormente aceitaram passar para uma reivindicação de 23 por cento, incluindo neste cálculo o prémio de assiduidade instituído pela empresa.

A comissão intersindical informou que o conselho de gerência contrapõe um aumento de 18 por cento, mas tem-se recusado a negociar outros pontos do clausulado referentes ao problema dos reformados, dos trabalhadores-estudantes, dos contratados a prazo e dos refeitórios da empresa.

Bancários protestam contra reprivatização do sector

A Comissão de Defesa da Banca Nacionalizada (CDBN) divulgou os termos de uma exposição que enviou ao Primeiro-Ministro protestando contra a decisão governamental de reabrir a banca ao sector privado.

A CDBN manifesta «o mais veemente protesto pela vigilância feita pelo Governo junto da Assembleia da República com vista à reimplantação no País da banca privada» — lê-se na exposição.

«Ao fazê-lo — acrescenta a

CDBN — o Governo e os deputados que politicamente o sustentam propiciam o aparecimento de conflitos sociais no sector e assumem, perante o País, as inerentes responsabilidades pelas consequências que vierem a fazer-se sentir».

Estão representados na CDBN o Sindicato dos Bancários do Norte e a Comissão Coordenadora das CT's do sector bancário.

Na exposição enviada a Mário

Soares, aquele organismo afirma que «os bancários têm vindo a assistir com preocupação às tentativas de alteração da lei de delimitação dos sectores com vista a conferir à iniciativa privada a possibilidade de se introduzir em alguns deles.»

Acrescenta-se no documento que esta alteração não foi possível até ao momento «devido à sua reconhecida inconstitucionalidade e à firme oposição dos trabalhadores».

A CDBN admite que «com a aprovação, na Assembleia da República, da autorização legislativa que permite ao Governo legislar sobre esta matéria, os perigos de reaparecimento de bancos privados avolumam-se e redobram os receios dos bancários perante tal situação».

Considera a CDBN que «os cerca de 60 mil bancários portugueses constituem, com as suas famílias, um estrato importante da população activa do País».

DECORAÇÃO

SALDAMOS

RENDAS • CHANTUNES BORDADOS • TERYLENES
DRALONS • VELUDOS • CRETONES

TEXTILAR

AVENIDA DE ROMA, 24-C — LISBOA • TELEFONES 893025- 894789

VENDEDOR

Precisa-se

Para empresa de formulários.

Pretende-se:

- Idade inferior a 30 anos
- De preferência com experiência no ramo
- Carro próprio

Resposta a este jornal ao **n.º 4804**

Guarda-se sigilo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE

VILA FRANCA DE XIRA

MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, na defesa dos princípios constitucionais do Poder Local Democrático, dos interesses das Autarquias e das populações locais, não pode deixar de manifestar publicamente a sua discordância em que a coligação PS-PSD na Assembleia da República tivesse dado carta branca ao Governo para durante as férias do Parlamento e, de costas voltadas para as Autarquias e os eleitos locais, se permita alterar todas as leis fundamentais que regem o Poder Local Democrático.

A Constituição prevê que em matéria de tão fundamental importância seja a Assembleia da República o órgão próprio para legislar e as regras da democracia impõem que se ausculte a opinião das Autarquias.

Assim sendo, a Assembleia Municipal apoia a decisão anunciada pelo Grupo Parlamentar do P.C.P. de pedir ao Tribunal Constitucional que, no uso dos seus poderes de fiscalização de constitucionalidade das leis, declare a improcedência das autorizações que permitiriam ao Governo alterar, de uma assentada e a seu bel-prazer, as leis das atribuições e competências das Autarquias Locais e dos seus órgãos, das finanças locais, da delimitação das responsabilidades de investimento entre os Poderes Local, Regional e Central e uma tal «Associação Nacional de Municípios».

A Assembleia discorda que seja o Governo a impor às Autarquias como, quando e para quê se devem associar.

Por último, estranha a profunda contradição da coligação no Poder, de com o Parlamento fechado pretender fazer leis à pressa sobre o Poder Local, quando já desde o princípio da actual legislatura da Assembleia da República, estavam para ser analisados e discutidos (e ainda o não foram) projectos de lei apresentados pelo P.C.P. sobre a lei de delimitação sobre as garantias de intervenção dos Municípios na produção e controlo do solo urbanizável e sobre os direitos dos eleitos das Autarquias Locais, no sentido do alargamento do estatuto dos representantes das populações locais e do aperfeiçoamento da eficácia da sua acção em favor de toda a população.

Calhandriz, 22 de Julho de 1983

A Assembleia Municipal



Bancos centrais travaram a subida do dólar

O dólar voltou ontem a situar-se abaixo da barreira psicológica dos oito francos franceses, depois da escalada dos últimos dias, mas não é seguro que esta descida, ditada pela intervenção dos bancos centrais, seja duradoura.

Fontes dos mercados cambiais revelaram que se verificou pesada intervenção dos bancos centrais da Alemanha Federal e do Japão e da Junta de Reserva Federal, dos Estados Unidos, que venderam dólares para defender as cotações do iêne, do franco e marco alemão, ultrapassadas pela insistente subida do dólar.

Mas não é certo que esta intervenção pontual — que no caso dos Estados Unidos representa uma derrogação da doutrina de que as moedas deverão flutuar livremente para atingirem assim, pelo simples jogo das forças de mercado, o seu nível ótimo —

possa ter efeitos duradouros.

O dólar tem estado a subir nos últimos dias, acentuando uma espiral que já vem de 1979 e que tem sido alvo de críticas dos principais parceiros comerciais dos Estados Unidos, por se acentuarem os rumores de que vão ser elevados os juros neste País, uma possível consequência negativa da espectacular recuperação económica norte-americana.

O facto desta recuperação se dar ao mesmo tempo que se continuam a prever défices orçamentais entre 170 e 180 bilhões de dólares, tem despertado os mais fundos receios sobre a necessidade de elevar as taxas de juro nos Estados Unidos, para controlar a oferta de moeda.

Este aumento das taxas de juro norte-americanas, iria tornar ainda mais atractiva a detenção de activos em dólares por parte de investidores internacionais,

favorecendo a corrida ao dólar e fazendo subir deste modo a cotação desta moeda.

Como factor contrário à manutenção do dólar nos níveis que atingiu nos últimos anos e elevando mesmo à previsão de que este movimento se poderia inverter, existe um elevado défice da balança comercial norte-americana, pelo elevado crescimento económico nos Estados Unidos e pela valorização do dólar.

As cotações das moedas entre si reflectem normalmente a situação das respectivas balanças de pagamentos, com os défices configurando, normalmente, uma perspectiva de desvalorização. Mas este factor tem sido neutralizado pelo afluxo de capitais internacionais aos Estados Unidos, atraídos pelas elevadas taxas de juro dos activos em dólares.

A intervenção dos bancos centrais, que actuam no mercado vendendo a moeda que se valoriza e comprando as que tendem a descer, poderá atenuar temporariamente este processo, mas não é seguro que esta influência seja duradoura.

É preciso nessa a razão que os defensores da não intervenção nos mercados cambiais usam para a combater, afirmando que a intervenção dos bancos vem apenas proporcionar ganhos aos especuladores por levar ao adiamento de cotações que acabam por ser mais tarde impostas pelos mercados.

«Satisfeito na adversidade»

O ministro francês da Economia e das Finanças, Delors, declarou-se «satisfeito na ad-

versidade» com a acção concertada decidida por vários bancos centrais para conter a subida do dólar.

«Espero que esta acção faça desanimar a especulação disse Delors, falando numa cadeia da Televisão francesa.

O ministro recordou que o seu país, na Cimeira de Versalhes em 1982, tomou a iniciativa de propor um estudo destas intervenções caso se registasse desordem nos mercados de câmbios e que os Sete Grandes «reconheceram todos» a utilidade destas intervenções em Abril passado, na capital americana.

«O que eu denuncio é a desordem, a imprevisibilidade (...). Queremos encontrar um sistema mais estável» continuou Delors, que evocou em particular, a reforma do sistema monetário internacional desejada por François Mitterrand.

Também no Brasil Endurecem exigências do FMI

O Fundo Monetário Internacional (FMI) está a endurecer a sua posição relativamente ao Governo brasileiro, ao qual exige a aplicação de novas e drásticas medidas de austeridade antes de concluir um novo acordo, disseram fontes económicas informadas na capital brasileira.

Entre essas medidas inclui-se a redução de défice público, calculado em princípio de Julho em cerca de 32 000 milhões de dólares, o qual, para os especialistas do FMI chegados a Brasília, no princípio da semana, terá de descer cerca de 50 por cento até final do ano.

Tomas Reichmann, chefe do Departamento do Brasil do FMI disse, por seu turno, que a previsão inflacionária de 160 por cento calculada pelas autoridades económicas brasileiras para este ano «não é realista».

Acrescentou que em 1982 o Brasil teve um índice de inflação de 100 por cento e que este ano, apesar dos desastres provocados pelas inundações em três Estados do Sul do país «não existe nenhuma razão que justifique uma elevação tão significativa».

Reichmann garantiu, por outro lado, que nestas condições o director do FMI, Jacques de Larosière, não estará habilitado a pronunciar-se favoravelmente sobre a aprovação de um novo acordo com o Brasil se até lá não for firmada a carta de intenções com o Governo do país.

Deste modo, esfumou-se a esperança expressa pelo presidente do Banco Central, Carlos Langoni, em princípio do mês corrente, no sentido de uma libertação antecipada de 2000 milhões restantes do empréstimo de 4 400 milhões de dólares negociados no princípio do ano.

Entre as medidas de austeridade que o Governo brasileiro estaria disposto a aplicar, figura uma séria redução da importação de combustíveis que redundará num racionamento para os automobilistas ou num forte aumento de preços, indicam fontes económicas informadas.

Porque é que o dólar escalda em Agosto?

A ameaça das taxas de juro e os défices norte-americanos

A força do dólar, cujo aumento espectacular actual se explica pelo receio de um aumento das taxas de juro americanas é alimentada pela procura de empréstimos em divisa americana, tendo a França à cabeça.

Com um défice orçamental que este ano corre o risco de ultrapassar 200 mil milhões de dólares e uma «dívida» global de 7 mil milhões de dólares, os Estados Unidos têm a responsabilidade principal e essencial do aumento da sua moeda, que também é a divisa dominante nas finanças internacionais.

A manutenção de taxas de juro reais muito elevadas, cujas necessidades do tesouro americano não permitem esperar um decréscimo sensível, atrai os capitais de todo o mundo e alimenta consideravelmente a procura de dólares.

Além disso, entre Janeiro e Julho de 1983, o conjunto dos capitais obtidos nos mercados

internacionais, sob forma de empréstimos bancários ou de obrigações internacionais, já atingiu 89,4 mil milhões de dólares (177 mil milhões durante todo o ano de 1982), segundo as estatísticas da OCDE. Mais de 85 por cento desses empréstimos são feitos em dólares, sublinham os observadores.

O mais importante solicitador de empréstimos em todo o mundo foi a França, cuja divisa chegou esta semana a ser trocada a 8 francos por 1 dólar e que recebeu directamente ou por intermédio da Comunidade Europeia 10,7 mil milhões de dólares.

A razão dos receios encontra na possibilidade, evocada recentemente, em especial, pelo presidente do Banco Central (reserva federal — DED), Paul Volcker, do mercado dos capitais vir a ter dificuldade de fazer frente à procura conjugada de liquidez do sector privado, para financiar a recuperação econó-

mica, e do Estado, para financiar o seu importante défice de orçamento.

O Departamento do Tesouro fez saber, há poucos dias, que ia ser obrigado a dirigir-se muito em breve ao mercado financeiro para encontrar perto de 16 000 milhões de dólares. E o FED, mostra-se, há várias semanas, um pouco menos acomodaticio no tocante ao aumento das disponibilidades monetárias, para evitar a reanimação das pressões inflacionistas.

Esta atitude já provocou uma subida sensível das taxas de juro extrabancárias. Há especialistas que já, veiculam a hipótese de que esta evolução atingirá brevemente as taxas de juro bancárias, que não tem tido modificação desde Fevereiro.

A perspectiva de um novo aumento sensível do aluguer do dinheiro atrai naturalmente para os Estados Unidos capitais flutuantes que buscam colocações mais remuneradas,

favorecendo deste modo o peso da divisa americana.

Não é, porém, o único factor do actual comportamento desta divisa. O dólar, salientam os especialistas, é cada vez mais considerado como um valor «refúgio», e beneficia além disso, por enquanto, da fraqueza de certas moedas, como o marco.

Qualquer subida importante das taxas de juro, pensam os economistas, poderá muito bem travar, ou mesmo imobilizar, a recuperação económica — mais vigorosa do que se previa — que se regista presentemente nos Estados Unidos.

Alan Greenspan, antigo conselheiro económico do presidente Ford, acaba de afirmar que a manutenção das taxas de juro elevadas poderá acarretar consigo, no começo do ano que vem, um afrouxamento «dramático» do crescimento, impedindo a retoma dos investimentos industriais e comerciais. Alan Greenspan reclamou, consequente-

mente, tal como o presidente do FED e muitos especialistas, um esforço para reduzir o enorme défice do orçamento (200 mil milhões de dólares).

O Governo americano, pelo seu lado parece pensar que as actuais tensões sobre as taxas de juro deverão ser apenas temporárias. O secretário do Tesouro, Donald Reagan, continua a afirmar que no fim do ano as taxas de juro americanas serão inferiores aos seus níveis actuais.

Há especialistas privados que afirmam o mesmo, argumentando que o ritmo de crescimento económico actual (7,7 por cento ao ano no segundo trimestre), devido essencialmente à retoma do consumo e ao desarmazenamento não poderá ser mantido a um nível tão elevado nos próximos meses. Uma tal evolução, acrescentam, deverá favorecer, ao mesmo tempo, o desanuviamento nos mercados financeiros e facilitar a tarefa do FED.

Baixa produção hidroeléctrica nos três últimos anos

A produção de energia eléctrica em Portugal tem estado nos últimos três anos abaixo da média obrigando a um recurso acrescido à energia de origem térmica e à importação.

Segundo um porta-voz da EDP, em condições normais, praticamente não deveria haver importação, cobrindo a energia hidroeléctrica cerca de 60 por cento das necessidades de consumo e a energia termoeléctrica 40 por cento.

A mesma fonte salientou que, em 1979, houve uma situação favorável, com a energia hidroeléctrica, a cobrir 73,7 por cento das

necessidades e a de origem térmica 26,7 por cento.

Em 1980 a energia hidroeléctrica só chegou para cerca de metade do consumo nacional (50,5 por cento), sendo 38,5 por cento termoeléctrica e 11 por cento importada, situação que se agravava nos dois anos seguintes — de acordo com dados da empresa.

Em 1981 e 1982 a energia hidroeléctrica representou 31,8 por cento e 40,1 por cento respectivamente, a energia termoeléctrica 48,7 por cento e 42,5 por cento e as importações 19,5 por cento e 17,4 por cento.

O porta-voz da EDP acrescen-

tou que no primeiro semestre do ano em curso a produção de energia de origem hidráulica e térmica foi praticamente igual, o que representa ainda uma situação desfavorável.

Relativamente à possibilidade de criação de um adicional ao custo de energia eléctrica, na sequência da criação do Fundo de Apoio Térmico, a mesma fonte sublinhou, que pela Portaria 755-A/83, de 9 de Julho, do actual ministro da Indústria, está em vigor um adicional de 10 por cento ao preço da energia paga pelos consumidores.

com a unânime conclusão de uma necessidade de alteração dos preços ao produtor.

Um pedido de entrevista com o secretário de Estado do Comércio teria recebido a resposta da inconveniência do encontro, já que o Governo não se mostrava disposto a alterar a Portaria sobre preços emitida ainda na vigência do anterior Executivo.

Os agricultores, face ao agra-

vamento dos custos de produção, reclamam o pagamento de 6\$50 pelo tomate de primeira categoria, e a abolição da segunda categoria e os escalões de transporte, que corresponde à quilometragem por distâncias: \$60 por 25 km, \$70 por 50 km e \$80 além dos 50 km.

O período de apanha do tomate industrial inicia-se sensivelmente dentro de 15 dias.

TÊXTEIS CARIDES ARMANDO FERREIRA MENDES & FILHOS, LDA.

COMUNICADO

1. Vinte anos de trabalho árduo e honesto, permitiram o «milagre» de transformar os iniciais 8 postos de trabalho, nos 1300 que actualmente existem. Estas são as credenciais que apresento e é, realmente, a única «condecoração» que posso. Não herdei. Trabalhei e criei.
2. Em Abril de 1962, após 10 meses de paralisação, a CARIDES reiniciou a actividade. Assim, uma empresa que muitos consideravam «moribunda» é hoje, transcorridos 15 meses de laboração, uma firma «ressuscitada» e que, sem favor, integra o grupo das poucas empresas viáveis do nosso país.
3. E aquilo que muitos, bem intencionados, consideram como um «milagre», nada mais representa que o fruto da consciência profissional dos trabalhadores da empresa, aliada à capacidade administrativa e à colaboração sacrificada, das restantes empresas do grupo, a «Dextra», a «Fiação de Vermoim» e a «Citanex».
4. No entanto, que ninguém se iluda! Os 700 trabalhadores da CARIDES devem, em consciência, ser os primeiros a considerar que não podem ser as empresas associadas e quem nelas trabalha, que deve desempenhar o papel que a Banca Nacionalizada e ao próprio Governo, cabem por inteiro. E não constitui segredo para ninguém, a campanha generalizada, destinada a boicotar qualquer tipo de apoio à firma, por parte da Banca.
5. Se, finalmente, o Governo do País, através dos mecanismos normais, e consequentemente, as instituições de Crédito, «descobrirem» que existe a CARIDES e que ela e os seus trabalhadores, porque portugueses e produtivos que são, têm o direito a ser apoiados e incentivados, então e aí, a empresa que dirijo, com orgulho, demonstrará à evidência, porque é das poucas rentáveis, entre nós.
6. Não serão as inúmeras campanhas, habilmente orquestradas, partindo de diversos «capotados», que conseguirão obstar ao continuo laborar da firma e à normalidade que se deseja. A «era do boato» passou, os trabalhadores conhecem já, e com clareza, quem é empresário e quem é somente, simples «dono de empresa» e, não se deixarão ludir. Além disso e no que se refere às anunciadas e insistentes «fugas» que me vão atribuindo, devo responder somente, de uma maneira: nem em 1975, quando tantos o fizeram, eu abandonei as minhas empresas ou fugi do meu País! Não é agora, e nunca o será, que isso acontece.
7. É, pois, na qualidade de empresário-trabalhador e certo de interpretar o sentir e o querer dos trabalhadores da CARIDES, que, publicamente, e usando dos direitos que nos assistem, eu pergunto à Banca Nacionalizada: porque, o não apoio sistemático à CARIDES? Porquê, não «olhar» a CARIDES, com os mesmos olhos que «olham» outras empresas do sector e a maior parte, completamente inviáveis?
8. Eu e os 1300 trabalhadores que integram o grupo de empresas que dirijo, aguardamos a resposta. Tem a palavra a Banca, os seus gestores e também, porque responsável, o Governo de Portugal!
9. A CARIDES, os seus trabalhadores e a administração, esses não temem o desafio. Que outros assim procedam, é o meu voto.

Pousada de Saramagos, 16 de Julho de 1983.

Ass. Armando Ferreira Mendes

Seareiros de tomate pretendem melhores preços

Seareiros de tomare reunidos ontem em Vila Franca de Xira decidiram exigir do Governo uma alteração dos preços actualmente praticados, prometendo movimentações activas se a situação não for desbloqueada até ao dia 9.

Os seareiros, na sua maioria dos concelhos de Vila Franca, Azambuja e Valada, tinham anteriormente efectuado reuniões

24 horas

Estudantes contra Polícia

Manifestaram-se na terça-feira no «ghetto» negro de Vryburg (provincia do Cabo) trezentos alunos de escolas primárias e liceus, que foram dispersos pela Polícia por meio de gás lacrimógeno, indicou ontem um porta-voz da Polícia sul-africana.

Os manifestantes protestavam contra a detenção, na segunda-feira, de 31 colegas, quatro dos quais sendo dirigentes da comunidade, com idades dos 16 aos 20 anos, que aparentemente participaram nos incidentes de sexta-feira passada numa escola local.

Chinês agride professor

Um estudante de liceu de Pequim, furioso por ter chumbado no exame, feriu gravemente um dos seus professores, escreve hoje o jornal de língua inglesa «China Daily».

O estudante, de 19 anos, atacou recentemente à nava-

lhada o professor Zhu Guofen, que se encontra agora internado com um ferimento de 12 cm no abdômen. O jovem atacou bruscamente o professor depois de ter tentado convencê-lo, em vão, a melhorar-lhe as notas.

Corrupção na China

Um responsável do Partido Comunista Chinês (PCC) do Sudoeste da China foi recentemente condenado a sete anos de prisão por abuso de poder e desvio de dinheiros públicos num valor aproximado de 150 contos, escreve hoje o «Jingji Ribao» (Diário da Economia).

Liu Decai, secretário-adjunto do PCC no distrito de Penglai, na provincia do Sichuan, utilizava facturas falsas para conseguir dinheiro e especulava sobre o preço do sal.

Guerrilheiros mortos no Peru

Morreram ontem uma vintena de guerrilheiros do Sendero Luminoso e pelo menos três membros das Forças Armadas peruanas num confronto em São José de Secce 500 km a Sueste de Lima.

Uma patrulha de vinte e cinco soldados que tinha ido

da provincia de Huanta, 80 km a Norte de Ayacucho, para São José de Secce, foi atacada por uma centena de guerrilheiros do Sendero Luminoso, uma vintena dos quais pereceram na luta travada e morreram três soldados e quatro ficaram feridos.

Atentado nas Astúrias

Um polícia espanhol ficou ontem ferido num atentado em Gijón (Astúrias, Norte de Espanha) levado a cabo por três pessoas, entre as quais duas mulheres, que dispararam quatro tiros antes de se porem em fuga.

Segundo testemunhas, o polícia foi atingido por três tiros nas pernas.

Avião despenha-se no Mediterrâneo

Um aparelho de transporte militar britânico do tipo «Canberra» despenhou-se no mar na quarta-feira de manhã, ao largo de Gibraltar, quando tentava descolar do aeroporto, situado no rochedo, soube-se em Algeiras (extremo Sul de Espanha).

Os socorristas perderam praticamente qualquer esperança de encontrar vivos os três membros da tripulação, precisou fonte informada na capitania militar de Algeiras (porto espanhol frente à colónia britânica).

Ameaças contra Emanuela

Uma organização intitulando-se Frente de Libertação Turca Anticristã (TÜRKEŞH) ameaçou executar a jovem Emanuela Orlandi no próximo dia 30 de Outubro, numa carta anónima chegada hoje à delegação de Milão da agência italiana ANSA.

Nessa carta intitulada «comunicado número 1» e redigida em mau italiano, os autores exigem «a libertação imediata de Ali Agca» e fornecem um certo número de informações sobre a jovem.

Implicados no «23-F» libertados

Quatro capitães da Guarda Civil espanhola condenados a três anos de prisão pela tentativa de golpe de Estado de 23 de Fevereiro de 1981 foram libertados, anunciaram ontem as autoridades.

Trata-se dos capitães Acera Martin, Lazaro Cortay,

Perez de la Astra e Boris Gonzalez.

No comunicado governamental refere-se que a ordem de libertação partiu do Ministério da Defesa, depois de os presos terem cumprido três quartos da pena.

Greve de fome na Turquia

Várias centenas de prisioneiros políticos detidos nas prisões militares de Istambul iniciaram ontem o seu 27.º dia de greve da fome, indicaram familiares dos presos.

Este movimento tinha sido lançado a 8 de Julho para protestar contra a transferência de 100 presos políticos para uma nova ala da prisão civil de Sagmalcilar, em Istambul, equipada exclusivamente de celas de isolamento.

El Salvador

Governo e Guerrilha aceitam negociar

Enquanto a Comissão de Paz de El Salvador anuncia que aceita negociar com a Guerrilha do seu país e dirigentes sandinistas reafirmam o seu desejo de uma solução de paz negociada, o senador norte-americano Edward Kennedy, apresentou no Congresso um projecto de lei que visa a proibição do envio de tropas para a América Central. Por outro lado, o enviado especial norte-americano Richard Stone encontrou-se ontem com Reagan, ao mesmo tempo que o chefe da diplomacia francesa Cheysson, anunciava, em Bogotá, o apoio do seu governo ao Grupo de Contadora.

Poderão estar para breve negociações entre a comissão de paz nomeada pelo governo salvadorense e a guerrilha do país, após aquela comissão ter aceite uma proposta de negociações que lhe foi apresentada pela Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN). Embora não se conheça ainda um calendário, nem o local das conversações, admite-se que elas venham a ter lugar fora de El Salvador. Entretanto, o ministro nicaraguense do Interior reafirmou ontem o desejo sandinista de uma solução negociada para a crise centro-americana.

No entanto, aquele dirigente nicaraguense sublinhou que continuam «plenamente dispostos a defender» a sua terra, no «terreno militar, independentemente da magnitude da agressão» de que sejam vítimas. Referindo-se à política de Reagan, o ministro do Interior considerou como um erro estratégico do presidente norte-americano, a realização de manobras militares em águas centro-americanas, tendo acrescentado: «O repúdio que recebeu no mundo, impossibilita-o de, pelo menos agora, levar a cabo uma nova escalada da agressão contra a Nicarágua.»

Entretanto, fontes oficiais soviéticas advertiram de novo, on-

tem, que uma invasão norte-americana da Nicarágua implicaria para o presidente Reagan, o envolvimento em «aventuras de maior escala», tendo sublinhado que o presidente norte-americano voltou a surpreender o mundo com a «sua agressividade irracional e beligerância cínica na América Central» e — acrescentaram — «mesmo várias das pessoas que o rodeiam na Casa Branca não entendem o que ele está a fazer».

Com efeito, a presença militar norte-americana na América Central está a provocar uma viva inquietação nos Estados Unidos. Ontem, o senador democrata Edward Kennedy, juntamente com outros congressistas, apresentou um projecto de lei que visa proibir o envio de tropas norte-americanas para a América Central. O documento foi apresentado à consideração do poder legislativo, um dia depois de o secretário de Estado George Schultz se ter reunido com os líderes do Congresso para os informar sobre a política centro-americana da Casa Branca.

Nessa reunião, Shultz afirmou que o governo Reagan dará prioridade aos esforços de solução pacífica para os problemas da América Central. O secretário de Estado acentuou os contactos diplomáticos estabelecidos pelo enviado especial americano Richard Stone que, na terça-feira, regressou a Washington, após se ter encontrado com o representante da guerrilha salvadorense e com os dirigentes sandinistas da Nicarágua. Stone encontrou-se ontem com Reagan para decidir do seguimento a dar ao primeiro contacto por ele tido com os guerrilheiros salvadorense.

Na reunião, Shultz afirmou ao Congresso, Shultz reafirmou de novo que os Estados Unidos estão dispostos a estudar seria-

mente as ofertas do presidente cubano Fidel Castro, no sentido da retirada dos assessores militares estrangeiros da América Central. Esta proposta de Fidel Castro foi formulada no discurso comemorativo do trigésimo aniversário da revolução cubana.

Entretanto, um artigo ontem publicado no «New York Times» e assinado pelo seu chefe de redacção, John Oakes, dizia que a crescente presença militar norte-americana na América Central «não proporciona a segurança nacional dos Estados Unidos nem o bem estar dos povos da região». Oakes afirma que «estão erradas as premissas de Reagan de que a revolução na América Central é exportada por Cuba e pela União Soviética» e como tal estão enganadas as conclusões da sua política, sublinhando que as revoluções latino-americanas são produtos locais. O jornalista afirma ainda que essas revoluções só podem constituir uma ameaça para o Estados Unidos «se as empurrarmos para o lado soviético e aí as isolarmos».

Por seu lado, o porta-voz da guerrilha salvadorense, Ruben Zamora, declarou ontem que encara com «optimismo moderado» o início de um diálogo sério e concreto com o Governo norte-americano.

Em entrevistas concedidas à emissora «Voz da Alemanha», Zamora salientou que o seu encontro de domingo, em Bogotá, com o enviado especial norte-americano, Richard Stone, foi apenas um passo preliminar para o diálogo entre a guerrilha salvadorense e o Governo de Washington. Diálogo esse, salientou, que deverá efectuar-se na base da carta da Frente Democrática Revolucionária e da Frente de Libertação Farabundo Martí, entregue ao embaixador dos Estados Unidos, no México, em 7 de Junho passado.

Queixa do Chade contra a Libia

Conselho de Segurança da ONU não

O Conselho de Segurança das Nações Unidas, que ontem reuniu para se pronunciar sobre os bombardeamentos libios do Chade suspendeu inesperadamente a reunião, sem que se tivesse chegado a um acordo.

O presidente do Conselho, Luc de La Barre de Manteuil, abriu o debate às 14 h 19 (hora local) tendo sido o representante do Chade, Ramadane Barma, a intervir em primeiro lugar.

Barma reiterou o conteúdo das mensagens do presidente do Chade, Hissene Habré, denunciando «a bárbara e cruel agressão» da Força Aérea libia contra o Chade.

«Foi um genocídio deliberado», afirmou Barma acusando

a Libia de pretender desestabilizar o regime político actual do Chade para depois ocupar a franja de Aouzou e anexar todo o território para converter numa base de operações bélicas contra outros países vizinhos.

A Libia, segundo Barma, é responsável pela perda de vidas humanas no Chade, da destruição acima do território e do bloqueio do desenvolvimento socioeconómico do país, constituindo o maior obstáculo para levar à prática o programa de reconciliação nacional do Chade.

Por seu lado, o representante libio nas Nações Unidas, Awad Buewin, reiterou na reunião do Conselho de Segurança da ONU

o desmentido do seu governo às acusações do presidente chadiano.

Assegurando que a Libia não intervém nos assuntos daquele país, Durwin propôs o envio de uma missão da Organização de Unidade Africana (OUA) ao Chade a fim de se pronunciar sobre os factos.

Acusou o regime Habré de pretender levantar uma cortina de fumo que esconda os seus crimes contra o povo chadiano assim como a sua aliança com as forças colonialistas e imperialistas.

Durwin chamou aventureiro ao presidente chadiano acusando-o de ter como único objectivo manter o poder nas

suas mãos, ao qual chegou «acendendo as chamas da guerra civil no Chade».

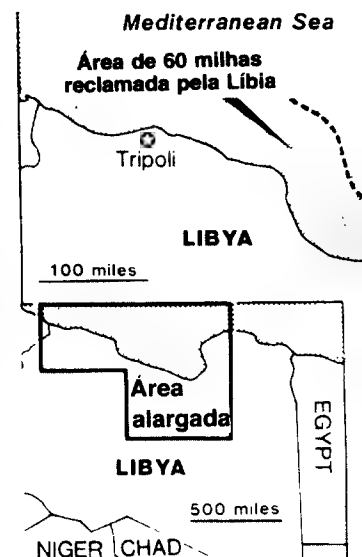
O representante libio recordou que a OUA na Conferência de Lagos havia declarado ilegal o regime e pedira a demissão do governo Habré.

O representante libio assegurou que a França dá ajuda ilimitada ao regime do Chade e que os Estados Unidos lhe concederam ajuda militar no valor de 10 milhões de dólares ao mesmo tempo que pressionavam a França a enviar aviões de guerra.

Por último, pediu a convocação de uma conferência internacional urgente sob a supervisão da OUA, que incluía todas as fac-



Porta-aviões «Eisenhower» no golfo de Sidra e o mapa da região





Itália

Craxi chefia novo governo do "Pentapartido"

o do Partido Socialista Bettino Craxi assume o Governo italiano que, formado na base do Democracia-Cristã, Socialistas, Republicanos,

e o cargo de vice-presidente criado especialmente por Craxi.

Aliás, a noção de que este novo Governo corresponde a um «mal menor» foi claramente expressa pela direcção da Democracia Cristã em comunicado ontem divulgado em Roma: «a formação do executivo Pentapartidário e a Presidência socialista situa-se, com clareza, numa alternativa à proposta do Partido Comunista».

No entanto, no seio da própria DC existem dúvidas sobre o futuro do Governo, apesar deste resultar da conjugação de esforços de cinco forças políticas que, globalmente, representam a maioria do electorado.

A experiência da «traição» anterior ao Governo Pentapartidário por Amintore Fanfani levou a que este recusasse o convite de Bettino Craxi para integrar o novo executivo: «Desde 1954 sigo a mesma conduta; a de não participar num Governo quando estive no que o antecede», explicou Fanfani aos jornalistas.

Plano de austeridade

Uma forma de colmatar as brechas existentes entre partidos tão distintos é a de elaborar um plano de actuação que satisfaça as exigências de todos.

Neste aspecto, a tarefa de Craxi não foi fácil, uma vez que as negociações, sobretudo com a Democracia-Cristã, tiveram os seus «caos» e problemas.

No entanto foi possível fazer um plano de cinco pontos, fundamentalmente dirigidos para o combate à crise económica.

Saneamento da dívida pública e desenvolvimento económico são os pontos que contemplam esta preocupação, a par das reformas institucionais, da luta contra a criminalidade e da Paz e Segurança no campo internacional.

Este último será, sem dúvida, o menos controverso, visto a identidade de pontos de vista há muito conhecida entre todas as formações que integram o Governo.

Os pontos quentes serão sem dúvida, os que se relacionam com a austeridade económica que o Governo pretende implantar e que pode receber a negativa das três centrais sindicais (comunista, socialista e democrata cristã).

Por outro lado o combate à criminalidade e à corrupção será também um ponto de atrito, uma vez que são conhecidos os «casos» de envolvimento de personalidades da Democracia-Cristã em negócios pouco claros.

Sri Lanka

Confrontos provocaram 267 mortos

Duzentos e sessenta e sete pessoas foram mortas por civis, durante as violências intercomunitárias nos últimos nove dias no Sri Lanka, e o número de refugiados Tâmulos eleva-se a 79 mil, anunciou ontem, em Colombo, o governo sri-lanquês.

De fonte oficial indica-se ainda que as autoridades não dispõem até agora de qualquer balanço imputável às forças de segurança, que intervieram durante a onda de assassinatos, roubos e incêndios.

Desde a semana passada, a polícia de Colombo registou 1438 incêndios de origem criminosa, 76 assaltos, 296 confrontos e 96 actos de violência diversa. Além disso, o secretário de Estado Douglas Liyanage declarou que 460 pessoas foram presas por assalto ou violação do recolher obrigatório. Entretanto, cerca de duas centenas de Tâmulos manifestaram-se ontem de frente da delegação das Nações Unidas em Londres, solicitando o envio de uma força de «capacetes azuis» encarregada de restabelecer a calma no Sri Lanka.

Segundo os organizadores da manifestação, mais de um milhar de Tâmulos foram mortos nos recentes tumultos ocorridos na ilha e mais de 100 mil encontram-se agora na situação de deslocados.

Segundo um almirante dos EUA Mísseis de cruzeiro são ameaça para a Humanidade

O antigo contra-almirante Gene La Rocque, chefe de fila dos opositores à política de defesa americana, afirmou que os mísseis de cruzeiro representam uma ameaça para a sobrevivência mundial e que o Canadá não deveria proceder às suas experiências.

«É um erro fazer experiências de mísseis de cruzeiro, no Canadá. É um erro construir mísseis de cruzeiro» — declarou La Rocque, no Congresso da União Internacional dos Trabalhadores da Alimentação e do Comércio (UITAC/TUAC) que abriu as suas portas segunda-feira em Montreal.

Estes mísseis, segundo La Rocque, são armas ofensivas que vão lançar a confusão nos esforços de fiscalização dos futuros armamentos. Serão fabricados em tão grande quantidade que não será possível verificar

quais os que serão munidos duma balança nuclear e quais os que não o serão, acrescentou.

Os Estados Unidos deveriam negociar um acordo com a URSS para impedir a instalação dos mísseis de cruzeiro, insistiu.

La Rocque rejeitou, por outro lado, o argumento do primeiro-ministro canadiano, Pierre Elliot Trudeau, de que o Canadá deve permitir tais ensaios por ser membro da NATO. «A Noruega, salientou, parceiro forte da Aliança Atlântica, não permite experiências de armas nucleares no seu solo, a Dinamarca e a Holanda recusaram acolher nos seus territórios mísseis de cruzeiro.»

Mísseis na Checoslováquia?

A Checoslováquia parece disposta a receber e instalar no seu território armas atómicas sovié-

ticas, se a NATO colocar os euromísseis, segundo um artigo publicado quarta-feira no «Pravda», em Moscovo.

O artigo, do ministro checoslovaco dos Negócios Estrangeiros, Bohuslav Chnoupek, reitera o apoio de Praga às advertências de Moscovo, no sentido de que a URSS «reagirá» à instalação dos novos mísseis Pershing II e de cruzeiro.

Os euromísseis norte-americanos podem atingir regiões do Leste europeu em questão de minutos e, sobretudo, a Checoslováquia, que tem fronteiras com a NATO.

Fontes diplomáticas ocidentais consideram que a União Soviética obteve o assentimento dos seus aliados para a instalação de armas nucleares durante a cimeira do Pacto de Varsóvia, realizada em Junho passado em Moscovo.

Oposição chilena solicita a demissão de Pinochet

A organização de oposição chilena Proden (Projecto de Desenvolvimento Nacional) pediu, ontem, publicamente, a demissão do general Pinochet e apelou à população para que participe na quarta jornada de protesto, que deve decorrer a 11 de Agosto. Também ontem, quatro dezenas de pessoas iniciaram uma greve de fome na Catedral de Valparaíso, para protestar contra a «repressão violenta e desmedida» das autoridades chilenas quando das anteriores jornadas nacionais de protesto.

«Pedimos ao presidente da República que renuncie ao seu cargo porque existe uma alternativa democrática» disse, numa conferência de Imprensa, em Santiago, o secretário-geral do Proden, o social-democrata Diego Portales.

Referindo-se à jornada de 11 de Agosto, Portales salientou: «Mais do que um quarto de protesto, esta jornada é uma proposta que apresentamos ao Chile.

A «alternativa democrática», que propõe, designadamente, a formação de

uma Assembleia Constituinte, deve ser divulgada, nas próximas horas.

Nos últimos dias, o número de detenções elevou-se com a prisão de 400 homens no Bairro Manuel Rodríguez de Osorno, onde uma importante unidade policial desalojou ainda cerca de três mil habitantes. Em Osorno está também em curso um processo, ontem iniciado pela Junta chilena, contra 16 habitantes acusados de pertencerem ao Partido Comunista do Chile.

chegou a acordo

ções em luta no Chade. Por fim, o representante do Zaire, Umba di Lutete, exercendo o direito de resposta disse que as forças zairenses estavam no Chade por indicação da OUA, com instruções de não intervenção na guerra civil deste país.

Lutete contrariou o desmentido da Líbia perguntando quem poderia ser o responsável pelos bombardeamentos se «a outra parte não dispõe de Força Aérea».

Djamena acusa URSS

O governo do Chade denunciou o papel da União Soviética na guerra do Chade considerando que Moscovo «empurra a

Líbia para o hegemonismo para desestabilizar a África».

Renovando o seu pedido de apoio aéreo à França e «aos outros países amigos», entre os quais os EUA, o ministro da Informação, Sumaila Mahamat, declarou ontem que «estes países devem compreender que por detrás da Líbia se perfila o imperialismo soviético. Nós estamos somente na vanguarda e uma vitória do expansionismo líbio e soviético afectaria os países vizinhos».

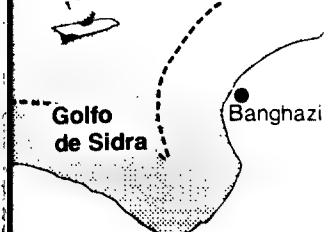
Segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros chadiano, não há a mínima dúvida de que «são os russos que armam os líbios e empurram Kadhafi para o hegemonismo para desestabilizar a África».

Por seu lado, a União Soviética «condenou abertamente a ingerência das potências imperialistas nos acontecimentos do Chade e tomou a defesa da Líbia numa declaração difundida pela agência oficial soviética TASS.

Afirmando que essa «ingerência reveste um carácter cada vez mais perigoso» a declaração sublinha que «os Estados Unidos e a França, assim como outros países ocidentais e não só ocidentais, operando directamente ou por intermédio dos seus cúmplices e testas-de-ferro, tentam restabelecer o seu domínio sobre os povos africanos, limitar a sua soberania e privá-los do direito de tomar decisões independentemente».

A União Soviética condena firmemente esses actos ilegais que ameaçam a paz e a segurança internacional

O porta-aviões dos EUA, «Eisenhower» e uma força de combate estacionados no Mediterrâneo



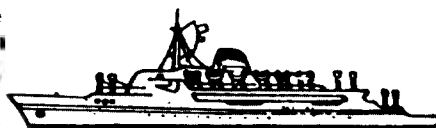
A pretensão da Líbia ao exercício da soberania sobre uma área de 60 milhas ao largo das suas costas é contestada pelos EUA. A Líbia advertiu os EUA de que afundará o porta-aviões «Eisenhower» se este entrar nas águas em disputa.

cruzeiros abreu

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL

Classe única * Serviço de 1.ª cl.



especialmente fretado para estes cruzeiros

Desfrute o verdadeiro prazer de viajar: Faça um Cruzeiro / por menos do que gastaria / numa simples estadia / em Hotel no estrangeiro!

5.º MINI-CRUIZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA 4 DIAS DESDE 21.900\$00
22 a 26 de Agosto de 1983 - Vantajosas compras em portos francos.

8.º GRANDE CRUIZEIRO NO MEDITERRÂNEO 17 DIAS DESDE 108.000\$00
26 de Agosto a 11 de Setembro de 1983.

LISBOA - CEUTA (porto franco) - PALERMO, MESSINA e VENEZA (Itália) - PULA e DUBROVNIK (Jugoslávia) - CORFU (Grécia) - CAGLIARI (Sardenha) - LISBOA.

6.º MINI-CRUIZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA 4 DIAS DESDE 21.900\$00
13 a 16 de Setembro de 1983 - Vantajosas compras em portos francos

9.º GRANDE CRUIZEIRO NO MEDITERRÂNEO 21 DIAS DESDE 133.500\$00
11 de Setembro a 7 de Outubro de 1983.

LISBOA - SIRACUSA (Itália) - ALEXANDRIA (Egipto - Exc. ao CAIRO) - Rodas (Grécia) - ISTAMBUL (Turquia) - PIREU/ATENAS (Grécia) - TUNIS (Tunísia) - GIBRALTAR (porto franco) - LISBOA.

2.º CRUIZEIRO A IBIZA E PORTOS FRANCOS 7 DIAS DESDE 35.900\$00
9 a 15 de Outubro de 1983. Aproveite os preços especiais deste Cruzeiro para conhecer Ibiza - uma pérola das Ilhas Baleares - e para fazer vantajosas compras nos portos francos de Gibraltar e Ceuta

5.º CRUIZEIRO A ITÁLIA E COSTA AZUL 13 DIAS DESDE 67.500\$00
16 a 28 de Outubro de 1983.

Grande Cruzeiro a Roma de agradecimento ao Santo Padre pela sua histórica visita a Portugal. LISBOA - GIBRALTAR (porto franco) - BARCELONA - ROMA (porto de Civitavecchia) - LIVORNO (Pisa e Florença) - CANNES (Riviera Francesa) - CEUTA (porto franco). Grandes descontos para famílias, entidades eclesíásticas, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

9.º VIAGEM ESPECIAL P/ O BRASIL: RECIFE, RIO OU SANTOS DESDE 64.500\$00
Partida: 5 de Dezembro de 1983. 200 kilos de bagagem grátis. Grandes descontos para famílias, emigrantes, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

EXCELENTES OPORTUNIDADES! LUGARES LIMITADOS! INSCREVA-SE JÁ!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

1200 LISBOA Av. Liberdade, 160 • Tel 371341
1700 LISBOA Av. de Roma, 66-B • Tel 805096
4000 PORTO Av. Aliados, 207 • Tel 317921
4100 PORTO R. Eugénio Castro, 256 • Tel 61151
3000 COIMBRA Rua da Sota, 2 • Tel 27011
4700 BRAGA Av. Central, 171 • Tel 71623
8000 FARO Av. República, 124 • Tel 25035
8500 PORTIMÃO R. Inf. D. Henrique, 83 • Tel 27151
2800 ALMADA R. de Olivença, 9-C • Tel 2755756
9000 FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Tel 31077

CRUIZEIROS ABREU... O PRAZER DE VIAJAR!



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6009, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Ventosa, concelho de Torres Novas, de uma linha aérea a 10 KV, 1023 m, do apoio n.º 4 da linha n.º 355/R 12 para o PT n.º 2206-C, ao PT n.º 2958-C em Pombal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 21 de Julho de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5889, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de uma linha aérea mista a 30 KV, n.º 3106/R-50, com 101 metros, parte aérea com 71 metros, parte subterrânea com 30 metros, do poste n.º 16, da linha n.º 3106 ao PS n.º 4821 anexo ao PT n.º 2252-C da BRISA Auto-Estradas de Portugal, S.A.R.L., no Carregado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Julho de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2110, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV com 465 m, do poste n.º 9-A da linha para o PT n.º 350 de Samora Correia, ao posto de transformação da Urbanização da Prábita Construções, Lda. no Bairro Nossa Senhora da Oliveira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 21 de Julho de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2704, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Vale de Cavalos, concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30 KV com 52 metros, do poste n.º 100 da linha Chamusca-Alparça, ao posto de transformação de João José de Oliveira Neves Duque, em Vale de Cavalos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Julho de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2114, arquivo 95, para o estabelecimento no concelho de Castelo Branco, de uma nova linha aérea a 30 KV com 290m, do poste n.º 114 da linha para o PT de J. Rafael, Lda. (Alcains), ao posto de transformação de Moinhos de Alcains, Lda., Fábrica Lusitana — Alcains.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 21 de Julho de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2457, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho do Entroncamento, de uma linha a 30 KV com 262 m, do poste n.º 3 da linha para o PT n.º 309 de Cpvões, ao posto de transformação de Soladriho, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Julho de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Velha de Ródão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/2146, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Fratel e concelho de Vila Velha de Ródão, de uma linha aérea a 30 KV, com 7670 m, do poste n.º 33 da linha para o PT n.º 94 de Fratel ao PT de Perdígão.

Linha aérea a 30 kv, com 349 m., do poste n.º 17 da linha para o PT de Perdígão ao PT de Peroleiro.

Linha aérea a 30 KV com 373 m., do poste n.º 22 da linha para o PT de Perdígão ao PT de Vilhar do Boi.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Julho de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2340, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Souto e concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 KV, com 1086 m., do poste n.º 13 da linha para o PT n.º 304 de Fontes ao PT n.º 787 de Sentieiras do Souto.

Linha aérea a 30 kv, com 121 m., do poste n.º 4 da linha para o PT n.º 787 de Sentieiras do Souto ao PT n.º 788 de Sentieiras do Souto.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Julho de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2641, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Rossio ao Sul do Tejo e concelho de Abrantes, uma linha aérea a 30 KV com 182 m, do poste n.º 3 da linha para o PT de Cerâmica Peninsular Abrantina, Lda., ao PT n.º 1064 de Cabrito.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Julho de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

DESPORTO

ponta esquerda

FIFA: novos escalões etários

O futebol deverá reorganizar-se proximamente, pois a FIFA prepara a criação de quatro categorias diferentes, segundo a idade dos jogadores. afirmou o presidente da Associação Uruguia de Futebol, coronel Hector Joanico. Cada uma dessas quatro categorias terá o seu próprio «mundial», adianta Hector Joanico, que disse ter sido o presidente da FIFA (o brasileiro João Havelange) a informá-lo das intenções do organismo máximo do futebol durante uma recente visita ao Uruguai. A criação das diferentes categorias será tomada após um detalhado estudo e visa dar ao futebol mais vitalidade.

A 1.ª categoria englobará jogadores com idades até aos 16 anos, a 2.ª de 16 a 20, a 3.ª de 20 a 23 e a 4.ª não terá limite de idade. Esta última categoria será a **profissional** e pretende-se, com a sua criação, incentivar os futebolistas de modo a que deem o máximo das suas possibilidades. O jogador que, aos 23 anos, não mostrar condições para integrar um «plantel» profissional, deverá dedicar-se a outra coisa: não ao futebol.

Esta planificação está pensada com o objectivo de melhorar o nível geral do futebol, que, salvo algumas excepções, tem sido bastante fraco nos últimos torneios internacionais. Assim, um jogador que chegue a um «mundial» profissional, decerto que participará nos outros campeonatos destinados aos mais jovens e estará com maior capacidade para enfrentar as responsabilidades e tensões que se vivem num torneio desse tipo.

UEFA: espectadores sobem

As competições europeias de futebol da época 1982/83 registaram um aumento sensível no número de espectadores — informou a União Europeia de Futebol (UEFA). Em relação à Taça dos Campeões Europeus o número de assistentes aumentou em 12,29 por cento, correspondentes a uma assistência de 1 718 075 espectadores em 61 desafios, o que representa um aumento de 187 993 espectadores relativamente à época anterior. Na Taça UEFA o total de espectadores nos 127 jogos (mais um que na época anterior) foi de 2 800 051 contra os 2 247 173 na temporada de 1981/82. Apenas na Taça dos Vencedores de Taças o número de espectadores diminuiu em 79 919 espectadores: 1 504 023 em 1981/82 e 1 424 104 no ano seguinte, o que representa uma diminuição de 5,31 por cento. As competições inter-clubes da UEFA registaram este ano um aumento de 660 952 espectadores (12,52 por cento). Os 253 desafios efectuados foram vistos por 5.942.230 espectadores contra os 5 281 278 na época anterior.

Controvérsia no alto xadrez

A URSS decidiu **definitivamente** não disputar as meias-finais do Campeonato Mundial de Xadrez, indicou Nikolai Krogius, responsável do pelouro do xadrez no Comité (Ministério) dos Desportos Soviético. Recordar-se que as meias-finais deviam reunir, a partir de 5 do corrente, em Pasadena (Estados Unidos), o soviético Garry Kasparov e o apátrida de origem soviética Viktor Korchnói, e na mesma data em Abu Dhabi (Emirados Árabes Unidos), Vassili Smyslov (URSS) e Zoltan Ribli (Hungria).

Não vamos jogar essas meias-finais — indica Krogius. O Comité dos Desportos não consente que os **direitos dos xadrezistas soviéticos sejam achincalhados**.

Um sério diferendo surgiu entre a Federação Soviética e o presidente da FIDE (Federação Internacional de Xadrez), o filipino Florencio Campomanes, a propósito do local onde deveriam ser organizadas as meias-finais. A Federação Soviética considerou **ilegal** a escolha de Pasadena e Abu Dhabi e pediu a convocação urgente do Comité Executivo da FIDE ou o adiamento dos dois «Matches» até à reunião do Congresso da Federação Internacional, chamado a resolver a questão. **Não estamos de acordo com o presidente da FIDE** (acrescenta Krogius). **Aliás a nossa posição é clara e não se alterou**.

O presidente da FIDE comenta: **a bola está agora no campo soviético e não recebi até ao momento a notificação oficial da não participação dos soviéticos**.

Campomanes reafirma que, no caso de os soviéticos não se apresentarem a disputar as meias-finais do Campeonato Mundial de Xadrez os seus adversários serão automaticamente qualificados para a fase seguinte (apuramento do candidato que defrontará o actual campeão mundial, Anatoli Karpov).

A FIDE anunciou (entretanto) que o «match» entre Ribli (Hungria) e Vassili Smyslov (URSS) já não terá lugar em Abu Dhabi pelo facto de a Federação dos Emirados Árabes Unidos ter renunciado à organização, em face da vaga de calor que assola o país, com temperaturas da ordem dos 50 graus centígrados.

Suécia contra «apartheid»

Os organizadores do Grande Prémio de Motociclismo da Suécia, que se disputará no domingo em Anderstorp, perto de Joenköp, anunciaram que as autoridades suecas recusaram o visto de entrada ao campeão sul-africano, Alan North. Esta recusa confirma a posição das autoridades suecas contra a segregação praticada pelo governo de Pretória. De agora em diante só serão admitidos na Suécia os desportistas sul-africanos que se pronunciem formalmente contra o «apartheid». Desde Novembro de 1982, um jogador de ténis e cinco jogadores de golfe sul-africanos foram afastados das competições internacionais organizadas na Suécia.

Juan Carlos vai à vela

O rei de Espanha, Juan Carlos, participará, a partir de 7 do corrente, nas regatas do 34.º Campeonato Internacional do Mediterrâneo, a bordo do «Bribon IV». As regatas, que se prolongarão até ao dia 15, são organizadas pela Federação Espanhola de Vela e pelo Comité Internacional do Mediterrâneo, e os clubes náuticos de Barcelona e Palma «Bribon IV» (um navio de 14 metros de comprimento) venceu no ano passado a regata.

Hoje: Boavista-Slavia e Alves no Bessa

Boavista e Slavia de Sófia defrontam-se hoje (18 e 30), no Estádio do Bessa, em encontro correspondente à primeira jornada do Torneio «O Tripeiro», no qual também participa o Salgueiros. Prosseguindo a preparação iniciada em Manzaneda (Espanha), os «axadrezados» estiveram, ontem no Bessa efectuando mais uma sessão de treino físico e tático, devendo hoje o técnico Henrique Calvo fazer alinhamento inicial à seguinte formação: Matos; Querô, Figueiredo, Teixeira e Nelinho; Adão, Vitorino, Alves e Palhares; Reinaldo e Coelho. Deverão ser utilizados, também, Frederico, Borota, Bravo, Jorge Silva, Skoda e Madureira. O técnico Vassilev deverá utilizar: Tenev; Lahtziev; E. Dimitrov, B. Dimitrov e Caltzev; Milhailov, Gavassov, Argirov e Zinbgov; Montev e Mladenov. Figuram como suplentes Mustfov, Ivanov, Cantzov, Blakov e Doitsov. Amanhã (18 e 30), realiza-se a 2.ª jornada com o embate entre o Slavia e o Salgueiros.

Sporting vence

O Sporting, no último encontro de preparação efectuado no Norte, venceu, ontem o Desportivo de Chaves, por 3-1.

Foi a maior enchente até hoje verificada no Estádio Municipal de Chaves, e o Sporting a produzir uma bela exibição.

Arbitragem de Celestino Alexandre (Vila Real) ajudado por Carlos Rossadas e Justino Campos.

Chaves: Gomes (Cancelinha); Pio, Areias, José Augusto e Alfredo; Paulo Rocha, Jeová e Manuel Soares (Quim); Cândido (Duque), Borges (Ferreirinha) e Mundinho.

Sporting: Melo; Zezinho; Virgílio, Venâncio e Mário Jorge; Festas, Carlos Xavier (Kikas), Oliveira e Romeu (Kostov) Manuel Fernandes e Jordão (Lito).

Golos por Jordão (2), Manuel Fernandes e Mundinho. Expulsão de Venâncio. Oliveira desperdiçou um «penalty».

Porto-Paços de Ferreira

O Futebol Clube do Porto venceu o Paços de Ferreira, por 2-0, num encontro para a preparação das duas equipas. Os golos da equipa portista foram apontados por Vermelhinho (aos 47 minutos) e Sousa (aos 72).

FC PORTO: Zé Beto; João Pinto (Varela, aos 72 minutos), Lima Pereira (Walsh, 45), Eurico e Inácio (Rodolfo, 45); Frasco (Quinito, 45), Jaime Pacheco, Sousa e Costa (Vermelhinho, 36); Jacques e Gomes (Jaime Magalhães, 45).

PAÇOS DE FERREIRA: Jacinto João; Bandeirinha (Cremildo, 71), Miguel, Cerqueira e Casimiro; Diniz, Zé Manuel, Regadas e Jorge; Xavier (Barriga, 76) e Carlos Alberto (Sérgio, 61).

O encontro foi arbitrado por Isidro Santos (Porto).

Taça de Portugal

A final da Taça de Portugal referente à época de 1983/84 realizar-se-á no Estádio Nacional, em Lisboa. O jogo será disputado no dia 27 de Maio de 1984.

Farense apresenta-se

É no próximo sábado, dia 6, pelas 21.30 horas (e não no domingo, como estava inicialmente anunciado) que o novo primodivisionário Sporting Farense faz, perante o seu público, a apresentação da equipa de futebol para 83/84, defrontando (no alindado Estádio de S. Luís) o Slavia, de Sófia.

Este encontro assinalará a estreia no Farense do guarda-redes Meszaros e do defesa-central Grantcrov («internacional») búlgaro e ex-«capitão» do Levski. O

2.º jogo de preparação da turma orientada por Mladenov será na quarta-feira (dias 10) perante o tradicional rival Olhanense, devendo nessa altura alinhar já pelo Farense dois pontos-de-lança brasileiros: Uga e Ademir.

União da Madeira por cá

O Clube Futebol União da Madeira inicia a 14 do corrente uma digressão pelo continente, participará num torneio e defrontará seis equipas, uma das quais da 1.ª divisão. Esta digressão da turma de José Moniz, que apresentou (sábado) em Lisboa o «plantel» para a época 83-84, insere-se no programa de preparação da equipa, elaborado pelos responsáveis técnicos e iniciado há uma semana no Funchal. Os madeirenses defrontarão o Penafiel, Caldas, Leixões, Chaves e Ginásio de Alcobaca, a selecção do Kuwait (a estagiar em Portugal) e participará no torneio de futebol da Cidade da Guarda (20 e 21 deste mês).



Buga já arranjo patrão: vai reunir-se com o compatriota Ademir (que tem estado no futebol espanhol) na turma do Farense

TROCAS

Com destino ao Riopole acabam de chegar mais dois futebolistas brasileiros: Toraca (defesa-central com 22 anos e 1,93 m) e Marcelo (avançado com 1,70 e 21 anos), ambos vindos do América do Rio.

Mudanças entre jogadores portugueses: o Ginásio de Alcobaca reforçou-se com o ex-farense Alberto (que foi júnior do Sporting e jogou «emprestado» uma temporada em Faro) e o médio Mário Ventura, que representou também o Farense. Por outro lado, o Salgueiros assegurou os serviços de ex-leiricense Germano, bem como do ex-júnior «leônico» Passos.

Transferência mas no sector técnico: Vieira (antigo jogador do Estoril e do Benfica) entra nos quadros técnicos do clube da Luz, onde vai integrar o sector juvenil, ao lado de outros antigos futebolistas (José Henrique, Angelo Gaspar e Arnaldo Teixeira).

Rio Ave: justiça

O Rio Ave foi autorizado, «excepcionalmente», a utilizar o seu campo «pelado» na época de 83/84, por decisão do secretário de Estado dos Desportos. As razões deste despacho fliam-se numa exposição do clube vilarense, diligência secundada pela Câmara Municipal de Vila do Conde e pela Associação do Porto.

Árbitros são 157

O contingente das três categorias de árbitros de futebol para a época de 1983/84 soma 157. Desse total, 36 são de 1.ª categoria, 45 de 2.ª e 76 de 3.ª. No conjunto das três categorias, os árbitros da Associação do Porto estão em maioria: totalizando 25, contra 23 de Lisboa.

Na 1.ª categoria, os árbitros da

Associação do Porto são oito, o dobro dos da Associação de Lisboa. Ainda na categoria principal da arbitragem, Setúbal é a origem de cinco, seguida de Lisboa e Santarém (quatro cada). Beja, Leiria, Funchal, Braga, Aveiro e Coimbra contribuem com dois árbitros de 1.ª categoria, enquanto Viana do Castelo, Évora e Faro apenas dispõem de um cada.

Mundial-90

A União Soviética também se candidatou à organização do Campeonato do Mundo de Futebol de 1990. Os oito países que fizeram a sua inscrição. Itália, Alemanha Federal, Áustria, Inglaterra, Grécia, Jugoslávia, França e União Soviética.

França: campeonato

Resultados da 3.ª jornada do Campeonato de Futebol de França: Lens-Monaco, 3-1; Nancy-Sochaux, 0-0; Nantes-Paris SG, 3-1; Toulouse-Auxerre, 0-2; Rouen-Lille, 3-1; Bordéus-Nîmes, 4-0; Toulon-Metz, 0-0; Strasburgo-Rennes, 1-1; Laval-Bastia, 1-0; Brest-Saint-Etienne, 3-2.

Classificação: 1.º Lens, 6 pontos; 2.º Sochaux e Rouen, 5; 4.º Bordéus e Auxerre, 4; 6.º Paris SG, Toulouse, Monaco, Nantes, Brest, Metz, Strasburgo, Lille e Laval, 3; 15.º Nancy, 2.

Particulares

Jogos particulares: Bolívia, 2-Paraguai, 1; Chile, 2-Peru, 0. O Grasshoppers (de Zurique) bateu o AS de Roma, por 5-0, nas meias-finais do Torneio Internacional de futebol de Berna.

Por seu lado os brasileiros do Atlético Mineiro bateram, os Young Boys (de Berna) por 5-2. Na final do torneio (que terá lugar amanhã), o Atlético Mineiro defrontará o Grasshoppers (de Zurique) e para a 3.ª posição os Young Boys (de Berna) defrontarão o Roma.

Placard

Ténis em Cascais

O Paraguaio Victor Pecci venceu o torneio de exibição de ténis de Cascais, ao derrotar Pedro Cordeiro, com os parciais de 4-6, 6-1 e 6-3. Estes tenistas exibem-se até ao final da semana em várias localidades do Algarve.

Os melhores

O francês Yannick Noah (com 1528 pontos) lidera a classificação de Grandes Prémios de Ténis. Os tenistas que no final de Janeiro de 1984 ocupem os doze primeiros lugares desta tabela classificativa disputarão o Torneio de Mestres de Nova Iorque. A classificação de grandes prémios está assim ordenada: 1.º, Yannick Noah (França), 1528 pontos; 2.º, Mats Wilander (Suécia), 1431; 3.º, José Higuera (Espanha), 1294; 4.º, Ivan Lendl (Checoslováquia), 1241; 5.º, John McEnroe (Estados Unidos), 1220.

Basquetebol mundial: final feminina

Os Estados Unidos qualificaram-se, em São Paulo (Brasil) para a final do campeonato do mundo de basquetebol feminino, ao baterem a Coreia do Sul. Os Estados Unidos, 2.º classificados jogaram sábado a final com a URSS (1.º do grupo) que já havia assegurado a sua qualificação.

Resultados da 7.ª e última jornada: Estados Unidos - Coreia do Sul (82/66), Bulgária - Jugoslávia (78/73), Brasil - Polónia (84/72). Classificação: 1.º URSS, 12 pontos; 2.º Estados Unidos, 11; 3.º Bulgária, Brasil, China, Coreia do Sul, 9; 7.º Polónia, 7; 8.º Jugoslávia.



Santos Ruivo: o juiz de Abrantes que, com o seu exemplo, está a impulsionar para a arbitragem mais expoentes da zona santarenha

Abrantes lança novos juizes

Durante cerca de dois meses, 23 candidatos a árbitros frequentaram um curso que decorreu na Escola Primária do Rossio ao Sul do Tejo e foi organizado pelo Conselho Regional de Árbitros da Associação de Futebol de Santarém, através do «Núcleo de Abrantes». Doze novos apaixonados pelo jogo-rei obtiveram a sua meta: Carlos Marques Gaspar, Diamantino Rosa Lopes, Fernando Augusto Gomes Pereira, João Nuno Cadete Trindade, João Manuel Salgueiro Silva, José António Cristóvão Justo, Manuel Almeida Cabaço, José Matos Dinis, Rafael Alves Milheiro Varandas, José Cruz Lima, José Carlos Carmo Crispim e Manuel Ascenção.

O leccionador do curso foi José Macedo (antigo árbitro da 3.ª divisãonacional) que teve em Santos Ruivo (juiz do melhor lote do escalão principal) um excelente apoio. Fizeram ainda parte do júri o antigo árbitro Vítor Correia (Santarém) e Vítor Cebola (que presidiu, na qualidade de director do Conselho de Arbitragem de Santarém). A prova oral foi presidida por Raul Aguiar (Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol).

Uma preciosa conquista para a ingrata tarefa arbitral: uma dúzia de novos nomes entram em estúdio, entre o sonho e a ilusão.

Colectividades

Beira Mar

José Girão Pereira, Raul Cunha e António Francisco Roque Júnior, são os novos presidentes, respectivamente da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, do Beira Mar.

Clube Oriental de Lisboa

Realiza-se na sede do Clube Oriental de Lisboa, no próximo dia 11 com início às 21 horas, uma assembleia geral extraordinária. Ordem de trabalhos: apresentação do programa da direcção para o período do seu mandato; proposta da direcção para revisão das cotizações dos associados.

DESPORTO

ponta esquerda

Futebol jugoslavo sem aceitação

Os futebolistas jugoslavos, ao contrário do que sucedia em anos anteriores, são cada vez menos solicitados por clubes estrangeiros: é a conclusão que se tira ao findar o período de transferências.

A Federação Jugoslava de Futebol, que na última temporada se esforçara por impedir a saída de alguns jogadores para o estrangeiro (casos de Vladimir Petrovic e Safet Susic) deu este ano todas as facilidades aos futebolistas interessados em «emigrar». Infelizmente, muitos «internacionais» não trocaram de camisola: até mesmo aqueles que (segundo a imprensa) tinham já um contrato na algebeira.

Assim, Aleksandar Stojanovic (guarda-redes do Estrela Vermelha de Belgrado, que devia assinar um compromisso com o Sporting Clube de Portugal) acabou por regressar à Jugoslávia. Outros nomes famosos (como Nenad Salov, Vedran Rozic e Srebrenko Repicic) que estavam em negociações com vários clubes austriacos e franceses (designadamente o Rapid de Viena e o Saint Etienne), não chegaram a concretizar a transferência.

O malogro da selecção nacional jugoslava no «mundial» de Espanha e as dificuldades financeiras da maior parte dos clubes de projecção europeia são (talvez) responsáveis por esta crise da «exportação» de jogadores jugoslavos.

Alarme no futebol espanhol

As dívidas que alguns clubes espanhóis têm com os seus jogadores, segundo os últimos comunicados da Associação de Futebolistas Espanhóis (AFA), ascende a 156 832 809 pesetas. Estes pagamentos deverão ser liquidados 15 dias antes do início do campeonato da Liga, que está marcado para 4 de Setembro: os clubes que não regularizarem a situação poderão descer de divisão. No escalão superior, apenas três clubes tem esses problemas: Salamanca, Sevilha e o novo primodivisionário Las Palmas.

Real Madrid despacha Cunningham

O avançado britânico Laurie Cunningham foi cedido pelo Real Madrid (onde militou nas quatro últimas épocas) ao Sporting de Gijón, com grande alívio dos dirigentes madrilenos. O Real Madrid tentava há mais de um ano vender o passe do famoso jogador britânico. O acordo entre o Real (satisfeito com as suas duas novas aquisições estrangeiras, Uli Stielike da RFA e Johnny Metgod, holandês) e o Sporting de Gijón (8.º classificado no último campeonato de Espanha) foi concluído ontem. Nos termos deste compromisso, Cunningham deverá receber na próxima época 15 milhões de pesetas (mais de 12 mil contos). Segundo fontes bem informadas, o Real Madrid ter-se-ia comprometido a pagar 60 por cento desta soma. Do mesmo modo, o clube madrilenho comprometeu-se a pagar ao jogador a diferença entre o salário de 160 000 pesetas (cerca de 1 350 contos) estipulada pelo seu contrato e o salário base em vigor no Sporting de Gijón (90 000 pesetas).

Farsa de golos na Índia

Duas equipas de futebol de Calcutá estabeleceram um recorde pouco banal, por ocasião da última jornada do campeonato indiano da 3.ª divisão. Eles realizaram um festival (114-0 e 80-0) dos mais estranhos, sobretudo em jogos de 70 minutos. Os dois encontros foram determinados por que o Indian Boys Athletic Association se mantivesse na mesma divisão tal como os «Internacionais». Os jornais indianos, que publicam na sua primeira página o que qualificam de «farsa», indicam que os vencidos contribuíram grandemente para o resultado. Há cerca de dez anos, um jogo disputado em Hyderabad (Sul do país) que terminou com um resultado de 90-0, teve como desfecho a suspensão de um jogador por cinco anos.

Fillol: o insólito adeus

Ubaldo Fillol, o guarda-redes da selecção argentina e do River Plate, decidiu pôr termo à sua carreira após os dirigentes do clube terem suspenso o seu contrato, obrigando assim o jogador a ano e meio de inactividade. Fillol, que foi campeão do mundo com a selecção da Argentina (em 1978) foi punido devido à sua atitude na crise que o River Plate atravessa desde há alguns meses, a qual originou essencialmente problemas financeiros. A crise atingiu o seu ponto culminante no passado domingo, quando os casos levantados pelo pessoal administrativo do clube vieram juntar-se ao descontentamento de certos jogadores que criticam os dirigentes pelo atraso nos pagamentos dos salários. Fillol, por solidariedade com os seus camaradas (embora tenha o seu salário em dia) recusou participar na equipa do River Plate.

O presidente do River, declarou: «Fillol causou elevados prejuízos ao clube» para justificar a sua punição.

Jaime Fillol mostrou-se surpreendido com a severidade deste castigo: «gostaria de me ter despedido do futebol com a camisola de guarda-redes e não desta maneira».

Borg: o dito por não dito

Bjorn Borg, que regressou oficialmente em Janeiro passado, poderá regressar a participar em 1985 no torneio de Wimbledon e no Campeonato dos Estados Unidos (em Flushing Meadows) segundo um anúncio publicado por uma revista nova-iorquina. No seu primeiro jogo, em Agosto, o «New York Magazine» cita uma fonte próxima de Borg, que declarou que o campeão sueco iria terminar a sua actividade. Ainda segundo um seu amigo «Borg prepara-se para torneios de segunda categoria (em 1984) a fim de preparar a sua classificação (1985) para Wimbledon e Flushing Meadows».

Volta a Portugal em bicicleta: nove equipas com 75 artistas

Para a 45.ª edição da «Volta a Portugal em Bicicleta» inscreveram-se nove equipas, sendo o pelotão constituído por 75 unidades. As formações da Mako Jeans, FC Porto/UBP, Lousa/Trinarianjus e Rodovil/Ajacto inscreveram nove ciclistas cada (o que está previsto no regulamento administrativo) mas, entretanto, terão de indicar qual o 9.º ciclista, o qual não terá direito a qualquer subsídio, mesmo que desista algum dos restantes.

Coelima/Friminho, Coimbrões/Fagor e Távira/Sylber apresentar-se-ão com formações de oito corredores, enquanto a Ovarense/Alfaia Herculano e a Vigamínho inscreveram, apenas, sete ciclistas cada.

A novidade em vésperas de se arrancar para a grande festa da velocidade lusitana é sem dúvida a colaboração que a Força Aérea Portuguesa se comprometeu a dar à organização da prova (a cargo da Empresa do nosso colega, «Jornal de Notícias») tendo em vista o transporte dos filmes realizados pelos repórteres-fotográficos para as redacções dos jornais. De acordo com um comunicado difundido pela organização da «Volta», esse transporte está (em princípio) assegurado após as etapas que terminam em Sines, Évora, Castelo de Vide, Termas de Monfortinho e Covilhã (esta, porém, depois do contra-relógio).

Nomes e cargos

● Director da organização: um membro do conselho de administração da Empresa do «Jornal de Notícias»; diretor-adjunto da organização: Vítor Santos, chefe do departamento de iniciativas da mesma empresa; secretário-geral: Jorge Lara; tesoureiro: António Amorim.
● Serviços administrativos: alojamentos — Guilherme Brandão; reprodução de documentos — Joaquim Magalhães e José Azevedo; serviço de metas — João Silva e Fernando Salazar; comunicações internas — Ferreira da Silva.
● Departamento Comercial: coordenador — José Fernando Pinto; adjunto — Carlos Lacerda.
● Serviços de Saúde: médico-chefe — dr. José Barreiro Magalhães; médico-adjunto — dr. Manuel Barreiro Magalhães; enfermeiro — José de Sousa; ambulância dos Bombeiros Voluntários do Porto.
● Secretaria: coordenador — António José Silva; adjuntos — Manuel Santos, Carlos Santos e Jorge Lara (filho); delegado para a Comunicação Social — Manuel Florido.
● Outros serviços: comandante da Brigada de Trânsito da GNR — tenente Figueiredo; telecomunicações — a designar.
● Júri, presidente: Mário Ferreira; delegado das Associações: Américo Santiago; director de corrida: Serafim Ferreira; secretário-geral: Jorge Lara; delegado dos juizes e cronometristas: Fernando Roque.
● Equipa de chegada - juiz de chegada: Joaquim Mendes Lopes; adjunto: António Ângelo;

Cronometrista: Francisco Madeira; auxiliar de cronometrista: Manuel Amaro; juiz de partida: Joaquim de Sousa; auxiliar do juiz de partida: António JF Sousa; delegado ao controlo anti-doping: Manuel Tiago; estafetas-moto: Alberto Oliveira e Armino Gonçalves; carro de apoio neutro («Altis»): Onofre Tavares, Manuel Nogueira e Joaquim Soares.

● Comissário dos carros de apoio da Associação de Ciclismo do Sul: José Rodrigues, António Carilho e João Martins; Porto: Manuel Ferreira, Damaso Magalhães e José da Costa; Aveiro: António da Conceição Costa; Santarém: António Filipe Abalada; Braga: a indicar; Faro: a indicar.

Lista de concorrentes

● Mako Jeans: 1, António Pinto, 2, Eduardo Correia, 3,

74, Carlos Ferreira, 75, José Marques, 76, Carlos Marques e 77, José Mendes.
● Rodovil/Ajacto: 80, Venceslau Fernandes, 81, José Sousa Santos, 82, Manuel Neves, 83, Vítor Paula, 84, Manuel Vilar, 85, José C. Oliveira, 86, António O. Pinto, 87, Fernando Maia e 88, Fernando Carvalho.

Acácio Silva: louvor

A Câmara Municipal de Montalegre deliberou, por unanimidade, atribuir um voto de louvor ao ciclista Acácio Silva, pela sua honrosa classificação na «Volta à Suíça». Acácio Silva é natural de Montalegre e encontra-se no Luxemburgo onde luta pela sua sobrevivência à custa de muito esforço e grandes sacrificios, conseguindo um comportamento brilhante naquela prova — refere o texto da

pôr amadores: Colômbia, Estados Unidos, França, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Polónia, Portugal, RDA, Suíça e Checoslováquia, com a Espanha em posição de reserva. Não puderam ser consideradas as candidaturas da Costa Rica, Gabão e Cuba. As oito restantes equipas representam grupos desportivos profissionais: Mercier, La Redoute, Peugeot, Renault, Sem, Wolber (todas francesas), Fango (Bélgica), além de uma selecção nacional dos Estados Unidos. A equipa de reserva é a Elro (Holanda).

Estoril-Sol

Realiza-se no próximo dia 14, pelas 8 horas e 30, nos arruamentos do Parque do Casino Estoril o VII Grande Prémio Estoril-Sol em Bicicleta (infantis e juvenis), prova ciclista organizada pela Estoril-Sol, com a colaboração e assistência técnica do Grupo Ciclista do Linho e da Comissão de Apoio Técnico da Direcção-Geral dos Desportos. A prova destina-se a jovens de ambos os sexos (dos 4 aos 14 anos) sendo as inscrições gratuitas e os concorrentes agrupados por escalões etários.

Aos cinco primeiros classificados de cada grupo serão atribuídas taças e aos restantes, medalhões. Serão ainda atribuídas taças para as cinco equipas melhor classificadas e para a que apresentar maior número de concorrente à partida. Os concorrentes com bicicletas «pasteleiras» e as competidoras femininas serão premiadas com medalhões comemorativos.

As inscrições podem ser feitas no Departamento de Promoção do Casino Estoril (tel. 2684521) ou no Grupo Ciclista do Linho, Sintra (tel. 9232546). Espera-se que a exemplo dos anos anteriores esta «edição/83» venha a reunir dezenas de jovens ciclistas de vários clubes e grupos desportivos que nos arruamentos circundantes do Parque do Casino Estoril mostrarão as suas aptidões velocipédicas.

Trânsito muda etapa

Devido ao grande congestionamento de trânsito que nesta época do ano se costuma verificar na estrada nacional n.º 1, a organização da «Volta», a conselho dos responsáveis da Brigada de Trânsito da GNR, decidiram alterar a partida e o percurso inicial da 14.ª etapa (dia 19). Assim, depois do contra-relógio, Oliveira do Bairro-Curia (35 km), no dia 18, a caravana velocipédica rumará para a cidade do Porto, de onde será dada a partida para Mondim de Basto, cujo final coincide com uma contagem de 1.ª categoria para o «prémio da montanha». A partida real (no Porto) será junto ao Freixo, seguindo os ciclistas pela estrada marginal que vai até Entre-os-Rios. Mantém-se, no entanto, a hora (13) inicialmente prevista.

Isidro Miranda, 4, Jacinto Paulinho, 5, José Amaro, 6, Luís Moyano, 7, Manuel A. Gomes, 8, Manuel Zeferino e 9, Marco Chagas.

● Coelima / Friminho: 10, Luís Teixeira, 11, Joaquim Fonseca, 12, Armino Terebentino, 13, José Camilo, 14, José Pereira, 15, José Reis, 16, Norberto Medeiros e 17, Raul Terebentino.

● Ovarense / Alfaia Herculano: 20, Adriano Pedro, 21, Alberto Leal, 22, Firmino Bernardino, 23, Gaspar Gonçalves, 24, João Paulo, 25, Joaquim Andrade, 26, Rui Henrique e 27, José Pereira (Alfena).

● Vigamínho: 30, Aníbal Silva, 31, Belmiro Ribeiro, 32, Diamantino Vaz, 33, Fernando Costa, 34, José Martins, 35, Luís Gregório e 36, Manuel Martins.

● F.C. Porto/UBP: 40, Alexandre Ruas, 41, António Fernandes, 42, António Alves, 43, Belmiro Silva, 44, Benedito Ferreira, 45, Carlos Santos, 46, Fernando Fernandes, 47, Luís Vargues e 48, Manuel Cunha.

● Coimbrões/Fagor: 50, António Castro, 51, António Mira, 52, Bernardo de Sousa, 53, Eugénio Passos, 54, Isac Nunes, 55, José Passos, 56, Manuel Alves e 57, José Silva.

● Lousa/Trinarianjus: 60, Adelino Teixeira, 61, Benjamim Carvalho, 62, Joaquim Carvalho, 63, José Xavier, 64, Luís Domingos, 65, João Santos, 66, José Pereira, 67, Paulo Ferreira e 68, Carlos Marta.

● Távira/Sylber: 70, Elias Campos, 71, Abel Coelho, 72, José Henriques, 73, Raul Fachadas,

deliberação municipal. O ciclista barrosão classificou-se em 8.º lugar da geral individual, tendo ganho uma etapa, na Volta à Suíça deste ano.

Portugal no «futuro»

Os organizadores da Volta do Futuro revelaram os nomes das vinte formações que participam de 7 a 19 de Setembro (com prólogo no dia 6) na 21.ª edição da prova. Foram escolhidas doze equipas nacionais constituídas



Vai ser assim no Estoril

“Aerobic”: ginástica coreográfica vem até Lisboa

Uma jovem alemã de Berlim Ocidental vai introduzir este Verão, em Lisboa, uma modalidade de ginástica coreográfica designada por «Aerobic». O «Aerobic» foi desenvolvido por médicos ligados ao desporto como treino para astronautas e pilotos e tem-se espalhado pelos Estados Unidos e Europa. Os exercícios (para homens e mulheres) seguem-se a um ritmo acelerado, por forma a melhorar a saúde e a condição física.

Sabine Andrek (27 anos) pensa que as sessões que vai passar a dirigir no Clube Rio de Janeiro (no Bairro Alto) constituirão uma «solução» para os malefícios da sedentarização que a vida exige. «Esta nova ginástica está cheia de ritmo e bom humor e com um pouco de trabalho e persistência aumenta rapidamente a resistência aos problemas levantados pelo stress diário», afirma.

MICROSCOPIO

Atletismo: adiantamento

As provas do campeonato nacional de atletismo de provas combinadas, previstas para os dias 14 e 15, foram adiadas «sine die». O adiamento ficou a dever-se ao facto de essas datas coincidirem com os dois últimos dias de provas dos campeonatos mundiais de atletismo, em Helsínquia.

Moçambicanos em Helsínquia

Vicente Daniel e Leonardo Loforte representarão Moçambique, pela 1.ª vez presente no campeonato mundial de atletismo, que vai decorrer em Helsínquia. Vicente Daniel e Leonardo Loforte (recorristas nacionais dos 100 metros e 200 e 400)

DESPORTO



Rosa, Aurora e Rita: nossas reparigas para Helsinquia

Automobilismo: Madeira amanhã com a sua Volta

O comandante do «europeu», de Ralis (Massimo Biassion) será o primeiro concorrente a partir, amanhã, para a XXIV edição da Volta à Ilha da Madeira em automóvel, Rali Vinho da Madeira. A prova é pontuável com o coeficiente 4 do campeonato da Europa da modalidade.

Mas, para além de Biassion, a edição deste ano conta com um bom lote de concorrentes, destacando-se as presenças de Simon Everett (Nissan 240 RS), Jon Woodner (Talbot Lotus), Antonella Mandelli (Lancia Rally), Olivier Tabatoni (Citroen Visa), J. Grobot (Renault 5 Turbo) e Patrick Snyers (Porsche).

Outros concorrentes estarão também bem preparados para discutir a vitória final e poderá suceder como em 1981: em que os «Ferrari» de Andruet e de Liviero eram os favoritos e acabou por ser um quase desconhecido, Ali Kridel, quem venceu a prova.

Os melhores pilotos portugueses estarão também presentes e será bastante interessante (por certo) seguir a «luta» que travará José Pedro Borges (actual líder do nacional de ralis) e Joaquim Santos, que ocupa a 2.ª posição na prova nacional. Aliás, a vitória de Santos no Rali dos Açores abriu-lhe boas perspectivas para revalidar o título conquistado no ano passado, pelo que o despique entre os dois portugueses poderá constituir um bom espectáculo.

Os concorrentes madeirenses aderiram em número bastante significativo e o facto de a organização ter decidido fazer uma classificação especial para os concorrentes da região trará certamente um maior interesse competitivo à prova.

O figurino da prova apresenta algumas alterações em relação a 1982. Assim, a corrida deste ano terá uma extensão de 1028 quilómetros (1071 em 1982) e inclui 23 provas especiais de classificação (31 em 82), num total de 437,5 quilómetros (350 no ano passado). Nota-se que, apesar de haver uma significativa redução no número de provas classificativas, a sua quilometragem aumentou, o que dará uma nova competitividade ao rali.

O aspecto organizativo foi o que mais cuidados mereceu ao

Club Sports Madeira (responsável pela organização) e tudo se prepara para que a prova deste ano possa justificar a «promoção» ao Coeficiente mais alto do campeonato da Europa. O sempre candente problema do transporte marítimo das viaturas, todos os anos um quebracabeças para os organizadores, foi resolvido atempadamente e, neste momento, todos os automóveis já se encontram no Funchal.

Espera-se, pois, que a Volta 83 venha novamente a constituir um grande êxito desportivo e turístico e que marque a permanência da competição no coeficiente que agora atingiu e que é fruto do trabalho abnegado de muitas pessoas ao longo dos 24 anos da prova madeirense. De facto, foi em 1959 que Ribeiro de Andrade projectou a Volta à Ilha da Madeira em Automóvel, que (então) não era mais do que um mero passeio turístico à volta da ilha. Mais tarde (por volta de 1966) foi António Maia quem deu a «volta à volta» e a delineou com as características que hoje tem. Foi dada uma maior importância às provas classificativas, que passaram a definir, quase em absoluto, a classificação do rali.

Em 1977, a organização começou as diligências para inclusão da prova no campeonato da Europa, o que aconteceu pela primeira vez em 1979, com o coeficiente 1. A boa organização e o excelente traçado «promoveram-na» sucessivamente, ao coeficiente 2 (em 1980) e ao 3 (em 81). O ano de 82 foi a confirmação do coeficiente 3 e, este ano, a Volta à Madeira atinge (finalmente) o coeficiente máximo do campeonato da Europa da modalidade. A organização está bastante empenhada em conseguir que, para além do êxito desportivo, continue a constituir uma importante manifestação de atracção turística e um veículo de promoção da região em todo o mundo. O rali é (ao cabo e ao resto) uma festa sem desfecho antecipado, com as máquinas a agitar as estradas da Madeira durante dois dias e com a Europa automobilística a seguir o desenrolar dos acontecimentos.

“Audi”: festival na Argentina

Os Audi-4 dominaram claramente a 1.ª etapa do Rali da Argentina, a contar para o campeonato do mundo, com o sueco Blomqvist liderando a prova, seguido pelo finlandês Hannu Mikkola, a 24 segundos. Blomqvist, associado ao seu compatriota Bjorn Cedeberg, ganhou (a frente de Mikkola) a 1.ª das duas provas especiais (Frey Luis Beltran-Valle Azul: 81,5 km) dessa etapa, com um total de 1362 km (entre Buenos Aires e Neuquen) antes de ficar no 2.º lugar da segunda

«especial» atrás do seu grande rival nórdico.

O queniano Shekhar Mehta, a francesa Michèle Mouton e o argentino Luis Ruben di Palma completaram o festival dos Audi-4, que ficaram com os cinco primeiros lugares da etapa. Os primeiros Lancia classificados (os do italiano Vudafieri e do finlandês Marku Allen, vencedor da última Volta à Corsega) não conseguiram fazer melhor que o 6.º e o 7.º lugares.

“Desportos amadores”

No período em que os guerreiros dos grandes estádios se aperfeiçoam, ganhando força e retemperando energias, os bastidores dos chamados desportos pobres vibram com intensidade, especialmente em função da velocidade que é necessária a cada dirigente para conseguir saltar sobre a presa com a mais aliciente das propostas.

É por isso que, nos tais aspectos amadores de que reza a história de boa memória, acabou a pureza do ideal, o sonho de se envergar apenas um símbolo, uma só camisola por que se vibrava e sofria nas contingências da luta: agora, a medida, o diapasão, a craveira dos escudos é a única que conta.

Veja-se o que está ocorrendo com o andebol mais com o hóquei em patins: seguindo as pisadas do ciclismo e do atletismo, do basquetebol e de outras disciplinas atléticas falsamente rotuladas de amadoras, a dança dos cifrões põe a cabeça à roda dos rapazes e das meninas que, nos clubes mais modestos, foram acarinhados até poderem surgir em plano nacional. Depois, na montra dos grandes triunfadores, ficam sujeitos à lei da procu-

ra e da oferta, passando a ser raros e exemplares os que resistem à voragem de uma transferência a peso de ouro para grémio que, com o impacto do seu nome e (mais que tudo) com a força das suas notas de mil, não consegue o «reforço» pescado em pequenos núcleos que, ciclicamente, vão ficando desiludidos de uma ingloria luta: trabalhar anonimamente centenas de jovens para depois, os mais aptos, os mais refinados, aqueles que poderiam ser orgulho e íman para as suas bandeiras, serem acorrentados ao metal-ouro e deixarem um imenso vazio na sua estrada para a fama.

Evidentemente que há casos isolados: aqueles que conduzem até melhores condições de trabalho, mestres mais capacitados, companheiros que podem ajudar a feitos maiores, de mais lata projecção. Mas, em esmagadora maioria, o único percurso que é comum percorre-se no fim de cada mês: até a tesouraria do patrão mais abastado.

Neves de Sousa

Olhanense: Carlos Silva critica vencimentos de certos “craques”

O principal objectivo do Olhanense para a época futebolística 83/84 é a subida à 1.ª divisão, afirma o treinador da equipa da vila cubista, Carlos Silva. Aquele técnico, ao serviço do Sporting Clube Olhanense há quatro épocas consecutivas, baseia a sua convicção num trabalho programado, não de hoje (sublinhou) mas de há três anos.

Como razão-base do seu optimismo, Carlos Silva argumenta que tem, quase na totalidade, o mesmo «plantel» que subiu da 3.ª para a 2.ª divisão e que na época passada esteve por um fio na disputa do «torneio de competência» com os mesmos jogadores. No entanto (admite o treinador do olhanense), a subida não será fácil, pois deu mais uma loucura às equipas, ao contratarem à força de dinheiro uma série de chamados craques.

Entre as formações (salientou) que querem subir a toda a força conta-se o Belenenses e as equipas da Madeira (Marítimo, Nacional e União). De qualquer modo (para Carlos Silva), o Sporting Olhanense está bem alicerçado num trabalho de fundo e de muito

apoio da direcção, que transmite aos jogadores confiança e dignidade profissional.

Referindo-se às verbas altas que cada vez mais os jogadores de futebol pedem o treinador do Olhanense responsabilizou os dirigentes federativos e os próprios governantes de não estabelecerem «regras do jogo». Não é crível (sublinhou Carlos Silva) que um futebolista ganhe 30 ou 40 vezes mais do que um cidadão comum no seu ramo de actividade. É certo (comentou) que o jogador de futebol precisa de alimentação especial e condições para desenvolver o seu trabalho artístico, mas não pode exigir mundos e fundos.

Na óptica do técnico olhanense, a maioria dos clubes portugueses não têm estruturas para se bastarem a si próprios e vão criando situações de falência. A esse propósito, responsabilizou os dirigentes das colectividades desportivas de contribuir para o descrédito dos clubes gastando fortunas que não têm, movidos pela fúria das vitórias fáceis.

O treinador do Olhanense

defende a existência de uma assembleia geral de futebol, constituída por técnicos, jogadores, directores e jornalistas desportivos, a fim de discutirem conjuntamente os problemas da modalidade. Carlos Silva critica o facto dos clubes portugueses estarem sistematicamente a recorrer a jogadores e treinadores estrangeiros, o que considerou imoralidade cruel para com os profissionais do País. Para além disso (adianta) numa altura que o governo procura soluções para a crise, as divisas não entram, saem para os jogadores estrangeiros.

No programa da preparação do Olhanense (revela Carlos Silva), haverá treinos duas vezes por dia e está previsto um período de adaptação à competição, com a realização de vários jogos, alguns em Espanha. A apresentação da equipa será no dia 10, frente ao Sporting Farense.

Do novo «plantel» do Olhanense fazem parte cinco jogadores recrutados noutros clubes: o guarda-redes Guimarães (ex-Benfica de Castelo Branco), Chico Soares (Silves) e Fernando (Penafiel), ambos defesas, Herculano (Oliveira do Bairro) médio, e Nelson Moutinho (Benfica de Castelo Branco) e Toninho (O. Bairro), avançados. Do escalão junior foram promovidos cinco jogadores, tendo deixado o clube os futebolistas Patan (U. Leiria), Mário Gomes e José Águas (Barcelense), Tito (Silves) e Serra. O orçamento previsto pela direcção do Olhanense é de 12 mil contos.

Farense: união algarvia

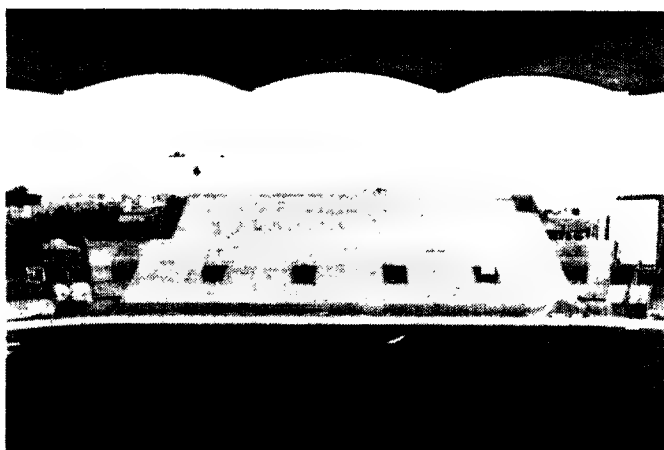
O Sporting Farense acaba de escolher um conselho-geral, constituído por 35 individualidades que vão possibilitar largo apoio financeiro à colectividade, de molde a livrá-la de problemas que podem obstar à permanência do seu futebol entre os símbolos primordiais. O bloco é presidido por Aníbal da Cruz Guerreiro (da FIAAL) e engloba outros empresários algarvios: dr. Carlos Athaide Ferreira, eng. Osvaldo da Silva Bagarrão, João Pinto Dias Pires (industrial), dr. Fernando Luís Brazão Gonçalves, Vítor Pereira da Silva (Mobil-tur), eng. Adelino Alentejano (construção civil), Amadeu Chaves (Eurotel-Altura), Americo Simões (Hotel Atlantis), Aníbal de Sousa Guerreiro (Pontautos), Antonio Gomes Neto (Vimeiro), Antonio Pereira (Vila Magna), Cândido Pereira (Vianco) Carlos Fernando Fernandes (Hotel Navegadores), Claus Hollman (Hotel Alti Mar), Fernando de Almeida (Hotel Vasco da Gama), Fernando Santos (Praça de Torres de Albufeira), Helmut Weightmann (Hotel Viking), João Manuel Soares (Hotel D. José), João Moreira Rocha (Hotel Eva), João Rodrigues Lázaro (comerciante), José Alberto Gonçalves (Hotel Golf Vila Moura), José Francisco Custodio (industrial), José Manuel Trigo (Quinta do Lago), José Mateus Horta (industrial), José Manuel Farrajota (Francisco Martins Farrajota e Filhos), Júlio Santos Carvalho (Hotel Sol e Mar), eng. Libânio Monteiro (Hotel Alcazar), Luís Afonso (industrial), Manuel Gil (Vilanova), Manuel Henriques da Silva (Hotel Montechoro), Manuel Martins da Silva (Paga Pouco), Robert Bachmann (Parque de Campismo de Albufeira), Sender Van Gelder (Vale de Lobo) e Vítor Clemente (Albufeira — Oliveiras de Montechoro).

Máximos

Natação: recorde

O nadador norte-americano Rick Carey bateu o recorde mundial dos 200 metros costas, com o tempo de um minuto, 58,93 segundos, no decorrer dos Campeonatos de Natação dos Estados Unidos, em Clovis (Califórnia).

O anterior recorde estava na posse do seu compatriota John Naber desde Julho de 1976: obtivera o tempo de 1.59,19 durante os Jogos Olímpicos de Montreal.



Estádio de Alvalade: a nova bancada vista dos lugares reservados à Comunicação Social

Bibliografia desportiva

Ludens

A Universidade Técnica de Lisboa e o Instituto Superior de Educação Física prosseguem a publicação de «Ludens», revista trimestral onde um grupo de mestres e entusiastas se reúnem para divulgar trabalhos específicos em matéria de Educação Física. Textos de Gaston Mialaret, Carlos Januário, Carlos Neto, dr. Manuel Sérgio, Jorge Proença, Vítor da Fonseca, David Rodrigues, Jorge Teixeira de Sousa, Noronha Feio, Anabela A. Simões M. Pavese Araújo e Gus-

tavo Pires assumem especial relevância nos dois mais recentes números de «Ludens», um expoente de labuta da ISEF.

Sport-Society

Estrela da Amadora

A direcção do Clube de Futebol Estrela da Amadora reúne-se hoje, pelas 18 e 30, no Restaurante Mirabela (Reboleira) para apresentar aos órgãos de Comunicação Social a sua nova turnê de futebol sénior.

O desporto que temos

Ainda não há indicações de como se irá processar o controlo anti-«doping» na próxima época futebolística, afirmou-nos o dr. Marcos Barroco (director do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa), adiantando que na última temporada, a responsabilidade pertencia à extinta Direcção-Geral do Apoio Médico: o Centro de Medicina Desportiva tem como única missão recolher os produtos orgânicos a analisar. É o que iremos fazer na «Volta a Portugal» em bicicleta.

Daí a encruzilhada: então, como é? Vale tudo, até tirar olhos? Ou a suspeição continuará a pairar sobre meia dúzia de figuras bem conhecidas dos adeptos do futebol? E, no caso de continuar o esquema antigo, também passará (durante vários dias) por um circuito dilatado de pessoas, o rol dos jogos sujeitos a controlo no fim-de-semana seguinte?

América Central — quem ameaça quem?

Continuação da pág. 5

além do apoio incondicional, que ao nível regional lhe tem sido manifestado de suporte à sua política externa. Em suma, a perspectiva norte-americana centra-se na identificação de Cuba como instrumento da estratégia soviética na Centro-América.

A perspectiva cubana é facilmente perceptível, à falta de melhor fundamentação, nas próprias palavras do Fidel Castro, quando refere que «a origem da erupção político-revolucionária da América Central, que culminou numa vitória democrática na Nicarágua e converte El Salvador num celeiro de rebeldias heróicas, não há que baseá-la em nenhuma influência externa, mas sim na brutalidade implacável dos regimes sociais e políticos de que padece a maior parte da América Central». E: «Não é Cuba, numa suposta acção sub-

versiva, quem desestabiliza a América Central. Foi o imperialismo ianque, quem impôs no passado Governos atroz e sistemas de exploração desapietadas na região».

Quanto ao que poderá ser a perspectiva soviética em relação à América Central, os últimos elementos foram recentemente fornecidos pelo actual secretário-geral do PCUS, Yuri Andropov, ao fazer a comparação entre a política de intervenção dos EUA em relação à Nicarágua, com a da URSS em relação ao Afeganistão, para concluir da incoerência da própria política norte-americana.

É elementar dizer-se que a URSS beneficia de quaisquer derrotas políticas norte-americanas, por puras razões hegemónicas. Para além disso, e em relação à América Central, poder-se-ia investigar a prática política da URSS seguindo três di-

recções: a primeira, em que se identifica a perspectiva soviética com a prática política cubana; a segunda, em que se faria a análise no longo dos tempos do que tem sido a actuação dos partidos comunistas na América Latina; e finalmente aquela que deriva da própria marcha do determinismo histórico, na perspectiva marxista-leninista, de progressivo enfraquecimento dos bastiões do imperialismo. Em suma, torna-se difícil, senão impossível, objectivar neste momento um enfoque soviético para aquela região em especial.

É difícil compreender a situação actual da América Latina, e da América Central em particular, sem examinar a participação dos grupos religiosos e da Igreja na sociedade. Acabando por descobrir a realidade da miséria e da exploração das massas, transformaram o ministério religioso numa prática popular. São

os movimentos de cristãos de base, formados por sacerdotes e leigos, sob as mais diversas denominações, que se têm convertido em protagonistas directos na luta popular, fundidos literalmente às massas. A crítica ao sistema favorece a fé cristã. O acto de fé é, assim, fundamentalmente subversivo — é a teologia da libertação.

Na América Central, a própria Democracia Cristã participou no derrube de Anastasio Somoza.

O Conselho Mundial das Igrejas tem vindo a ocupar um lugar de relevo, sobretudo na vida intelectual e junto dos quadros. Os seus trabalhos sobre as multinacionais e a militarização, por exemplo, comprovam que este ramo cristão aposta decididamente no apoio explícito a uma caracterização autónoma da América Central, fora do quadro do capitalismo transnacional e

dos complexos militares-industriais.

Outras perspectivas ainda poderiam ser desenvolvidas, em especial a referente à dos países integrados no Movimento dos Não-Alinhados, cuja posição face à América Central foi recentemente analisada na VII Cimeira, que teve lugar em Nova Deli, a qual se aproxima muito da perspectiva latino-americana através referida quando diz que «os chefes de Estado e de Governo afirmam que os processos de mudança que têm lugar na América Central não podem atribuir-se a um enfrentamento ideológico Leste-Oeste».

Temos por último a perspectiva das Comunidades Europeias e da Internacional Socialista em tudo discordantes da perspectiva norte-americana, ambas defensoras de soluções regionais no quadro do diálogo e

da não-confrontação. A este propósito, é elucidativa a declaração de Willy Brandt, presidente da Internacional Socialista, quando responsabilizou em Worms (RFA) os EUA pela situação de conflito na América Latina, afirmando que esta ameaça tenderá a converter-se em «guerra aberta».

Afinal, quem ameaça quem? Retomando as declarações do general Vernon Walters, quando refere ao entrevistador: «Não creia em tudo o que lê nos jornais», só nos resta desejar que as ameaças de intervenção, dirigidas em Lisboa contra países independentes da América Central, se concretizem, permitindo-nos partir do pressuposto do general Vernon Walters de que há ameaças que só são para ler nos jornais...

Beja Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2393, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 30 KV com 1703 metros, do poste n.º 23 da linha para o PT de Vale Coelho ao PT de Fontainhas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 20 de Julho de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

«SOPECA —
SOCIEDADE DE PESCA
DESPORTIVA E
PROFISSIONAL, L.D.»

TERCEIRO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO — Lic. António
Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICADO para efeitos de publicação — que por escritura lavrada em 6 de Julho do ano corrente de fls. 38 a fls. 39 do livro de notas para escrituras diversas n.º H-5 deste Cartório — foi dissolvida a partir da mesma data e por mútuo acordo dos sócios, a sociedade por quotas, com a denominação em epígrafe, que tinha a sua sede em Lisboa, na Rua de S. Paulo, n.º 140, 4.º andar, nada havendo a partilhar.

ESTÁ CONFORME — Lisboa, 8 de Julho de 1983.

A Ajudante,
(assinatura ilegível)

SPORTING UNIÃO
FONTESANTENSE

ASSEMBLEIA
GERAL
EXTRAORDINÁRIA

Dia 16/08/83
às 21.00 Horas

Ordem de trabalhos:
Ponto único — Obras do
Parque Desportivo

O Presidente
da Assembleia
José Maria da Cruz Martins



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/3941, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de Torrão concelho de Alcácer do Sal, de uma linha a 30 KV com 153 m, do poste n.º 31 da linha para o LI 30-52 Vale de Gato-Lousal, ao posto de transformação de Sanchares da Câmara Municipal de Alcácer [RA 30-52-6 C.M. Alcácer (Sanchares)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 21 de Julho de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2409, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Ulme, concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30 KV com 336 metros, do poste n.º 68, da linha para o P.T. n.º 161 de Semideiro-Chamusca, ao posto de transformação n.º 851 de Gavião e Estação.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Julho de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2458, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de S. Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 15 KW, com 1287 metros, do poste n.º 45 da linha para o PT n.º 217 de Almaceda ao PT de Mourel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Julho de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santarém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/631, arquivo n.º 7037, para o estabelecimento na freguesia de Amiais de Baixo, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 30 KV, com 1411 metros, do poste n.º 6 da linha para o PT STR n.º 251 de Amiais de Baixo ao PT STR n.º 272 de Amiais de Baixo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 20 de Julho de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

VENI AÍ LIMA NOVA ERA

MUITA COISA
VAI MUDAR.
esteja atento !

Última criação do Maizum

Antestreia de 'Gilgamesh'

Nos dias 29, 30 e 31 de Julho, teve lugar na Casa da Madeira, sede provisória do Maizum, a apresentação de «Gilgamesh», última criação do grupo.

Esta curta série de representações teve o carácter de uma antestreia e foi enriquecida com um debate final com o público presente, no qual participaram diversas personalidades.

Este debate foi altamente positivo, quer pelo diálogo conseguido entre os que fazem uma obra e aqueles que a vêem, como ainda pela possibilidade de confronto e de reflexão do que é e do que poderá ser um acto teatral na vida de hoje, matéria bastante polémica e controversa, e que proporcionou uma discussão rica e acesa da parte do público participante.

Após esta antestreia o Maizum vai de férias este mês, e reaparecerá em público com «Gilgamesh» em 20 de Setembro.

Este espectáculo é uma versão cénica de Adolfo Gútkin, baseado no poema épico sumério «A Epopeia de Gilgamesh», com textos de Pedro Tâmen. Interpretação de Ávila Costa, Carlos Paula, Helena Serrão, José Lopes, Luís Gamito, Paula Freitas, Samuel Lara e Silvina Pereira. A música é de Carlos Frederico, cenários de José Nuno de Câmara Pereira, figurinos de Ana Vieira, colaboração especial de Francisco d'Orey, David e o Coro Arsís.

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Agradecimento

SOLILÓQUIO, cronista vagamente taurino, vem por este meio manifestar ao senhor doutor António Brás Teixeira, director do Teatro Nacional Dona Maria II, o seu mais profundo reconhecimento pelo convite recebido para assistir, no passado sábado, dia 9 de Julho, à representação da peça de Paul Claudel, «O anúncio feito a Maria».

Devido ao princípio físico chamado da impenetrabilidade, o qual não permite a um corpo estar em dois lugares ao mesmo tempo, foi graças a esse convite que, aceite a sua gentileza, o corpo do referido cronista não pôde encontrar-se simultaneamente no Palácio da Independência, ao Rossio, e na praça de touros de Cascais, onde se realizou a reclamada corrida da televisão; e assim foi poupado a mais uma sessão de cavalaria que, segundo é voz corrente, resultou numa grandíssima chumbada.

Sem entrar, neste público reconhecimento, em comparações que poderiam resultar mal interpretadas, ou até odiosas, pretendo Solilóquio que esse reconhecimento seja extensivo a todos quantos tornaram possível que as palavras de Claudel ressoassem, assim belas, nos pátios do Palácio da Independência, como se ali fosse o seu lugar próprio; isto admitindo que existam lugares impróprios para o sentimento das palavras — quando, mesmo sem sentirmos no seu ideal, somos tocados pela sua poesia e pela sua paixão: que se acendia na máscara sofrida e conformada de Eunice; e subia ao céu naquele solitário assobiar de Manuela de Freitas, leve e puro como a felicidade efémera em que no seu corpo estremecia Violaine; nesse humano sortilégio da interioridade, que vinha lá de dentro do outra vez revelado Carlos Duarte; no fogo do talento de João Perry, pode não lhe sair clara a voz mas está nele a expressão emotiva, a representação de uma arte que mesmo presa de um texto, de regras, pode ser criadora, conter em si essa outra parte que, como dizia Goethe, não se pode ensinar, mas é preciso que exista. Longe estava Goethe de pensar como ao toureiro se aplicavam tais palavras, e também aquele seu desejo: «Só queria que o cenário fosse tão estreito como a corda de um equilibrista, para que nenhum torpe ousasse pisá-lo.»

Não usando o agradecente aproveitar esta oportunidade para estabelecer paralelos, por apropriados que fossem ou sejam, pretende contudo invocar a legitimidade que lhe assiste, para

fundamento da sua pública gratidão, e calar assim as bocas que o pretendam incluir no número daqueles que se pronunciaram sobre festejos a que não assistiram. E que, para além das numerosas felicitações recebidas pela sua ausência de Cascais, existe o testemunho próprio do que ainda pôde ver, ao regressar do teatro, passada a meia-noite: carregando no botão do televisor, constatou não ser a tourada terminada, pelo que observou os dois últimos animais; e deles e das observações do sempre optimista comentador pôde concluir aquilo que nos restantes acontecera: a pontos de justificar a atitude do Passanha final, deitou-se na arena, pensando no adiantado da hora, e naquela chateza que ele e os manos tinham provocado, e afinal também sofria.

Que o doutor Brás Teixeira não tome esta alusão ao adiantado da hora, logo à extensão do espectáculo, como velada censura à sua também recente iniciativa de levar à cena do Nacional a «Longa Viagem para a Noite». Longa de quatro horas, e aí está o exemplo, de como pode o tempo não provocar uma ponta de tédio, cada espectador preso ao texto assombroso de O'Neill, sacudido pela tragédia da família, da crueldade com que mutuamente se tortura, instituição arrastando sua humanidade. Não. Em Cascais, à extensão do tempo não correspondeu a da emoção. Nem sequer (pasmem, ó sócios da Protectora!) a da crueldade. E além de ser outro o texto, de lhe faltarem a densidade e a tragédia, ainda havia o papel que os touros se negaram a representar.

E não só os touros, também pelo menos um cavalo. Assim o ouviu o agradecente cronista, quando num intervalo entrevistaram o Manuel Jorge de Oliveira. Ultrapassado está o conceito da arte marialva, pelo qual a montada tem de sair à arena com arranjo bastante para representar o papel que lhe manda o cavaleiro. Pois declarou o dito, para quem o quis ouvir, que o seu discutido «Foguete», quando quer é o maior, quando não quer nada feito. Ou seja: quem decide como as coisas hão-de acontecer, se muito bem se muito mal, é a cavalgadura.

Mas que tudo isto não encubra o principal, o agradecimento público e grande que aqui se renova, e a que se junta uma sentida homenagem aos que em Cascais estiveram presentes, o voto de que lhes possa servir de consolo ainda a lembrança de Claudel, para quem o sofrimento era purificação redentora.



A arte do n.º 1 da actualidade

Campo Pequeno: esta noite há Paco Ojeda

Apenas uma afirmação nos pode dar uma ideia correcta sobre quem é Paco Ojeda no mundo do toureiro actual: a maioria das empresas de Espanha (o país onde, em dois anos, o famoso «diestro» passou do perfeito anonimato à idolatria sem fronteiras) não tem dinheiro para pagar a Paco Ojeda, o toureiro andaluz que sai em ombros após cada actuação e que provoca hoje em dia, entre aficionados e gente que nada tem que ver com o assunto, uma verdadeira onda de histeria que faz esquecer os bons tempos loucos de Manuel Benítez «El Cordobés»...

Ojeda é já uma autêntica figura no «jet-set» internacional, com reportagens publicadas nos maiores órgãos da Informação mundial. Conhecido no meio taurino pelo «senhor oito milhões» — foi quanto pediu para actuar em Madrid na famosa «Corrida da Beneficência» — Paco é um homem sereno e quase grave, que não desce à rua para tirar dividendos da explosão de uma celebridade excessiva. Desce à arena para realizar «faenas» que os entendidos julgavam impossíveis fazendo crescer com cada uma o furor estabelecido em torno do seu nome.

Os aficionados portugueses, que ainda têm poder económico para se deslocar ao país vizinho para assistir às corridas de touros nas grandes praças da Espanha, já sabem como é: os que têm que limitar a sua vida aficionada às praças portuguesas,

vão, enfim, ter uma única oportunidade de ver em acção o novo «monstro» do toureiro que os traditistas «acusam» de ter vindo retirar a arte de Montes à mediocridade em que mergulhara.

E que, para celebrar três décadas de realizações da mais prestigiosa corrida do calendário português (a Corrida da Imprensa) puxou os cordões à bolsa e assina mais uma das efemérides da histórica Praça de Touros do Campo Pequeno promovendo a apresentação em Portugal do maior fenómeno das arenas nas últimas décadas. Para acompanhar o super-«diestro» contratou aquele que, nos últimos dez anos mandou nas arenas de todo o Mundo e executou em Lisboa as maiores «faenas» que os aficionados portugueses viram desde 1970: El Niño de La Capea, o famoso menino-sábio de Salamanca.

Um cartel de grande sensação (que Madrid ou Sevilha não conseguiram erguer) espera o lisboeta esta noite. Corrida excelentemente rematada na composição do «cartel» que, como sempre, dá por igual ao toureiro à portuguesa o seu «sitio de senhoria». Assim, com os dois famosos toureiros espanhóis teremos os cavaleiros Emídio Pinto e Paulo Caetano e os forçados amadores da Moita do Ribatejo. Para a grande corrida de hoje, no Campo Pequeno (22 horas) um curro de touros que pode cumprir com o ferro «Oliveira e Irmãos».

“Pare, escute e olhe” nova série da RTP 2

Aspectos «inusitados e inesperados» de Lisboa vão ser mostrados no segundo canal da RTP em 13 programas semanais da série «Pare, Escute e Olhe» produzidos pela Cinequipa — informou hoje um responsável desta cooperativa, em resposta a Serzedelo.

Esta série, pela segunda vez transmitida na RTP, e, tal como a anterior, no segundo canal, tem argumento e texto de Lagoa Henriques e realização dos irmãos João e Fernando Matos Silva.

Cada programa terá a duração de 25 minutos, iniciando-se a sua projecção às 20.30, todas as

quartas-feiras.

Por «Pare, Escute e Olhe» passarão os bairros de Lisboa, desde o Bairro Alto à Benfica, mostrando-se «monumentos que estão ali mas passam despercebidos, a par de perspectivas novas do património histórico-cultural» da capital.

No primeiro programa da série, realizado por João Matos Silva, estará em foco a Estrela, com o seu Conventinho de Nossa Senhora, o jardim, a casa do poeta João de Deus e o Jardim-Escola.

A Cinequipa, grupo de cinema experimental, propõe-se ainda adaptar para a Televisão a peça

de teatro de Fernando Dacosta «Um Jipe em Segunda Mão», vencedora «ex aequo» de um concurso organizado pela RTP há quatro anos, para o que conta já com a autorização do autor.

«Apresentamos esta proposta à administração da RTP há cerca de seis meses, e não obtivemos resposta. Iremos, agora, lembrar à actual administração a existência dessa proposta e esperar que seja possível concretizá-la», assinalou Serzedelo.

Caso a RTP responda positivamente, a transposição da peça de Dacosta para a celulóide será feita pelo realizador Fernando

Matos Silva e pelo dramaturgo e encenador Hélder Costa.

Uma das cláusulas do regulamento do Grande Prémio de Teatro instituído pela RTP e de que foram vencedores o original de Dacosta e «Um Homem É Um Homem», de Hélder Costa, previa a realização televisiva das peças galardoadas, o que, todavia, não veio a verificar-se.

Está também nos projectos da Cinequipa realizar para a RTP uma série sobre as comunidades estrangeiras que vivem em Portugal, uma outra sobre humoristas portugueses e uma terceira sobre músicos e cantores.

crítica de teatro

Carlos Porto

Um bom Santareno pelos Amadores de Carnide

«O Crime da Aldeia Velha», de Bernardo Santareno. Encenação: Bento Martins. Cenografia e figurinos: Jorge Rocha. Arranjos musicais: Carlos Miranda. Interpretação: Ana Barros, Carlos Rego, Teresa Araújo, Jeanette Louise, Maria Salomé, Bina Silva, Alexandra Paquete, Ana Sousa, Amélia Maria, Hernani Paquete, Rogério Santos, Reis Vieira, Clara Pinheiro Edite Pacheco, Graça Fernandes, Luísa Pereira, Teresa Marques. Grupo de Teatro de Carnide. Teatro de São Luís.

7/1983.

Não via este grupo há alguns anos, com excepção de um espectáculo compreensivelmente falhado com o «Rei Lear». Reencontro-o agora com uma maior pujança e uma capacidade de transformação de um texto dramático numa realidade cénica, que o colocam ao lado dos nossos melhores grupos de amadores.

Produzindo um trabalho notável a nível quantitativo, o grupo de Carnide progrediu de tal maneira que o salto qualitativo que

seria de esperar acabou por acontecer. Para isso contribuiu fortemente o facto de Bento Martins ter passado a responsabilidade da criação do espaço cénico para Jorge Rocha que é um dos nossos melhores cenógrafos. O que nos espectáculos do grupo de Carnide surgia como menos conseguido, por vezes mesmo com uma carga de mau gosto pouco aceitável, isto é, os seus aspectos plásticos, surge agora como capaz de servir de modo enriquecedor ao mesmo tempo a dramaturgia e a poética do espectáculo.

Jorge Rocha criou para esta versão de «Crime da Aldeia Velha» um espaço povoado por volumes brancos que sinalizam geograficamente a acção. E nesse espaço de tragédia que Bento Martins fez desfilar o coro trágico das personagens de Santareno, fazendo-as mover-se quase sempre com um bom sentido plástico, um bom ritmo, com a respiração ampla e ao mesmo tempo forte, que o texto pede.

Para isso contou com um soberbo grupo de actrizes de que algumas se distinguem pela

qualidade da composição, da voz, de energia dramática que revelam (citarei, como exemplos, os nomes de Maria Salomé e Jeanette Louise).

Numa ou noutra cena, Bento Martins deixou-se levar pelo seu entusiasmo e exagerou (caso dos dois homens em luta que passam sob Joana, caso de uma outra luz mais excêntrica), mas, à parte isso e alguma debilidade por banda dos elementos masculinos, pode dizer-se que esta nova interpretação de «O Crime da Aldeia Velha» demonstra que

o texto de Santareno conserva a força dramática que o caracterizava. Ao contrário do que se possa pensar, e apesar do que há de datado em alguma da sua linguagem, o teatro de Santareno mantém intactas aquela espantosa energia cénica que constituiu uma das grandes explosões do nosso teatro contemporâneo.

Com ele teria gostado de ver este espectáculo, eis o melhor elogio que se pode fazer ao trabalho de Bento Martins e do grupo de Carnide.

Guia do Terceiro Mundo

munoz & sampayo

8

A Tricontinental Editora Ld.ª que publica regularmente os «Cadernos do Terceiro Mundo», iniciou em 1980 a publicação de uma obra de consulta: o «Guia do Terceiro Mundo». Em 1982, a publicação que tivera assinalado sucesso editorial em 1980 e 1981, não foi editada, e esta, referente a 1983, é portanto, a 3.ª edição do «Guia do Terceiro Mundo».

Trata-se de um volume de 500 páginas, com um texto denso e muito informativo, abundantemente ilustrado e valorizado pela documentação que insere e refere. Mapas de países e de áreas regionais, e um planisfério a cores desdobrável, completam o volume.

Na secção «Diplomacia e Política» apresenta-se uma informação desenvolvida sobre a VII Cimeira do Movimento dos Países Não-Alinhados que teve lugar em Nova Deli, em Março deste ano. Problemas como os do Direito do Mar e da Antártida mereceram, também, um tratamento desenvolvido. Igualmente foi dado destaque, nesta edição, as matérias de Economia, e foram actualizados os dados estatísticos que já figuravam nas edições de 1980 e 1981 do «Guia do Terceiro Mundo».

O «Guia» abre com uma análise do conceito de «Terceiro Mundo», expressão que terá sido usada pela primeira vez pelo economista e demógrafo francês Alfred Sauvy. O Terceiro Mundo é descrito país por país, e uma cronologia permite uma visão dos acontecimentos posteriores a 1980. Notas biográficas põem o leitor em contacto com os líderes históricos do Terceiro Mundo. Biografias mais desenvolvidas são dedicadas a Feliciano Argueta (Guatemala), Amílcar Cabral (Guiné-Bissau), Ruth First (África do Sul), Abd-el-Kader (Argélia), Ambrósio Lopes (Cabo Verde), Filipe Samuel Magaia (Moçambique), Francisco Manyanga (Moçambique), José Martí (Cuba), Aníbal de Melo (Angola), Francisco Mendes (Guiné-Bissau), Eduardo Mondlane (Moçambique), Omar Al Mukhtar (Libia), Agostinho Neto (Angola), Lilian Manediba Ngoyi (África do Sul), Ahmed Sukarno (Indonésia), Emiliano Zapata (México).

Merecem, igualmente, uma referência especial as páginas consagradas à Nova Ordem Económica Internacional (NOEI).

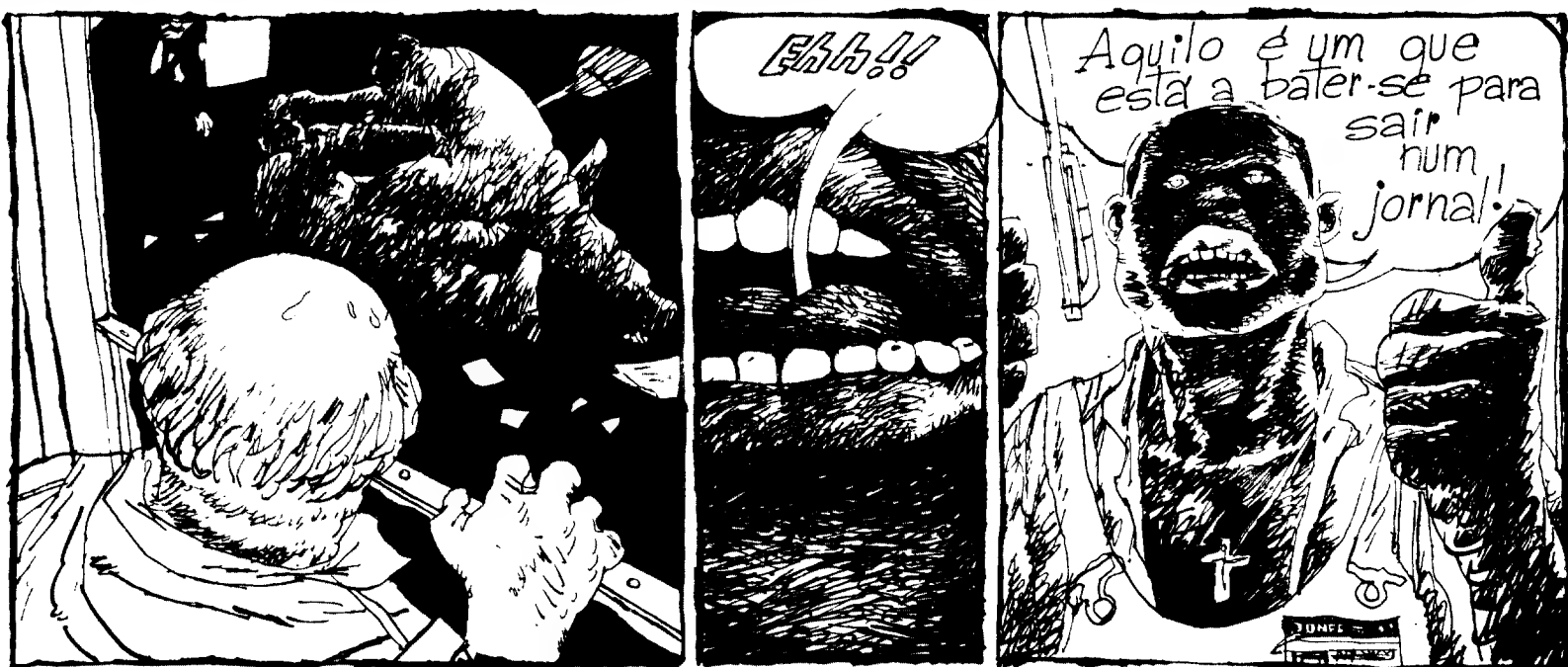
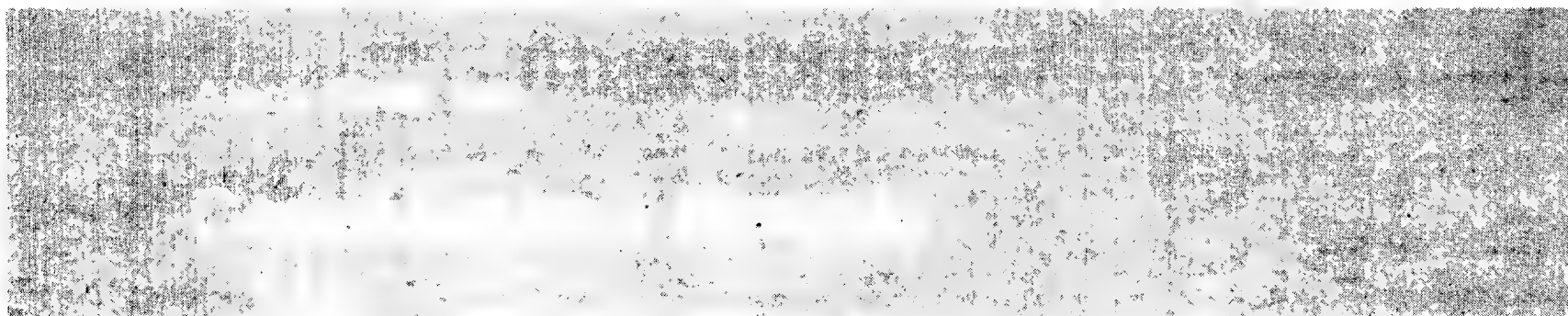
O «Guia do Terceiro Mundo» é um instrumento muito útil para os estudiosos e indispensável, como livro de consulta, para as pessoas que queiram ter informações sobre as questões relativas aos problemas e à situação dos países do Terceiro Mundo.

Alcácer Kibir motivo de vigília

Um grupo de portugueses encontra-se em Marrocos para efectuar na próxima madrugada no local onde há 405 anos se travou a batalha de Alcácer-Kibir uma vigília comemorativa daquele acontecimento histórico — anunciou ontem à ANO a organização.

A organização, uma autodenominada «AXO (Portugal — Raça — Império)», declarou que «esta peregrinação a terras ensanguentadas de tantos heróis e mártires portugueses constitui-se como seu louvor e pretende tornar viva a sua memória num gesto pacífico e testemunho do amor que em Portugal se lhes dedica».

«É no exemplo da sua temeridade que se inicia hoje o caminho de Portugal do futuro» — explicou, adiantando que no regresso da vigília o grupo passará por Olivença, onde lerá um manifesto dos direitos da portugalidade».



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Acudam à língua portuguesa que a matam!

● O aumento das tarifas do consumo de electricidade no Porto foi aprovado pela «nova aliança». Telejornal, enfim, referiu-se ao problema, que tem barbas. Para a RTP, quando lhe interessa os rios só têm foz. Quanto à navegação, a luz verde é só para os barcos com bandeira simpática.

Mesmo assim, o público foi informado da decisão da Câmara, mas não das razões dessa decisão. O público, para resumir, ficou sem conhecer o essencial — porque a RTP não deu a palavra às forças em presença. Deu-a apenas a uma — ao presidente da Câmara...

Quero aqui louvar o carácter de isenção e de pluralismo pós-Proença de Carvalho. Boa laracha, não?

● Admirem lá mais esta: Telejornal teve um gesto corajoso. Ele informou do castigo aplicado a dois diplomatas portugueses. Só que **se esqueceu** de dizer quem eram os diplomatas e que infracções haviam praticado.

Eu não quero, longe de mim, censurar o Telejornal. Um esquecimento qualquer tem, ora essa.

● A propósito de esquecimento. Os jornais trataram amplamente a homenagem que muitos socialistas prestaram a Salgado Zenha. Certo. Por muitos reflexos do cristal, foi um acontecimento.

Bom. Ontem aliei-me por alguns segundos do Telejornal. Só por isso, em boa consciência, não posso garantir, que o acontecimento foi ignorado, perdão!, foi esquecido.

Só por isso. Sabe-se quanto, na RTP, os segundos são preciosos para a Informação.

● E já que estou com a mão na massa.

Os trabalhadores ilegalmente despedidos pela RTP apresentaram-se ontem ao serviço naquela empresa, em cumprimento da decisão judicial. A sua reintegração não se efectuou, porém...

Curiosamente, isto não o soube eu pelo Telejornal. Pelo Telejornal vi eu, com estes olhos, o regresso do Walesa ao trabalho, depois de gozar as férias...

Aqui há qualquer coisa que não funciona bem, ou então sou eu que já estou piradas. Se calhar a RTP ficou espantada por ver um electricista, na Polónia, gozar aquilo que em Portugal é hoje impossível: um mês de férias, com a família toda, bem comidos, bem passeados, bem descansados...

● Suponho que para preencher alguns tempos livres na época que atravessamos, transmite a Televisão cursos de língua estrangeira. Acho bem, acho bem. Falar estranho dá promoção, além de poder ser instrumento de aquisição cultural.

Quando eu ia desembestar por não haver igualmente um curso de Português zás!, ele aí vem...

Apresenta-o Edite Estrela que trouxe consigo um professor, Malaca Casteleiro, um jornalista, Afonso Praça e um «consumidor crítico» da Comunicação Social, Freitas de Carvalho.

Curiosamente, todos os parti-

cipantes discordaram da afirmação de Pina Martins de que na Comunicação Social «estão a assassinar o Português». Que não, que o Português não se assassina com tamanha facilidade...

Lamentem-se o rigorismo da confraria. Apegaram-se à letra e não ao espírito «Estar a assassinar» não significa que se está consumando o acto, mas sim que se estão desferindo golpes mortais.

Pelo que me diz a minha experiência posso garantir que, na Televisão, «estão a assassinar» a língua portuguesa. E se lhe não acudimos, como o povo acudiu ao Mestre que matavam no Paço, assassinam-na mesmo completamente toda até ficar hirtazinha e de cera num caixão electrónico.

Assassinam-na com a má pronúncia; com a má utilização das palavras; com as palavras erradas; com o desamor por ela; com a subordinação constante e desnecessária às facadas estrangeiras (contaram quantas vezes ontem o ignorante Escalva Gonçalves disse «plafond»?); com o primado concedido, nos horários de maior au-

diência, às línguas estrangeiras, principalmente o inglês, atrás do qual a nobre língua portuguesa se esfalta em forma de legenda...

Só com os exemplos da emissão de ontem da RTP poderia eu demonstrar que de facto estão a assassinar a língua portuguesa.

Até nem precisarei de lembrar aquela do presidente da Câmara do Porto («as razões por que me absti...») porque, enfim, o engenheiro Paulo Valada estaria ainda sob os efeitos da colossal voltagem. Pois se até um acto (um actor, meu Deus!) assassinou o António Ferreira dentro... da própria rubrica dedicada à língua portuguesa!

Para acabar. Que a rubrica permaneça é o meu desejo. Mas administrem bem o tempo, meus senhores. Para quê aquela discussão sobre temas específicos da Comunicação Social, sem qualquer relação com o tema nuclear?

E não seja tão optimista, senhora doutora. Repito: na RTP estão mesmo a assassinar a língua portuguesa. O mais grave é que, por lá, parece que se vangloriam disso! Até parece, Deus me perdoe!, um assassinio premeditado.

HOJE NÃO VEJA O TELEJORNAL!

Ligue antes para o 2.º canal às 19.35 horas para ouvir e ver

ROBERTES ARAÚJO

Um dos melhores pianistas de bar portugueses



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

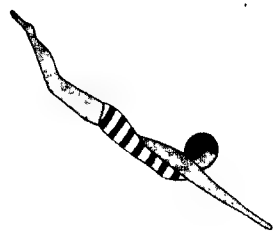
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5799, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de uma linha aérea a 10 KW, n.º 1242/R-19, com 972 metros, do poste n.º 16 da linha n.º 1242/R-9 ao PT n.º 2636-C de José Dinis Coelho em Vila Verde dos Francos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 20 de Julho de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes



NÃO
dê saltos
em locais
que
desconhece

MERCHANT IVORY PRODUCTIONS
apresenta
JULIE CHRISTIE



VERÃO INDIANO
(HAWAII)

O PASSADO E O PRESENTE NUMA HISTÓRIA FASCINANTE

COM
CHRISTOPHER CAZENOVE
GRETA SCACCHI SHASHI KAPOOR

Realiz. JAMES IVORY · Argum. RUTH PRAYER JHABVALA
da novela HEAT AND DUST · Música RICHARD ROBBINS

SELECÇÃO DO FESTIVAL DE CANES 1983



HOJE ÀS 21.15 h
ESTREIA
Para maiores 12 anos



Hoje



Na RTP-1 exhibe-se esta noite o 22.º episódio da série policial «A Balada de Hill Street»

- 15.25 Verão Azul (4.º episódio)
- 16.25 Aves Migratórias «Pombo Torquaz»
- 16.45 Vale a pena ver de novo Reviver o passado em Brideshead
- 17.50 Sumário
- 18.00 Tempo dos mais novos
- 18.20 Cruso de Línguas — Inglês «Follow Me»
- 18.50 Autovisão
- 19.30 Telejornal
- 20.30 Telenovela «Origens»
- 21.05 A Balada de Hill Street (22.º e último episódio)
- 22.00 Festival de S. Remo (II parte)
- 23.15 Último jornal



A RTP-2 apresenta hoje um documentário sobre «Barcos moliceiros»



- 19.02 TV/2 notícias
- 19.15 Desenhos animados
- 19.35 Som de... Roberts Araújo
- 20.00 Documentário «Barcos moliceiros»
- 20.30 África 80
- 21.00 Recital Arturo Benedetti Michelangeli interpreta obras de Debussy, no Musikhalle, em Hamburgo
- 22.00 Jornal da noite
- 22.00 Erros Judiciais (4.º episódio)

Amanhã



13.00: Desenhos animados; 13.30: Jornal da tarde; 13.55: «Par Herói»; 14.30: Matinée das 3 e 1/2; 15.45: Os Grandes Rios; 17.00: Visível; 17.50: Sumário; 18.00: Tempo dos mais novos; 18.25: Curso de línguas Francês; 18.45: Tur/83; 19.30: Telejornal; 20.30: «Origens»; 21.05: Super Estrelas; 22.00: Quem é Quem; 23.00: Último jornal.

13.00: Teletexto; 19.00: TV/2 notícias; 19.15: Desenhos animados; 19.40: Documentário; 20.10: Horizonte 2000; 20.35: Música no Palácio da Ajuda; 21.10: Segredos Diplomáticos; 22.10: jornal da noite.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



A Balada de Hill Street (21.05)



Erros Judiciais (22.20)

Origens

Ofélia agradece a Bruno as atenções dispensadas à irmã e este conta-lhe as suas suspeitas em relação à doença de Julieta.

Luis e Teresa fazem os preparativos para a ida de Filipa para a casa de uns amigos.

Sara conta a Mãoszinhas a sua conversa com Morato e convida-o para uma ceia no pavilhão.

Gaspar conta a Paula que Sara vai, finalmente, apresentar queixa na Polícia.

Luis leva a filha a casa dos amigos e regressa nesse mesmo dia. Nando apresenta-se ao trabalho e é visitado por Hernandez. Sara vai a um notário fazer o testamento.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Cinema

Prossegue amanhã, às 21.30 na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, o ciclo de cinema francês, com a exibição de «Pedro, o louco», de Godard. No domingo, à mesma hora, passa «A Religiosa», de Jacques Rivette.

Música

A XXXIV Semana Gregoriana de Fátima vai realizar-se de 31 de Agosto a 7 de Setembro próximo. Terá, como as precedentes, duas classes de solfejo, três de canto gregoriano, uma de direcção gregoriana e de direcção polifónica, e ainda uma classe de órgão.

Como sempre, estas semanas de estudo têm a colaboração de professores estrangeiros e de uma equipa de professores portugueses. Assim, o eminente professor holandês dr. Jos Lennards terá a seu cargo a classe de direcção gregoriana, que, pela primeira vez será, propriamente, uma classe de estagiários que na sua presença darão aulas, recebendo as correcções do Mestre.

Além da parte pedagógica, cada dia se encerrará com o Ofício de Completas. Estão previstas conferências e um concerto de órgão.

As inscrições estão abertas até ao dia 25 de Agosto. Os cursos, devido a obras no Santuário, efectuar-se-ão no Seminário do Verbo Divino. Os pedidos de inscrição deverão ser



Amadeu de Sousa Cardoso

dirigidos do à «Liga dos Amigos do Canto Gregoriano», Rua da Alegria, 25, 1.º, Lisboa 2, ou pelo telefone 73004.

Livros

Publicações D. Quixote acaba de lançar no mercado livreiro a colecção **Temis** — Biblioteca de Textos Jurídicos, abrindo com a edição da «Constituição da República Portuguesa» organizada pelos advogados Manuela Cunha e Viterbo Rego. O livro, para além de incluir o texto da nossa Lei Fundamental após a revisão e o texto inicial de 1976, acompanha esses textos com as notas legislativas adequadas e com os textos mais importantes das intervenções na Assembleia da República, no decorrer do processo de Revisão Constitucional. Sublinhe-se ainda a inclusão de um completo vocabulário constitucional, de grande utilidade para todos os profissionais do Direito.

Exposições

A X Exposição Anual da Casa do Povo da Meadela vai realizar-se nos próximos dias 5, 6 e 7 de Agosto, dedicada ao tema «A Criança, um ser livre e responsável com direitos e necessidades».

Uma exposição sobre a arqueologia pré-histórica do concelho de Oeiras vai realizar-se durante o mês de Agosto no Palácio Anjos, em Algés. Esta iniciativa tem a

participação do Grupo de Arqueologia da Universidade Livre de Lisboa e da Câmara Municipal de Oeiras, contando ainda com a participação da Associação de Defesa e Estudo do Património Cultural e Nacional.

Cunha Rocha e Heitor Chichorro, respectivamente aquarelista e desenhador, expõe no átrio do Palácio Foz, sob os auspícios da Direcção-Geral da Divulgação.

O Centro de Arte Moderna da Gulbenkian já está aberto, com, entradas ao módico preço de 20 escudos. A principal colecção é consagrada à arte portuguesa, com obras desde 1911, enquanto as outras cobrem a pintura e a escultura estrangeiras, o desenho, a gravura e os livros. Na sala de exposições temporárias, está patente uma mostra de Amadeu de Sousa Cardoso. O Centro pode ser visitado no seguinte horário: sábados e quartas-feiras, das 14.30 às 19.30; outros, nos outros dias das 10 às 17; encerra à 2.ª feira.

Cinema

Estreou ontem no Quarteto um filme português (vivó!). Trata-se de «Um S Marginal», de João de Sá Caetano, com Sinde Filipe, Françoise Ariel, Diogo Dória, Joaquim Leitão, João Lagarto, Rui Morrison, Arthur Schmidt e Eurico da Fonseca.

MINISTÉRIO DA CULTURA INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO CULTURAL

AVISO

Avisam-se os interessados, de que foi publicada a lista provisória dos candidatos ao concurso para admissão de guardas de museu estagiários, no Diário da República, II Série, de 30 de Julho do corrente ano.

Instituto Português do Património Cultural, em 3 de Agosto de 1983.

A Presidente
Natália Correia Guedes



COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	87\$10	93\$10
ALEMANHA FED (marco)	45\$25	46\$35
AUSTRIA (xelim)	6\$35	6\$55
BÉLGICA (franco)	2\$088	2\$288
BRASIL (cruzado)	\$070	\$170
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	97\$55	99\$65
(notas de 5 a 1000)	98\$15	100\$15
DINAMARCA (coroa)	12\$60	13\$00
ESPAÑA (peseta)	\$763	\$883
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	120\$60	122\$60
(notas de 5 a 1000)	121\$10	123\$10
FINLÂNDIA (marka)	21\$20	21\$80
FRANÇA (franco)	15\$00	15\$70
HOLANDA (florim)	40\$50	41\$50
INGLATERRA (libra)	181\$85	185\$85
IRLANDA (libra)	143\$70	147\$70
ITALIA (lira)	\$069	\$079
JAPÃO (iene)	\$468	\$503
NORUEGA (coroa)	16\$20	16\$70
SUECIA (coroa)	15\$40	16\$00
SUÍÇA (franco)	56\$20	57\$30
VENEZUELA (bolivar)	6\$45	7\$45

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

«ANTENA UM»

16.00: «Batida de Limão», 17.00: «SGHIBZ» (RDP/Norte) — (Tranquilamente ao entardecer na Antena Um); 18.30: Informativo de Trânsito; «A cada profissão a sua prevenção»; 19.00: «O espaço é sou»; 21.00: «A viver também se aprende»; 21.30: «Viva a noite»; «Antena 1 no Casino Estoril»; 23.00: Títulos do Último Jornal; 23.30: Último Jornal Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas

Programa 2

15.30: Que quer ouvir? — Kanin e Jiga, de Pachelbel, Concerto nº 3 em Dó Menor de Beethoven, Egmont, música de cena Op. 84 de Beethoven; 17.00: Traços e retratos — Panorâmica do Pensamento, Letras e Artes no Mundo, 17.40: Solos de viola dedilhada por John Williams, obras de Albeniz, Sanz, Rodrigo, Torroba e Granados; 18.05: «Culturando» — diário de actualidade cultural; 19.30: Música de todos os quadrantes; 20.10: Interpretes portugueses — Canções de Schubert, Jordão (piano), 12 prelúdios para piano de Debussy; 21.00: Ópera comentada; 00.00: Música portuguesa, Sonata de Frederico de Freitas, Suite Alentejana nº1 de Freitas Branco, Tre Capricelli de Lopes Graça

Noticiários de hora a hora

RADIO COMERCIAL

Ona Média (283,290 e 397m)
14.00: Matinee, 17.00: Rápido das cinco, 19.00: Musical, 20.00: Conto-corrente, 20.30: Quanto o telefone toca (3ª edição), 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de Desporto; 23.30: 24ª Hora; 01.00: O Passageiro da noite; Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O Vapor, 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM, 19.00: Em Orbita, 20.00: Cinco estrelas, 21.00: Jazzfone, 22.00: Café concerto, 00.00: Dois pontos; Noticiário de hora a hora

RADIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde, 18.00: Jornal das Regiões; 18.30: Transmissão do Terço, 19.00: Programa da L.A.R., 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Grande círculo; 23.00: Última hora; 23.50: Meditando; Noticiários intercalares todas as horas

Tiragem média diária: 42.150 -exs.
mês anterior: 42.150 -exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 800

HORIZONTAIS:

- 1 Calhau Pronome relativo.
- 2 Pronome pessoal. Ilha do arquipélago de Cabo Delgado.
- 3 Aguardente de cereais. Madre.
- 4 Nome de homem. Verba.
- 5 Cidade de Itália. Cidade de Inglaterra.
- 6 Censurar. (fig.) Distar.
- 7 Nota musical. Tempo forte, entre os Latinos.
- 8 Perímetro da saia. Deus supremo da religião fenícia.
- 9 Rezar. Tolerar.
- 10 Fragmento. Desvairam.
- 11 O mais. Acode.

VERTICAIS:

- 1 Cavalo alado da mitologia. Embraquez (pop).
- 2 Região da Grécia antiga, na costa ocidental do Peloponense. Título de concessão de terras.
- 3 Assinaladas.
- 4 Reis. Alna, medida de quatro palmos. Baú.
- 5 Sufixo que designa abundância. Antes de Cristo.
- 6 Recusa. Educa.
- 7 Tributo romano, que matou Calígula em 41, sendo depois mandado matar por Cláudio. Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África.
- 8 Artigo indefinido. Imputar.
- 9 Apaixonado. (Fig.) Rio de França e da Alemanha.
- 10 Secretariado Nacional de Informação (ant.) Artilharia Antiaérea (abrev).
- 11 Lodo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9652

HORIZONTAIS:

- 1 Defensor. Oásis.
- 2 Reis. O padrinho (em relação ao pai, à mãe e à madrinha do noivo).
- 3 Aqui está. Iriam para fora.
- 4 Artigo definido. Apellido.
- 5 Aguardaram.
- 6 Rio também chamado Kulu. Cidade da Nigéria britânica.
- 7 Votos.
- 8 Freguesia do concelho de Santa Comba Dão. Artigo definido (ant.) Nosso Senhor (abrev.).
- 9 Ofereças. Sadio. O mesmo que CEE.
- 10 Sufixo que designa estado. Acudias.
- 11 Extrai. Formar as abas a.

VERTICAIS:

- 1 Greda branca. Isca para pescar (pl).
- 2 Agarrei. Nota musical. Cidade de Espanha.
- 3 Bofetões.
- 4 Compare (abrev e inv). Montanha. Autores.
- 5 Deusa da Aurora esposa de Titono. Curso de água natural e abundante. Sentidas Condolências.
- 6 Quenda. Médio.
- 7 Preparar com ópio. Localidade da Índia.
- 8 Equipais. Rubídio (s q).
- 9 Transferimos para outro dia. Dá mios.
- 10 Tempo do verbo ir. Arremessar.
- 11 Rejuvenescences.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 799

HORIZONTAIS:

- 1 PAPAGAIO.
- 2 Aceram. COME.
- 3 Iara. OLARIA.
- 4 Ion. ER. AS.
- 5 Vais.
- 6 Culnca. Ms.
- 7 Molinho. Fle.
- 8 Taoca.
- 9 Lio. Saideva.
- 10 Hf. Del. Em.
- 11 Oaio. Amuara.

VERTICAIS:

- 1 Pai. O MILHO.
- 2 Aca. Co. Ifá.
- 3 PERIQUITO.
- 4 Arao. Ina. Gó.
- 5 Ga. Ninhos.
- 6 Amo. Cocada.
- 7 LEVA. Além.
- 8 Ocara. Diu.
- 9 Or. Imiga. A.
- 10 Miasse. Ver.
- 11 Meas. FAMA.

Papagaio come o milho, piriquito leva a fama.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9651

HORIZONTAIS:

- 1 Siao. Acatar.
- 2 Empa. Morado.
- 3 Plutónio.
- 4 Coa. Acha. La.
- 5 Asir. Hessen.
- 6 Na. Ac.
- 7 Casarem. Ae.
- 8 Ir. Pré.
- 9 Cala. Morou.
- 10 Al. Vao. Arao.
- 11 Rogais. Mois.

VERTICAIS:

- 1 Sé. CAP. Içar.
- 2 Impós. Crato.
- 3 Aplaina.
- 4 Oau. Raspava.
- 5 Ta. Ar. Ai.
- 6 Amocharemos.
- 7 Conhece.
- 8 Anas. Moram.
- 9 Tão. SN. Oro.
- 10 Ad. Lê. Acuai.
- 11 Romance. Os.



cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 — Para Todos
TIM-TIM E O LAGO DOS TUBARÕES
 3.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
 Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
 N. ac. men. 18 anos
CHINATOWN
 Um filme de Roman Polanski
 3.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
 9.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Não acons. a men. 13 anos
A CONTAGEM FINAL

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
 Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Int. men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
 3.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 — N. ac. men. 13 a.
O LEOPARDO
 3.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
 Às 15.30, 18.00 e 21.30
 Int. men. 18 anos
A ROSA
 Às 24.00
O EXPRESSO DE VON RYAN

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34
 Às 15.00, 18.00, 21.15
 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
 4.ª Semana
 Às 23.45
ASSASSINOS DE ÉLITE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
 Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
 Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
 54.ª semana
 Às 24.00
CONTRATO PARA MATAR

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
 Às 14.15, 16.30 e 21.30
 Não ac. men. 18 anos
OS VINGADORES DE SHAOLIN

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
 Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Para todos
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
 c/Jane Powell - Howard Keel

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4
 Às 15.30 e 21.30 — Int. men. 13 a
O DIA DA MÃE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 — M. 16 a.
A VIOLAÇÃO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 N.A. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
 54.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
 Às 15.30, 18.30, 21.30
 N. ac. men. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
 Às 15.00, 18.15 e 21.15
 Grupo D
O PADRINHO — I

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O REI DA COMÉDIA
 com Robert de Niro e Jerry Lewis

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
 Às 14.15, 16.30, 18.15, 21.30
 Não acons. men. 13 anos
A CORAGEM DE UM HOMEM
 Às 24.00
O CLARIM DA REVOLTA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
 Às 15.15, 18.15, 21.30
 N. ac. men. 18 anos
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
 2.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 Para maiores de 18 anos
A CLASSE DE 1984
 2.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
 Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
 — M. 12 a.
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
 Às 15.15, 18.15 e 21.30
 — Int. men. 13 a
VAMOS A ISTO RAPAZES

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão 109
 Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
 Não ac. men. 13 anos
O TERROR DO FAR-WEST

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
 Às 14, 16.30 e 21.30
 — Int. men. 13 a
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA



«O Soldado das Sombras» de Jean-Luc Godard
 Um filme que trata da mesma maneira a espionagem e o amor! Em exibição no Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
 Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00
 M. 13 anos
QUE VIVA MÉXICO
 Às 23.45
BRINCANDO COM A SORTE
SALA 2
 Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00
 Para todos
LADRÕES DE BICICLETAS
 Às 23.45
VIAGENS ALUCINANTES
SALA 3
 Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
AQUI HÁ GATO
 M. 13 anos
 Às 23.30
OS SELVAGENS DA NOITE
SALA 4
 Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00
 M. 18 anos
O SOLDADO NAS SOMBRAS
 Às 23.30
RIO BRAVO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
 Às 15.30, 18.30, 21.30
 M. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE
 2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 — Int. men. 18 a
ZOMBIE, A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
SALA 1
 Às 21.15
 Estreia às 21.15
 Não ac. men. 12 anos
HEAT AND DUST
 (Verão Indiano)
SALA 2
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 — Int. men. 13 a
VICTOR, VICTORIA
 25.ª semana
SALA 3
 Às 13.45, 17.30 e 21.00
 Não ac. men. 13 anos
GANDHI

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
 Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Int. men. 13 anos
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS
 2.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, a Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
 Às 14.30, 17.00 e 19.10
 Não ac. men. 8 anos
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
 Estreia às 21.30 e 23.45
 Maiores 12 anos
HEAT AND DUST
 (Verão Indiano)

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
 Às 15.00, 18.15, 21.30
 Maiores 12 anos
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS
 5.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
 Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
 — N. ac. men. 13 a
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
 7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
 Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Int. men. 13 anos
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS
 2.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879
 Às 15.00, 18.15
 Não ac. men. 13 anos
O ESPÍO MAIS PERIGOSO DO MUNDO
 Às 21.30
CAÇADA IMPLACÁVEL

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 — N. ac. men. 16 a
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 — «A Classe de 1984», às 21.30 e 24 (18 anos)
 ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21.30 (13 anos)
 ALFA-3 — «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21.45 (13 anos)
 RESTELO — «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
 OLIMPIA — «Os Bombeiros do Sexo», Sessões permanentes, (18 anos)
 ZODIACO — «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
 CAPITÓLIO — «Do que Elas Gostam», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
 CINESTUDIO ACS — «Aventura e Aventura», às 21.30 (13 anos)
 QUINTETO — «O Homem que veio do Espaço», 21.30 (18 anos)
 ROYAL — «Houston Texas», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «O Poder do Dinheiro», às 21.15 (18 anos)
 OEIRAS — Oeiras Cine — «Fruto proibido», às 21.15 (18 anos)
 PAREDE — Royal Cine — «Sartana o Vingador», às 21.30 (13 anos)
 ESTORIL — Casino — «A Diva e os Gansos», às 21.15 (13 anos)
 CASCAIS — Impala — «Roadie», às 21.30 (13 anos)
 CASCAIS — Oxford — «Scanners», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cine Plaza — «Lições Privadas», às 21.30 (18 anos), Lido — «Os Canhões de S. Sebastian», às 21.30 (13 anos), Cinastudio — «A Vida e uma Festa», às 21.30 (13 anos), CACÉM — Cine Estúdio Flores — «Brigada do Vício», às 21.30 (13 anos), SINTRA — Carlos Manuel — «A Estrangeira», às 21.30 (13 anos), ERICEIRA — Cinestudio — «Conan e os Bárbaros», às 21.15 (13 anos)

Outra banda

ALMADA — Incrível — «All the Jazz», às 21.15 (13 anos), Academia — «Taxi Driver», às 21.15 (18 anos), TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Demétrio, o gladiador», às 21.15 (13 anos), ALMADA — Cine-Estúdio — «007, So se Vive Duas Vezes», às 21.30 (18 anos), COSTA DE CAPARICA — Silcine — «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

Porto

TERÇO — «Fronteira Sangrenta», às 21.30 (13 anos), BEBE — «Bibabo», às 21.45 (18 anos), PASSOS MANUEL — «O Caçador», às 21.30 (18 anos), FOCO — «O Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos), CHARLOT — «Loucamente Apaixonado», às 21.30 (6 anos), PEDRO CEM — «Cassandra Grossing», às 21.30 (18 anos), COLISEU — «Mandingo», às 21.30 (18 anos), S. JOAO — «História D'O», às 21.30 (18 anos), BATALHA — «Medalhão do Mal», às 21.30 (18 anos), OLIMPIA — «A Mestra», às 21.30 (13 anos), TRINDADE — «Tootsie», às 21.30 (13 anos), RAJONE — «Os Canhões de Navarone», às 21.30 (13 anos), AGUIA — «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos), VALE FORMOSO — «Perfume de Mulher», às 21.30 (13 anos), ESTÚDIO — «Gardénia o Indomável», às 21.30 (18 anos), JULIO DINIS — «Holocausto Canibal», às 21.30 (18 anos), LUMIÈRE - A — «A esquadilha heroica», 21.30 (13 anos), LUMIÈRE L — «A Primeira noite», 21.45 (13 anos), RIVOLI — «A Grande paródia», 21.30 (6 anos)

Lisboa

ALTO SÃO JOÃO — Zional — Rua Morais Soares 56 C BAIXA — Oliveira — Rua da Prata 240 (T. 321415), CALVÁRIO — Monge — Rua Lusitana 30-32 (T. 636704), CAMPO GRANDE-ÁV. BRASIL — Rainha Santa — Rua Afonso L. Vieira 57 B (T. 765262), CAMPOLIDE-AGUAS LIVRES — Rualto — Rua Alto Carvalhal 5 B (T. 651721), EST. UNIDOS À CX. PREVIDÊNCIA 39 — Celta — Rua Moura Girão 3 B (T. 890211), RATO — Albano — Rua Escola Politécnica 59 (T. 326750), REGO — Prates — Mota — Rua Beneficência 91.93 (T. 773728), SALDANHA — Avenidas — Av. da República 27 A (T. 533688), VALE ST. ANTONIO — Santo António — Rua Leite Vasconcelos 72 C (T. 862333), ALGES — Combatentes — Av. Comb. Grande Guerra 166 (T. 2104953), BRANDOIA — Brito — Rua do Colégio Lote 32 B (T. 993351), ODIVELAS — Leitão — Rua Guil. Gomes Fernandes 62 (T. 910051)

REFORÇO

ALFAMA — SÃO TOMÉ — Ziler — Rua São Tome 54-56 (T. 862835), AV. D. RODRIGO DA CUNHA — Aeroporito — Av. Alm. Gago Coutinho 101 D (T. 882384), BENFICA-2.ª CIRCULAR — Benfitez — Est. de Benfica 444 A (T. 210032), BOA-HORA — AJUDA — Rua Boas-Horas — Rua dos Quarteis 25-27 (T. 637777), CAIS SODRÉ — Central — Rua São Paulo 108 (T. 320389), ESTEFÂNIA — Portugal — Rua Rebelo da Silva 11-13 (T. 543340), ESTRELA — Marques Freire — Rua St. António a Estrela 96, LUMIAR — OT. DAS MOURAS — Matos Viegas — Av. Rainha D. Amélia 34 B (T. 744174), MADRE DE DEUS — Romana — Rua Actor Aug. Melo 7 A (T. 383800), OLIVAIS SUL — Lemos — Rua Cidade Beira L. 19 — A (T. 131692), PICHELEIRA — Mariz — Cq. da Picheleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703), PRAÇA DE LONDRES — Algarve — Av. Roma 7 B (T. 801478), SALDANHA — HOTEL SHERATON — Oliveira Viegas — Rua Vinato 29.29 A (T. 548966), BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro 6 A (T. 970660), OLIVAL BASTO — Nova — Rua Açores 11 A (T. 910305), PONTINHA — Pimentel — Az. dos Bezouros Lote R 8 (T. 991328), PRIOR VELHO — Matos — Tv. Prioras (T. 2519939)

Outra banda

ALMADA: Silva Junior — Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030) Permanente; COVA DA PIEDADE: Rainha Santa — R. Soc. Fua Piedense, 50-A (T. 2294182) Às 22 horas, LARANJEIRO: Almeida Araújo — R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324) Às 22 horas, COSTA DA CAPARICA: Carlos — Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António (T. 2401060) Até às 19 horas, SESIMBRA: Leão — Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471), BARREIRO: Picarra — Av. Bocage, 65-A (T. 2074771) Permanente, AMORA: Nobre Guerreiro — R. Dr. Emilio G. Mendes, 314 (T. 2212923) Às 22 horas, SEIXAL: Central — Est. Nacional 9 — Aldeia de Paio Pires (T. 2210365) Às 22 horas, MONTIJO: Diogo — R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032), MOITA: União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025), ALHOS VEDROS: Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (T. 204020), ALCOCHE-

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA — «Ziguezague», às 22.00 (13 anos), ABC — «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos), VARIEDADES — «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE — Selva Trupe — «Um Calice de Porto», às 21.45 (13 anos), MODESTOS — «A Professora Margarida», às 21.45 (13 anos)

farmácias

TE: Gameiro — L. Antonio Santos Jorge, 15 (T. 234100), SETUBAL: Oliveira — R. Misericórdia, Permanente, Alice — P. do Quebedo 6 Às 22 horas

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães — L. Duartes, Lote 15 (T. 2441616) Às 22 horas, AL-CABIDECHÉ: Carvalho — B. João P. Corr. 40-B (T. 2690363) Às 22 horas, PORTO-SALVO: Ferreira Bastos — R. D. Firmo Reb. (T. 2421015) Às 22 horas, CARCAVELOS: Central — R. 5 de Outubro 25 (T. 2470037) Permanente, S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira — Av. Sabeia 29-B (T. 260085) Às 22 horas, MALVEIRA DA SERRA: Luz — Às 22 horas, PAÇO DE ARCOS: Godinho — Av. Patrão Lopes, 4 (T. 24432039) Às 22 horas, OEIRAS: Central — R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058) Permanente, PAREDE: Mendes Junqueiro — R. de Luanda, Lote 5 (T. 2477838) Permanente, S. JOÃO DO ESTORIL: S. João — Quinta da Carreira Lote 29-A (T. 2681186) Às 22 horas, SASSOIEIROS: Amaral Semblano — Quinta das Encostas — Às 22 horas, MADORNA: Madeira — Às 22 horas, AMOREIRA: Abrantes — Vv. Maria-Carlos Anj. (T. 2682313) Às 22 horas, CASCAIS: Nova — Est. de Alvide Fontanhas (T. 281044) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Carmele — R. Elias Garcia, Lote 28 (T. 933303) Permanente, DIAS & Brito — Av. Marquês Pombal, 45-A (T. 934589) Às 22 horas, DAMAIA: Lemos — R. de Goa, 21-A (T. 971121) Às 22 horas, QUELUZ: Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117) Às 22 horas, CAMARATE: Mendonça — Apeiação — Às 19 horas, CACÉM: Guerra Rico — Entre Lotes, 6 e 7 Freixo Capão (T. 9244002) Permanente, ALGUEIRO: Rodrigues Rato — R. dos Morais,

1 (T. 9212038) Permanente, MERCES: Claro Russo — R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Às 22 horas, RINCHOA: Cargaleiro Lourenço — Às 22 horas, SINTRA: Gomes da Silva — L. D. Afonso 3-A, Portela (T. 9232747) Permanente, COLARES: Abreja (T. 9290088)

OUTRAS FARMACIAS

MOSCAVIDE: Imperio — R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234) Às 22 horas, SACAVEM: Maria — R. Salvador Allen de, Lote 2 (T. 2514369) Permanente, LOURES: Sálvia — Av. da República 29 (T. 2531240) Às 22 horas

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

FERREIRA, P. D. Afonso V. 55-B, AMEAL R. do Ameal 1227, DA CRUZ, R. de Costa Cabral, 1082, SAO LAZARO, Av. Rodrigues de Freitas, 297, PARENTE R. das Flores, 114

DE DIA E TODA A NOITE

CORREIA DE ARAUJO, R. de Santa Catarina, 259, FIGUEIREDO, LD.ª R. de Cedofeita, 125, LOUSADA, R. do Campo Lindo, 52, CORUJEIRA, R. São Roque da Lameira, 1473, GUARANI, R. Pedro Hispano, 367

Coimbra

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569)

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Sobre um poema de Eugénio de Andrade

Luis de Miranda Rocha

As minhas árvores estão em todos os olhos, a felicidade começa amanhã, como nos primeiros poemas virá sentar-se na soleira da porta, o olhar atravessado por essas poucas, poucas águas.

ESTE breve poema de Eugénio de Andrade pertence ao livro «O Peso da Sombra». Já aqui nos referimos a este livro e citámos este poema, sugerindo que ele poderia ser o último poema do livro. Falta dizer porquê. Não é fácil. Mas é talvez possível ir um pouco mais além de dizer que este poema como que nos encanta, fascina-nos, talvez. Há aqui pelo menos uma irresistível atracção que se exerce sobre nós.

Tal atracção, tal poder atractivo não residirá tanto na intensidade metafórica da linguagem ou na latente ou virtual visualidade que a marca e anima. Talvez esteja mais no aparente enigma da simbólica que aqui se expõe. Não se expõe, evidentemente com uma clara nitidez solar, mas num domínio penumbroso ou mesmo obscuro de sombras.

As árvores aqui não são as árvores mas «as minhas árvores». Metáfora possessiva, o eu manifesta-se nela, e é através dela que a subjectividade se insinua. Manifesta-se, o eu, a um tempo desprendido (da necessidade de declarar-se que a manifestação possessiva da subjectividade em parte satisfaz) e disperso (pelo plural inumerado das árvores, das «minhas árvores», pelo teor múltiplo do objecto desta posse plural que limiarmente se afirma ou sugere).

«As minhas árvores». Metáfora possessiva, metáfora de quê? Voltáramos a Rilke, a Char, a Carlos de Oliveira, às árvores deles de que aqui se falou, falando também das aves que a essas árvores se associam.

Rilke, de parte as aves: «Eu olho à minha volta e é em mim que a árvore cresce». Char: «A ave e a árvore conjugam-se em nós. Uma vai e vem, a outra clama e cresce». (...) «Poder caminha sem enganar a ave: Do coração da árvore ao êxtase do fruto». Para Carlos de Oliveira, à tarde «as árvores surgem-nos (lão) carregadas de tempo». Rilke e Char falam do crescimento da árvore. Carlos de Oliveira associa as árvores à noção de tempo.

Com Eugénio de Andrade estamos noutra espaço semântico. As árvores identificam o eu, a subjectividade, a consciência do ser, do ente, do ser que é ou existe. O eu e a subjectividade parecem questões secundárias. A consciência, já não. A consciência (do ser ou do ente), que é? Um movimento, em turbilhão, fundamentalmente envolvente, de tensões, direcções e sentidos contrários, do exterior para o exterior, do exterior para o interior, identificando o exterior como mundo referencial e o interior como centro polarizador de referências, o corpo, por exemplo. As árvores podem ser as referências mais ou menos eleitas, e electivas. As minhas árvores, as minhas referências. Estão «em todos os olhos». Os olhos, «todos os olhos» — pode

considerar-se sintetizador metafórico, de preferência, metonímico. Porque poderão ser «todos os olhos», mas é de «olhos» que se trata. Plural ou singular, metonímia — o corpo, os sentidos, as capacidades apreensivas, perceptivas, concentradas (apuradamente) na perspectiva óptica; na instância visual, sempre privilegiada no âmbito da imaginação. Os olhos, todos os olhos, metonímia reversiva. Os olhos todos os olhos são os meus olhos. O que, a tornar reversiva são as árvores, as minhas árvores, uma permanente alteridade referencial por onde passa a consciência — e o eu, a assumida subjectividade que a polariza — no seu trânsito inúmero, na sua vasta errância pelo mundo. Os olhos, todos os olhos, são os meus olhos. São as minhas árvores. Porque tendo a tornar-me aquilo que vejo ao mesmo tempo que daquilo que vejo me demarco e distancio: a vastidão referencial do mundo perde-me, mas tende também a unificar-se, a unificar-me, no ilimite, lá onde o envolvimento de mim se insinua, num impulso que o lugar central (que é o corpo — a cabeça, a fronte, os olhos) requer, e requer tanto mais quanto para a dispersão, para a errância, se sente irresistivelmente atraído. Lugar central, centro tónico — irredutível pontual a que reverterem todas as assumpções do eu, designadamente na fala, na declaração activa e na nomeação objectiva ou indicação objectual do campo, dos campos onde se exerce essa acção ou a actividade que a (essa acção) caracteriza. Trata-se de ver. Os olhos vêm, melhor, é através dos olhos que se vê — e se é visto. A predominância do visual como factor existencial: existo porque sou visto — por todos os olhos, a que as minhas árvores se propõem, a que me imponho identificando-me com as minhas árvores. Ou existo porque me vejo, e às minhas árvores, em todos os olhos — que me vêem às minhas árvores.

Devemos talvez deter-nos sobre o que «árvores» aqui metaforiza. É talvez a vida e o corpo, ou a vida do corpo, ou o corpo da vida, no qual a vida se central, o centro vertical de que a vida se desvia, desloca, descentra, num constante movimento centrífugo, num impulso para cima e para a errância, para a dispersão, para o ar. Movimento produtivo, prolífico, proliferador — que o plural da metáfora a um tempo emblemática e simbólica quer dizer. Movimento de reflexos limitados, todavia: a árvore cresce, as árvores crescem, e ascensionalmente, mas o seu crescimento, ascensional, não é indefinido: têm uma vida, vivem-na, mas não indefinidamente. Para além de que as suas raízes não se desprendem da terra, têm um tempo de vida, variado, mas um tempo, e morrem também. O plural ilude esta morte, em parte. E o sentido ascensional do seu crescimento não menos, e igualmente a dispersão, o múltiplo e inúmero da sua dispersão.

Além das árvores, das «mi-

nhas árvores» e dos «olhos», de «todos os (meus) olhos», de que mais se trata? Da «felicidade». Veremos o que é isto de «felicidade» que se nos propõe. Ela «começa amanhã». É, pois, um futuro, qualquer coisa que há-de ser, aliás, que há-de vir. «Como nos poemas, virá sentar-se na soleira da porta». «Como nos poemas»? Como na poesia. O poema é, digamos assim, a unidade mínima poética provável (ou aceitável) como tal. Não há outra noção que lhe dispute este conteúdo semântico. Não há, por exemplo, palavra poética fora do poema. Não há poesia fora do âmbito que o poema concretiza e delimita. Uma metáfora, uma imagem, por exemplo, só no âmbito do poema se revela as potencialidades e virtualidades poéticas que tem, que pode ter. O poema é, pois, uma noção fundamental. Só por aí se tem acesso a uma noção do que é, concretamente, no concreto do

trabalho verbal, a poesia «Como nos poemas», como na poesia, esse trabalho de fazer o poema, os poemas. Os poemas como casas poéticas, digamos assim, por sugestão do que a seguir se nos propõe sobre o que se passa com a felicidade. Esta, para além de que — ou porque — «começa amanhã», «virá sentar-se na soleira da porta». Quer dizer, não entra em casa, não entrará, não chegará a entrar, em casa — no poema. É uma promessa de futuro adiada, para o ser, de preferência, para o ente (ou para o sujeito, a subjectividade, o eu — que com o poema se identifica. É uma presença liminar, não incursiva: queda-se (senta-se) diante dos acessos, junto deles, sem os forçar, sem os tentar ou experimentar sequer.

É isso, será isso. Qualquer coisa de exterior, que vem, que há-de vir, virá. Não se sabe de onde, quando e por quanto tempo, não se sabe para onde irá

seguidamente. Sabe-se que «virá sentar-se na soleira da porta» e terá «o olhar atravessado» por essas poucas, poucas águas».

Se a felicidade permanece ainda como qualquer coisa de enigmático, não é esse entretanto o único enigma que perdura. Para além do que de enigmático se mantém à volta das árvores, «as minhas árvores», e dos olhos, «todos os olhos», há agora também isso do «olhar» (da felicidade) e das águas — «essas poucas, poucas águas».

Aparentemente, no «olhar» da «felicidade», o que se nos propõe é uma humanização da figura da felicidade. No entendimento de que isso do olhar é um atributo humano. Haverá muito de humano numa «felicidade» que «virá sentar-se à soleira da porta». Não menos de humano haverá também na «felicidade» que terá (expressão nossa) «o olhar atravessado» por essas poucas, poucas águas».

Veríamos que relação existe, articulável, entre o olhar e as águas. O olhar, por exemplo, pode exercer-se sobre as águas, ter as águas por objecto. Não é o caso, visto que o olhar se nos propõe numa situação passiva: não age, sofre uma acção, está marcado por essa acção ou pelos seus efeitos. Que acção? A de atravessar — que reversivamente se pode atribuir às águas. É o olhar que é atravessado pelas águas, serão, pois, as águas que atravessam o olhar. Ou atravessaram: o olhar que se nos propõe já se nos propõe atravessado. Mas «atravessado» não se nos propõe tanto como forma verbal, o mais enquanto adjectivo: o «o olhar atravessado» pode não implicar que algum agente activo o atravessou. É certo que a forma passiva está aqui explícita com indicação de tal agente, as águas. Todavia, a conjugação faz elipse sobre um elemento da passividade — da acção sofrida, do sofrimento dessa acção. Não se diz que olhar é ou está a ser atravessado. Não se diz, aliás, mais nada sobre o olhar, além de o qualificar (de lhe atribuir a qualidade) de atravessado. O olhar não tem aqui, inicialmente, alguma grande autonomia: é como atributo de felicidade que ele se nos propõe, embora a ligação ou relação não se explicita também demasiado — nem poderia explicitar-se — no duplo processo, metafórico, metonímico, e hiplágico (sobretudo hiplágico) que aqui se desenvolve. Diz-se que a felicidade virá, não que virá o olhar. O olhar virá com a felicidade a que pertence e que representa — que tem de representar, em vez da felicidade. É a partir do momento em que deixa de se falar de felicidade para falar-se do seu olhar, é a partir desse momento que o olhar ganha autonomia. E ganha-a por acção dum agente na aparência externo, as águas. Que este agente não é assim tanto externo como na aparência se poderia supor, demonstra-o talvez a ligação simbólica atribuível à relação entre as águas e a felicidade.

É a questão das origens ou do originário que aqui se insinua. Nesta visão da vida da existência e do Mundo, já não é solar, ou terrestre, ou terreno, a percepção que domina. É aérea, também, mas sobretudo, é para a água, as águas, que se volta a sua orientação. Já não é na terra

que a percepção radica: a árvore, as árvores, principalmente «as minhas árvores» seriam uma ligação com a terra — se o eu ou o corpo a assumisse. Mas não assume, nem essa nem outra, aliás, e o que se diz é que «as minhas árvores estão em todos os olhos». Os olhos pertenceriam ao domínio da terra mas numa acepção talvez retritiva das suas funções e capacidades — que se exercem melhor, mais à vontade ou mais adequadamente, no âmbito do ar.

É nesse âmbito do ar que se propõem os olhos onde «as minhas árvores estão», os olhos por onde «as minhas árvores se dispersam». «As minhas árvores», a minha árvore. Ao valor simbólico de árvore, de árvores, como vimos em Rilke, Char, Carlos de Oliveira — há uma noção que se prende e é a do tempo. O tempo atrai o se que é (o ente) e devora-o, anula-o, envelhece-lhe o corpo, dá-lhe, com a idade, um peso simultânea e gradualmente maior e menor. Este peso concentra-se no corpo, e no centro, na árvore principal, onde cresce e sobe. Na medida em que o corpo se projecta, o seu centro se desloca, prolifera ou multiplica-se, e a árvore que nele cresce e sobe, vê, exteriormente a este âmbito, outras árvores crescerem e subirem, o ser deixa de insinuar-se enclausurado na cada do corpo, passa a sugerir-se como processo exterior ao corpo — um pouco à semelhança do que se passa com a consciência. O ser é assim qualquer coisa que o eu não compreende por inteiro. Qualquer coisa que, aliás, por inteiro lhe escapa — para além do domínio da linguagem, da palavra, do nome, da designação. É talvez nestas margens que se revela ou manifesta certa noção do que aqui se chama felicidade: qualquer coisa de latente, emergente, — mas irreal — porque não presente, mas futura, ou adiada para amanhã pelo dizer, pela fala.

A questão das origens, ou dos princípios, não é muito diversa da questão dos destinos, ou dos fins. A origem são as águas, que no início seriam só água, águas, muitas águas. Delas, do seu seio, avançou, para a terra, o corpo, a árvore, o ser que neste corpo e ao longo desta árvore foi crescendo e subindo, criando à sua volta uma aura, uma aréola, onde o sujeito e o eu pudessem constituir o seu âmbito, o seu núcleo, o seu centro de expansão e irradiação, de reversão e regresso, — de resistência e defesa em relação ao mundo exterior, ao exterior do mundo. O princípio é aqui central, irredutível. Os destinos emergem das águas, processam-se na terra e no ar, continuando embora e também a sustentar-se das águas — mas residuais (as águas) e cada vez menos, efeito dos consumos necessários ao seu sustento, à sua própria devoração. É por isso que, nos fins, ou nas vésperas dos fins, são «poucas, poucas», as águas por que o «olhar» da «felicidade» aparece «atravessado». Outro sentido para a designação «felicidade», pois: uma noção que acompanha a vida e a existência corporais do ente, do ser que é, e da idade do corpo, que com isso lhe absorve a água, as águas, as «poucas, poucas águas». Uma noção por isso muito, muitíssimo (cada vez mais) precária.



Eugénio de Andrade

Estudos Ideológicos peninsulares (Séc. XV a XII)

Sombras antigas e modernas

Ernesto Sampaio

que esperava encontrar «a verdadeira, a grande história hispânica... nas novelas, nos dramas, nas esculturas, nas comédias, nos poemas»¹. E com efeito o «Deus anda entre as panelas», de Santa Teresa, por exemplo, introduz-nos de chofre em toda uma época marcada pelo escasso discernimento entre cada um e a realidade que o circunda, o criador e a criatura, o Deus do místico e o próprio místico. Aliás, expressões como «aquí todos somos unos» só em espanhol cobram sentido.

Por outro lado, deixou fortes marcas a experiência de expansão que os espanhóis viveram durante grande parte do século XVI, nos campos demográfico, económico, político, cultural. Desde o seu início, aproximadamente duas centúrias antes, esse período de auge impulsionou com vigor as energias individuais, depois violentamente reprimidas, obrigadas a canalizar-se para zonas que, por oferecerem menor índice de perigo, ficavam mais libertas da violência opressora. Assim se manifesta a famosa «liberdade» do barroco, entendida como isenção de cânones e regras clássicas, que permite introduzir extravagâncias originais na esfera da poesia e da arte. Gesticulantes, dramaticamente deformadas, as obras barrocas reflectem a retorcida interior em que o espanhol do século XVII teve de encerrar as suas energias.

É evidente que o aparelho repressivo do absolutismo não podia cortar pela raiz o crescimento da sociedade espanhola, e assim o caudal de energias impedidas de desaguar em zonas que ameaçassem o regime de privilégios vigente, transbordou para os campos da literatura e da arte. O resultado foi o agravamento do desequilíbrio da sociedade espanhola, a esterilização da maioria das suas possibilidades, a entrada numa atmosfera irreal, desmesurada, alucinante².

A literatura barroca é fértil em vagabundos sem escrúpulos, picaros cruéis, bandoleiros que surgem de toda a parte nos caminhos peninsulares, romeiros ladrões de vez em quando, dando-nos todo um áspero quadro de indignidade. Na fabulosa Espanha do século XVII, não havia trabalho e a miséria fazia desbarilar o

apogeu quincentista por falta de estruturas sociais capazes de absorver-lo. Quando a crise europeia de Seiscentos abre em toda a Europa uma nova época, o triunfo dos grupos privilegiados impõe na península um imobilismo asfixiante. O velho conceito teológico do poder, já exangue e inviável no resto do Ocidente europeu, continua vigente na «pele de Touro», sustentando todo o edifício social peninsular, e o pior é que o pétreo sistema que tem a monarquia no topo e a religião na base continua a ser um ponto-chave de referência na identidade pessoal dos próprios espanhóis.

No século XVIII, a península conhece também o seu «despotismo iluminado», mas com uma diferença: nos outros países, a «política iluminista» é a obra dos reis; nas Espanhas, resulta da acção de um grupo de ministros e altos funcionários, minoria estranha ao país, europeizada, afrancesada, incompreendida e até odiada pelo povo.

Desgraçadamente, os ventos que sopram sobre os Pireneus, em vez de varrerem as velhas categorias teocráticas, mais exacerbam a visão teológica de Espanha e do ser espanhol. Em fins do século XV, a fé cristã transformase em casta e a identidade espanhola-cristã passa a ser a categoria primacial da sociedade hispânica. Nas centúrias seguintes, perante a crise que varre a Europa e contagia alguma gente da península, esse sentimento sacral mais se agudiza: Espanha delira, julga-se o povo eleito de Deus, tal Israel do Velho Testamento. Como se estivesse no século XVII e não num cinema de Madrid, José António Primo de Rivera exprime bem isto num discurso de 1935: «Nosotros no somos nacionalistas, porque el nacionalismo es el individualismo de los pueblos; somos españoles, que es una de las pocas cosas serias que se puede ser en el mundo».

Transplantados para Portugal, estes desatinos — que conduziram a experiências atrozes e ao milhão de mortos da guerra civil espanhola — transforma-se em caricatura. De facto, se algum de nós dissesse que ser português «é uma das poucas coisas sérias que se pode ser no mundo», os outros desatavam a rir-se. Ai também se bifurcam os caminhos de

Espanha e os nossos: a estada da pessoa em si mesma e a noção das suas dimensões têm sido para o homem espanhol matéria de crença, e não resultado de qualquer análise discursiva. O choque com a realidade muda da natureza, as dúvidas suscitadas

pela razão, as chamadas «problemáticas do exterior» nunca encontraram em Espanha respostas satisfatórias.

NOTAS

1 — In España en su historia



El Greco, O Cavaleiro da mão no peito

ESPERO que não me lapidem se disser que, depois do século XVI, o cacharolete ibérico de povos, etnias, comunidades e nações chegou sempre tarde às grandes mutações que se iam produzindo nas suas redondezas geográficas. E no entanto foi aqui, com 1383 em Portugal e o levantamento comunero de 1520 em Espanha, que se produziram as primeiras grandes revoluções de carácter moderno do mundo. Os lucros da vitória da primeira foram-se com as perdas da derrota de Alfarrobeira, que significou a desforra da velha nobreza agrária portuguesa contra a burguesia mercantil e a aristocracia urbana; a segunda foi rapidamente esmagada pela força das armas, não chegando a durar um ano. Desde então, as nossas pátrias têm perdido todos os comboios: o das Luzes, o da revolução burguesa, o da industrialização, o da ciência...

O século XIX foi, de fio a pavio, cenário de uma inútil, comovente e em certo sentido heróica tentativa, por parte dos melhores portugueses e espanhóis, para erguerem ambas as nações à altura dos tempos e apanhar em andamento os perdidos comboios, nem que fosse nos furgões da carga ou em desmantelados vagões de terceira. Sabe-se o que aconteceu lá e cá: sempre que a esperança liberal ousou levantar a cabeça, o garrote do obscurantismo fanático alto-ganancioso funcionou com precisão e rigor. Foi assim, entre nós, com a Revolução de Setembro, a Patuleia, a 1.ª República, o 25 de Abril; e foi assim em Espanha, com as Repúblicas de 1873 e 1931.

Faça-se, entretanto, a justiça de reconhecer que em Espanha, apesar dos latifúndios, dos capitais monopolizados, das instituições controladas, do movimento operário massacrado, das administrações corrompidas, da rapacidade violenta da classe dominante, nunca houve o envilecimento, o servilismo, a facilidade de comprar almas, a ignorância e a imbecilidade opinativa que há hoje aqui.

No âmbito destes estudos, não

cabe a análise das sombras modernas que têm escurecido a península. Voltemos, portanto, a outras projecções mais antigas e digamos que, se por um lado a invasão islâmica e depois a reconquista cristã marginalizaram a Espanha em relação ao resto do Ocidente europeu, por outro lado a sociedade e a cultura ocidentais não teriam sido o que foram sem a resistência espanhola ao avanço do Islão. Não foi só com a descoberta e a conquista de novos mundos que a gente hispânica se colocou na vanguarda dos povos do Ocidente. Foi também com a entrega de todas as suas energias à luta contra o mouro e a repovoação, e com o sacrifício, a essa dura contenda multissecular, das actividades espirituais e económicas. Só assim o Ocidente transpirenaico pôde dispor dos necessários vagares criativos para se formar, crescendo que essa formação teria sido impossível sem o impacto da cultura hispano-islâmica, por largos séculos muito superior à do restante mundo ocidental.

Enquanto a gente ibérica se sangrava atrás de transcendências celestes ou magicamente terrenas, sempre em busca da plenitude da existência, olvidando a construção de motivos plausíveis para o seu viver colectivo, vertendo sempre em lugares outros e distantes a substância da sua vida, o resto do Ocidente não caía em semelhantes paralisias e acumulava riqueza (ciência, técnica, indústria, comércio bancário, etc.). Para os nossos povos, a salvação esteve sempre no além, enquanto holandeses, ingleses ou alemães dispunham as coisas para acreditar que, salvando-se neste mundo, salvavam-se também no outro.

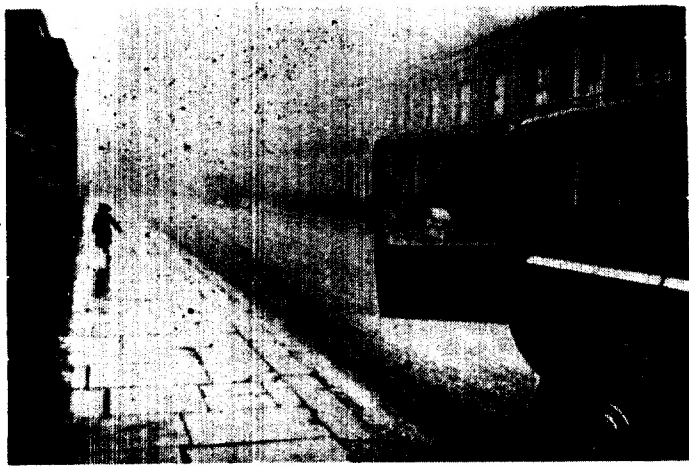
Esfumadas as fronteiras entre sonho e vigília, a ausência de tabiques racionais e conceptuais entre o mito e a realidade que o torna impossível, entre o sujeito e o seu objecto, foi funesta para as gentes hispânicas no que concerne a ciência, o desenvolvimento das técnicas, a prosperidade económica, o hábito da convivência disciplinada, mas originou maravilhas no campo da arte e da literatura. Escreveu Américo Castro



Goya, Semana Santa no tempo passado

Little «Pessoa» Nemo in Slumberland (dois poemas)

Carlos Leite



Eu não saberia o que escrever se de perto ou de longe não houvesse também um certo sono das coisas, as coisas como que dormindo, repousando-se, em mim. E edito-me tão somente, dia após dia, pessoalmente, como tudo de resto sempre faz, entre mim mesmo e mim. Repito, algo terá ficado, fica sempre, por sonhar. Logo eu durmo. Quando escrevo, sonambulo — puro estilete dum estilo impuro que na água imensa dos sonhos se reflecta — sobre a máquina a ausência da alma na terra das coisas. Ninguém lê, nem eu, e é melhor assim: eu porque durmo, as coisas porque são coisas vivas e doem quando acordo. Entretanto isto, o próprio café enegrecido naquele nada que me fez ficar onde

Já nem o meu mal da literatura. E lá estilhaçador, esp. E também sobre o movimento browniano, cosm. das antologias sem nome nem aquilo. Mas também solpica os olhos por sob o relógio — parede enorme do Orfeuzinho. Eu rio, eu falo, eu mesa, danço sem ninguém aquilo goza o que. Mas a voz, diferida demasiado tarde, saber apenas que não-esperma se cerveja gelada ou se o tal absinto

IV – O nu, hoje (tal como já não se pinta?)

Fernando Guerreiro

Di-lo Martin de Cellorigo, escritor do século XVII, testemunha a crise originada por esse primeiro grande desfasamento espanhol: «Parece que se quis reduzir estes elementos a uma república de homens encantados que vivem fora da ordem natural».



mesmo fica à espera – o

fora o sol,
perma contra o asfalto.
aqueles tantos agitados

ogénese, luz amniótica

destino, seres, ser,

meu cúmplice, que me

o eléctrico da montra-

u tremo as pernas sob a

em notar:

eu sinto no que só vejo.
a, do empregado, opaca,
pressentida, terá querido

tomo, se sumo, se café,

o.

S E o problema do nu, no Ocidente europeu, esteve sempre muito intimamente ligado (pelo menos entre os séculos 15 e 19) à transgressão e desconstrução do espaço de representação clássico em pintura, hoje, o seu como que apagamento, tem levado alguns comentadores a considerar que se «desumanizou» ou que se perdeu qualquer mais íntimo laço da inscrição do sexo na pintura. Talvez seja enganador, assim o crer.

Em primeiro lugar, é preciso ter em devida conta que o nu (e em particular, mas não só – voltaremos a este aspecto –, o feminino) constituiu um instrumento fulcral da **desconstrução** do espaço de representação (clássico) na pintura (e isto, devido não tanto aos seus eventuais valores de referência «morais» ou humanos, mas porque ele constituía, por assim dizer, o **primeiro e grande Significante** – o mais passional e o mais censurado – em função do qual se articulava, e dentro do qual, como **unidade**, se cifrava, a própria grande questão da **Representação** em pintura).

O nu (já o referimos em anteriores artigos) é sempre o **outro-lado** quer da representação (encenação) quer da paisagem (o aparente «grau-zero» do fictício); ele é o reflexo e o inverso da representação especular e do quadro (como ofício, pintura); é o corpo (nóculo material e abstracto e enquanto tal, opaco) que ocupa (e perturba) o centro anónimo da obra (o ponto de fuga i-mundo, que a funda); ele é, do ponto de vista da cor, o branco, a **não-cor**, que toda a verosimilhança das outras esconjura e confunde.

Deste modo, se dermos particular importância ao próprio **processo** da pintura, à prática dos significantes e às relações de significância que nela se cumprem, as questões relativas às formas, aos tropos por que passa ou em que progressivamente se materializa esse princípio de figuração (ou do representativo), se conservam toda a sua importância, tornam-se, ao mesmo tempo, questões **segundas**.

Feito o **corte** com a prática anterior (e podemos começar a contá-lo a partir do **impressionismo**), o que verdadeiramente se processa (cf. Althusser) é uma radical mudança do campo da problemática da Representação na pintura: é a partir de novas questões, de novas premissas teóricas, que a nova prática, então, se executa. Não é de estranhar, assim, que formas e processos que tiveram certa predominância durante a fase que antecedeu o corte, uma vez este executado, se tornem relativamente segundo (ou apenas re-utilizáveis, mas de acordo com os novos pressupostos de uma outra Representação, pintura).

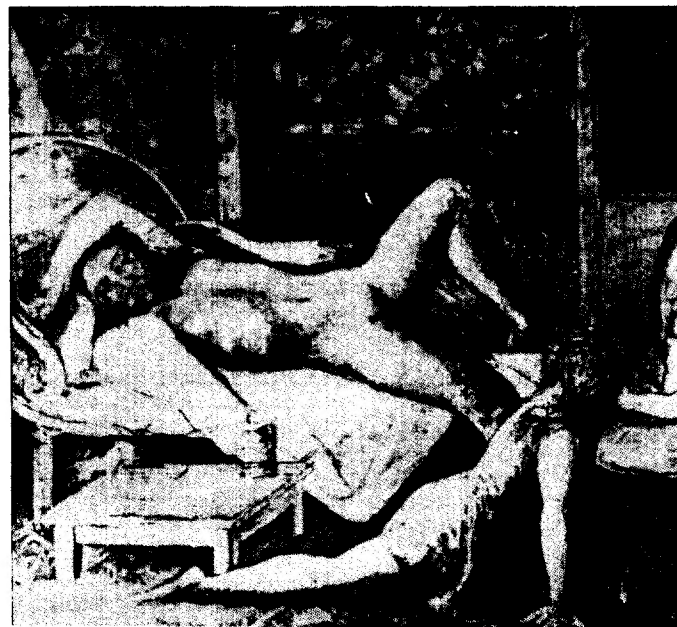
A questão do nu-ou a da representação da figura – deve, assim, ser enquadrada na nova problemática (em grande medida hoje, ainda em aberto e a-sistemática) da Representação na pintura (ou no conjunto, disperso, das práticas figurati-

vas). Não se trata de uma questão que presida à prática, ou que lhe sirva de aferidor ou de critério (mais ou menos universal ou único), mas de um aspecto **regional** e circunstanciado da questão da Representação, a formalizar na própria «demarcação», plural e heterogénia da pintura.

Simplificando, pode-se talvez dizer que, depois do corte do impressionismo, o tratamento do nu se passa a fazer de um modo mais disperso e fragmentado.

Deste modo movimentos como o Cubismo, o Fauvismo, e mesmo o Abstraccionismo, fazem da **cor** uma via fundamental de inscrição do erótico e a própria fragmentação (ou nova tentativa de reintegração) do espaço tem tanto a ver com a explosão do corpo (sexual e erótico) como com a crise da ideologia («crença») da sua unidade teleológica (1).

O expressionismo (penso sobretudo em Egon Schiele e Kirchner (2) e o surrealismo, sem deixarem de procurar outros efeitos de «signifiância» (jogo da cor ou da perspectiva), deram particular relevo à **composição** (ou dis-torsão) da cena do quadro (do ponto de vista do seu efeito de sentido o nu oscila entre a cristalização da marca significante – a (condensação de anamorfoses em **Le Viol**, de Magritte (3) – ou o sintoma explícito – muito frequente em Dalí (4). O neoclassicismo, por vezes, de um Picasso – ou de Moore – permite um tratamento do nu dentro de um espaço do qual ele é apenas mais um traço ou conjunto de linhas: o erótico resultaria, assim, do funcionamento desse conjunto de diferenças (outro tipo de referências, organização do espaço, «estilo» – vé. **L'étreinte**, de 1903 (5) dentro da estrutura, em aberto (ou desse



Balthus, «Etude pour une Composition (1963-66)

modo aberta) da pintura.

Noutro campo, quer Francis Bacon (6) quer algumas tendências da **arte-pop** (Rosenquist, Wesselman, Warhol) ou **ultra-realistas**, pela ampliação (ou expansão: Bacon) do fragmento, têm des-construído a credibilidade e coerência da figuração do nu (ou do realismo) em pintura (7).

A última referência, vai para duas obras que, deste ponto de vista, exercem sobre mim um particular fascínio. Procurando manter sobre elas uma certa reserva, direi que Bellmer (**Permit tower in fraise of greedy little girls**, de 1936) denuncia o que na representação do nu há sempre de utopia (de satisfação, como imaginário, vivida) e que Balthus (**Etude pour une composition**, 1963-6) acrescenta à contraditória e conflituosa dialéctica deste processo ambíguo, as noções de experiência e de usufruto – noções que considerarei positivas e que, na tela, são assumidas pela criança que olha, curiosamente, para o sexo (ou seja, o prazer, em repouso, da mulher na cama lisa. Que tudo observa. Como um espelho, mudo).

Assim, em toda a pintura, o nu seria sempre o defeito de um excesso (ou de um defeito, o excessivo): a (ir-) realização especular de uma (in) saciedade (in) finda e i-munda (8)...

NOTAS:

- (1) Razão por que, no próprio domínio de inscrição de desejo e do sexo, o nu se torna também uma questão parcial e des-continua (e é, diferentemente do que sucedia no século 18, ele fragmenta-se mais do que se particulariza – ou só como objecto, fragmento, por fim se particulariza...)
- (2) O excesso do figurativo que o abundante uso da cor sublinha em algumas telas de Egon Schiele (Um cardeal abraça uma freira, de 1912, Mulher deitada, de 1917) tem a sua contrapartida no desenho a branco-e-negro (Amantes) de Ernst Ludwig Kirchner: o carácter grosseiro do contraste utilizado por Kirchner desinibe a cobertura que o recurso à cor, nos dois casos anteriores, ainda permitia (Reduzida a um entrelaçado de linhas, a cama abate-se violentamente e prolonga-se em abismo, de modo a

- criar, dentro do desenho, as escadas de um falso-fundo. Suspiros – ou melhor seria escrever: «presos» ao acto que os aconcora – os dois corpos, no espaço, flutuam...)
- (3) Em **Le Viol** (de 1934), por um processo de concentração dos diversos efeitos de anamorfose, Magritte re-constrói um novo corpo (o do Olhar ou o da representação do nu: ou seja, o da especularidade mais viciada e crua).
- (4) Uma tela característica de Dalí – Jovem virgem auto-sodomizada pela sua própria castidade (de 1954). Atente-se, por exemplo, na Sábida (e é experiente, sabida) sensação de desequilíbrio criada no espectador pela oposição (ou atração repulsiva) dos dois centros ópticos: o ponto de fuga (ideal, tradicional) imaginário no infinito (para o qual a jovem olha) e o que ocupa o primeiro plano da tela (o, anus, para que tendem os diversos phallus, e que as duas nádegas restringem). Em certa medida, pode-se dizer que, nesta tela – confirmam-no as meias de seda, ao longo das pernas, primorosamente caídas... –, Dalí apresenta a própria auto-sodomização, que ele perpetrava, da mais clássica pintura...
- (5) Na tela de Picasso, se a colocação das figuras é clássica, já a desigual (des) proporção dos corpos (sem que se possa falar em anamorfose) comunica-lhes um outro sentido: deste modo, se na sua articulação as cores absolvem – parece-me, de facto, ser esse o termo mais justo – dos corpos a mútua e magra brancura, o que nesta tela fundamentalmente nos é dado a ver é o prazer melancólico (menos o jogo do sexo que o seu desenlace futuro) como experiência frágil, desarmonica, de um (des-) equilíbrio (sempre à beira da insignificância ou de uma eminente ruptura).
- (6) «A Elementariedade da forma em Bacon e Cremonini. – I. Bacon: o traçar do descontinuo, in **Diário de Lisboa**, Sup. Ler/Escrever (6-5-82).
- (7) Sobre este ponto de vista haveria que referir – e que abordar mais minuciosamente – a própria representação do nu e do corpo no cinema (p.ex., no de Morissey/Warhol) e a forma como essa representação revela e afecta a própria pintura. Entre nós, o trabalho desenvolvido por João Lopes vai muito neste sentido (basta referir, entre outras, as suas referências críticas a filmes como *Blade Runner*, *Cat People*, *The Thing*, *Alien*, *Bilbao*, etc.).
- (8) I-menda, e é, que grita, não muda... Finalmente (ou desde sempre?), desmentindo Horácio, a pintura deixaria de ser «poesia muda»...



Picasso, «L'Etreinte»

Kafka ou o mal-entendido Riqueza da penúria

KAFKA é acolhido pela «Plêiade» e estão a ser publicados os primeiros volumes da sua edição crítica alemã: não há dúvida, Kafka é um dos nossos clássicos. Se os países de Leste continuam, depois de um ilusório interregno, a mantê-lo no «index», certamente porque o julgam subversivo ou dissolvente, o Ocidente, unânime, comunga na memória do seu centenário. Quem se recordará de que, há ainda menos de quarenta anos, uma revista parisiense abriu um inquérito para saber se havia ou não de lançar Kafka ao fogo?

Ninguém pergunta porque é que se lê Balzac, porque é que se admira Shakespeare. E as mais bem fundadas glórias são certamente aquelas cujos motivos se não sabe explicar. Talvez seja bom, porém, procurar esclarecer esta nomeada tão súbita e tão pouco previsível. Quem é Franz Kafka? Que é ele para nós? Porque foi que tão unanimemente fizemos dele um dos nossos?

Antes de procurar dar resposta a estas perguntas, temos, com certeza, de pôr de lado alguns maus motivos. Kafka não é — estamos certos — aquele que os seus raros leitores dos anos 30, na sua maior parte vizinhos do surrealismo, julgaram reconhecer. Não nos abre um mundo de sonho ou de pesadelo. É verdade que anota de boa vontade no *Diário* e na correspondência as suas divagações nocturnas — sem, de resto, lhes emprestar nenhuma virtudes premonitórias ou mágicas; mas, quando

escreve as suas narrativas, exclui delas tudo o que pudesse fazer-nos pensar numa evasão para o imaginário.

Se Kafka não é um poeta do sonho, é certamente — pensou-se — porque descrevia, talvez melhor que ninguém, a realidade do seu tempo. Houve quem dissesse que ele descrevia os últimos sobressaltos de uma sociedade moribunda, a «fase derradeira do capitalismo». Mas era preciso ter muito engenho ou ser muito miope para supor que bastaria uma mudança de regime para curar os males que ele denunciava; as interpretações «sociais» de Kafka depressa estiolam. É preciso tomar o seu partido; Kafka inquieta-se pouco com a sociedade e com os seus costumes; a sua preocupação vai para outro lado, para outros enigmas, para contradições mais essenciais. Disse-se então — esta interpretação está enraizada no fundo dos espíritos — que Kafka era o intérprete privilegiado do desespero que reinava por toda a parte. Albert Camus foi um dos primeiros a fazer dele o profeta do «absurdo»: noção confusa de que o próprio Camus viria a desfazer-se dentro em breve e que iria por muito tempo ocultar o essencial de Kafka.

A esperança da esperança

É bem verdade que José K nunca conseguirá forçar as por-

tas do Castelo; é igualmente verdade que o mundo parece entregue ao acaso ou — pior ainda — submetido a uma razão em delírio. Parece fechado sobre si próprio, sem horizonte e sem esperança. Mas só um leitor muito apressado ficará por aí. Há quarenta anos já Maurice Blanchot tinha desmontado esses sofismas de vistas curtas: «Nenhuma contradição reina neste mundo, que exclui a crença mas não a busca de uma crença, que exclui a esperança mas não a busca de uma esperança.» E acrescentava: «É erróneo afirmar acerca do mundo de Kafka que ele ignora a transcendência, pois a transcendência não é nem mais nem menos que essa afirmação que só através da negação pode afirmar-se. Quando a negamos, eis a prova de que ela existe; e é porque não existe que está presente.» Isto era dizer o essencial; há quarenta anos que se não diz melhor.

Dir-se-ia, pelo contrário, que a importante literatura que tem desabado sobre Kafka procurou, principalmente, dissimular estas verdades primordiais por trás do anedótico. Assim como Kafka conta, nas *Armas da cidade*, que foi à força de construir bairros operários e de abrir vias de comunicação que os arquitectos da torre de Babel esqueceram pouco a pouco o seu projecto ou que este lhes pareceu destituído de sentido.

Podemos encontrar, dissimulados nos lugares pouco frequentados da obra de Kafka, todos os elementos de uma meditação mística. Mesmo que o lei-

tor vulgar não tome disso uma consciência perfeita, não é ilegítimo pensar-se que, separado de uma verdadeira reflexão religiosa, esse leitor vulgar é atraído, principalmente, por essa grande interrogação que percorre a obra de Kafka — mais que pelas imagens do fracasso e da frustração, mais também que pelos reflexos da vida patética ou lamentável do escritor. Claro que se tem o direito de seguir, nas *Cartas a Felícia*, a evolução desse amor tanto mais cruel quanto Kafka cada dia o sentia mais vazio de conteúdo e mais ilusório; mas nem por isso se esquecerá que aquela correspondência não se destinava a ser lida pelo público e que a «mensagem» de Kafka está noutra local.

Mas «mensagem»? Kafka encolheria, decerto, os ombros se lhe falassem de tal «mensagem». Esperava apenas, ao contar as suas histórias, escrever algumas frases «verdadeiras», coisa que para ele significava tiradas da vida, isentas de literatura, de exagero, de maneirismo. E essa «mensagem» que nós temos e que não é imaginária teria sido entendida se Kafka se não tivesse imposto, primeiro, pelas suas qualidades de escritor? Custa hoje pensar que dez anos separaram o *Processo* dos *Buddenbrook* de Thomas Mann — para citar apenas um exemplo entre muitos: de um lado, um relato anedótico e florido, o pitoresco, o curioso; do outro, imagens desnudas, um estilo avaro de adjectivos, uma realidade despojada das suas coisas agradáveis e dos seus presti-

gios, reduzida ao essencial, com personagens não só sem rosto como também sem história e sem «qualidades»; a «psicologia» parece abandonada e, ao mesmo tempo, todos os preceitos do realismo são renegados. Nasceu de repente uma nova literatura que se baseia numa simplificação radical, numa redução ao essencial.

Tudo o que antes tinha sido escrito parecia, de súbito, falaz e frívolo. Sentir-se-ia a tentação de falar de «literatura abstracta» do mesmo modo que se fala de pintura abstracta se com isso se não corresse o risco de ser traído pela linguagem, já que nessas narrativas sem concessões também não há lugar para as ideias: tudo são imagens, imagens sóbrias até à nudez mas, por isso mesmo, eloquentes e patéticas; uma literatura ascética que pretende ser rigorosa e que desdenha ser agradável. Kafka, que nunca pensou ser chefe de escola, que nem sequer tinha consciência da novidade do seu modo de escrever, iria em breve proibir as facilidades, esses artificios decorativos que Brecht classificava de «culinários». Estava virada uma página da história literária certamente que não para sempre mas, pelo menos, para uma geração. Depois de Kafka já não se escreve como antes dele.

Prisioneiro da neurose

Apesar de tudo, nada parecia destinar Kafka a essa fama e a esse papel histórico: um obscuro empregado de uma companhia de seguros, um homem de saúde débil, descontente consigo próprio e com a má figura que fazia, neste mundo, envergonhado com o seu corpo, inteiramente fechado numa estreita sociedade de escritores judeus no interior dessa cidade de Praga, que de resto detestava e que lhe parecia tão longínqua, tão afastada do movimento das ideias e das letras. Se o escritor era produto do seu meio e do seu tempo, isso só podia dar-se segundo uma fórmula diametralmente oposta àquela que Taine imaginara: por uma viragem das probabilidades que ia fazer surgir da extrema penúria uma imprevisível riqueza.

Deleuze e Guattari forjaram, no seu livro sobre Kafka, a expressão «desterritorialidade»; a palavra não é graciosa, mas a ideia é justa. Kafka não está em parte nenhuma: numa cidade checa, pertence à minoria germanófona; é judeu, mas um judeu infiel (e pouco importa que, sem saber, se tenha alimentado de pensamento judaico, como facilmente se julga em Israel, ou

que secretamente se tenha sentido torturado por ter traído a fé dos seus pais, conforme já se pretendeu sem dar provas: o essencial é precisamente ele estar entre duas águas). A sua vida é atrozmente vazia: sente-se prisioneiro de uma família que detesta e nunca encontrará o amor, que chama sem, na verdade, acreditar muito nele. É esse próprio vazio que o lança na literatura, a única compensação possível; mas a literatura apenas engendra novos tormentos e um intolerável sentido de importância e contribui por sua vez para o separar da vida, e desta vez de forma irremediável.

Kafka não está em parte nenhuma; só a si próprio se exprime e escreve no vazio. Não professa nenhum credo, nem sequer as convicções anarquistas que já lhe quis atribuir; não ensina moral nenhuma, pois em nenhuma acredita e ainda menos crê numa revolta imoralista.

Queixou-se, numa carta a Max Brod, que as pessoas se não cansavam de o citar e da língua alemã que estava condenada a utilizar, desse alemão de Praga, pouco idiomático e sem raízes vivas. Mas foi desse dialecto exangue que ele extraiu a sua língua literária não uma língua imitada dada administração austro-húngara, como estupidamente já se escreveu, mas um dos mais puros alemães que alguém já escreveu. O seu vocabulário não é abundante e arrisca-se pouco aos neologismos. Mas ele fez desse instrumento pouco jeitoso uma língua transparente, exacta, apta a seguir todos os desvios de um pensamento subtil.

Kafka, vegetariano, naurista, paralisado na sua vida sexual, pouco amoroso da carne (que, bem entendido, nem por isso o atormenta menos), não é um sensual. Como muitas vezes confessou, era completamente estranho à música. As notas de cor ou de tacto são raras na sua obra. Só era verdadeiramente sensível à mimica e ao movimento, que captava e descreveu como poucos escritores souberam captar e descrever. Mas também dessa relativa pobreza ia fazer uma virtude: esse natural puritanismo que em literatura se metamorfoseia em rigor e desnudamento.

Prisioneiro da sua neurose, Kafka projecta as suas grandes figuras de solitários: o desgraçado protagonista da *Metamorfose*, o habitante da *Toca*, o narrador das *Pesquisas de um cão*, o *Artista da fome* e tantos outros. A expressão literária não o cura da doença mas a neurose é fecunda e é dela que surge o sentido.

CLAUDE DAVID



Desenho de F. Kafka

O habitante da cave

Franz Kafka, numa carta a sua noiva Felícia, descreve o que seria a sua vida conjugal:

«Tenho pensado muitas vezes que a melhor maneira de viver, para mim, seria instalar-me com um candeeiro e tudo o que é preciso para escrever numa vasta cave isolada. Levar-me-iam as refeições e deixar-mas-iam bastante longe do meu lugar, atrás da porta mais exterior da cave. Ir buscar a refeição, de 'robe de chambre', passando sob todas as abóbodas, seria o meu único passeio. Depois voltaria para a minha mesa, comeria com fervor e pôr-me-ia imediatamente a trabalhar. O que eu não haveria então de escrever! De que profundidade não saberia extrair-lo! Sem esforço! Pois a extrema concentração não conhece o esforço. Só que talvez não pudesse fazê-lo por muito tempo e que, ao primeiro fracasso, certamente inevitável em tais condições, me veria obrigado a refugiar-me num grandioso acesso de loucura. Que dizes, querida? Não te furtas ao habitante da cave!».

(*Cartas a Felícia*, 14 para 15 de Janeiro de 1913)

Quem ameaça a paz

«**A** CABA de sair a 2.^a edição, actualizada e completada, da obra QUEM AMEAÇA A PAZ. A primeira edição, publicada em 1982 pelas Edições «Avante!», suscitou um enorme interesse e esgotou-se rapidamente.

Para este grande êxito contribuiu certamente o facto de se tratar de uma obra sobre uma questão que hoje interessa vivamente todos os portugueses: a questão da guerra e da paz. QUEM AMEAÇA A PAZ expõe, de uma forma amplamente documentada, a política de armamento dos sucessivos governos dos Estados Unidos da América, com vista a obter uma esmagadora superioridade militar sobre a URSS e a criar condições para o desencadeamento de uma guerra nuclear. Ao longo das 96 páginas, abundantemente ilustradas, de QUEM AMEAÇA A PAZ, o leitor obtém dados habitualmente só acessíveis a especialistas: quantidade e tipo de armamento e sua localização, planos de execução dos programas armamentistas

americanos tanto nucleares como convencionais, principais direcções dos seus planos agressivos, dados comparados sobre o potencial militar da URSS e dos EUA, etc..

Simultaneamente, o livro expõe os fundamentos e as perspectivas políticas da URSS com vista à suspensão da corrida aos armamentos, à instauração de um sistema de segurança colectiva e à instauração e consolidação da paz.

Para as Edições «Avante!», a publicação de QUEM AMEAÇA A PAZ, obra originalmente editada pelas Edições Militares do Ministério da Defesa da URSS, constitui uma forma de contribuir para que o povo português, empenhado em importantes acções em prol da paz, possa fazer um juízo objectivo sobre os diferentes aspectos de que se reveste a questão da guerra e da paz, questão crucial do nosso tempo.»